ALISON G. BAILEY

Lip Smacker

My lips are sealed where he's concerned.

xoxo



Sinopse

Logan Heath era o garoto mais doce e bonito que já vi. Ele era popular, inteligente e o quarterback principal da Fort Johnson High. Toda garota na escola o seguia na esperança de chamar sua atenção. Eu não era diferente, exceto que admirava Logan de longe. Com ele sendo uma superestrela júnior e eu sendo uma caloura desajeitada em uma nova escola, nossa união era um mero sonho.

Implementando minha excelente habilidade de investigação que aprendi ao ler Os Mistérios de Nancy Drew, acompanhei a vida de Logan desde o ensino médio até sua carreira na faculdade e mais um pouco. Temendo que as minhas tendências de perseguidora estivessem se tornando mais um problema de saúde mental, eu propositalmente o perdi de vista cinco anos atrás. Admito que desde então eu pensei em Logan. E quando digo que pensei, quero dizer que ele apareceu em um ou quarenta sonhos censurados meus.

No dia em que ele entrou na minha confeitaria, borboletas se agitaram no meu estômago, arrepios formigaram minha pele, e uma sequência de sonhos censurados passou pela minha cabeça. Mas eu não era mais aquela adolescente desajeitada, com muito medo de falar com ele. Cresci uma mulher confiante. Uma mulher que queria admirar Logan Heath de perto e cara a cara. Infelizmente, desde o início, Logan queria algo de mim que eu não estava disposta a dar a ele.

DISPONIBILIDADE:

TUKA

TRADUTORA:

ANNY

REVISORA INICIAL:

BIA

REVISORA FINAL:

VALENTINA

LEITORA FINAL:

TUKA

DIAGRAMAÇÃO:

FEDERICCI

Arlequina’s Legacy Traduções

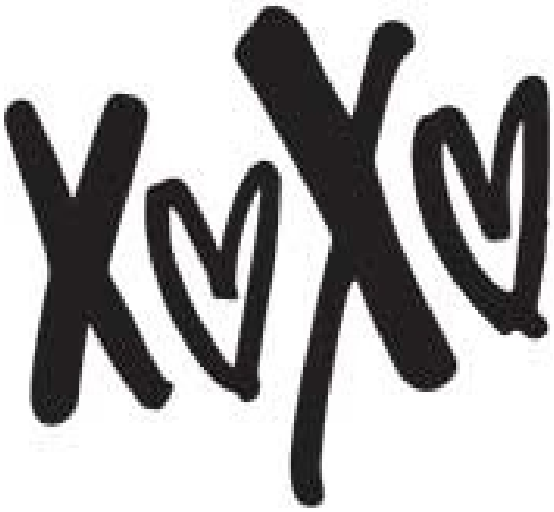
ALT

01

O toque do sino acima da porta me fez levantar minha cabeça entusiasmada com a perspectiva de um cliente. Mas assim que a porta se abriu, as minhas esperanças foram frustradas. O homem olhou para dentro, analisou a confeitaria e percebeu que estava no lugar errado. Soltei um suspiro raivoso e eu olhei para a vitrine cheia de cupcakes. Eu sabia que iniciar um negócio era arriscado e sabia que não obteria lucros por pelo menos cinco anos. O problema era que eu não sabia se poderia esperar tanto tempo.

As coisas estavam difíceis, mas eu estava vivendo o sonho. Certo? Abrir uma confeitaria de cupcakes com minha avó parecia um objetivo inatingível até um ano atrás. Eu tinha usado o dinheiro da herança de meus pais para comprar a pequena loja perto do distrito histórico em Charleston, Carolina do Sul. Aqui,

Lip Smacker



ALISON G. BAILEY

um ano depois, o negócio ainda estava avançando.

Minha avó, homônima e parceira de crime é Elipheleta Cora Smacker, mas eu a chamo de Wavy. A história diz que quando eu era bebê, minha avó fazia qualquer coisa para me fazer rir. Ela balançava as mãos animadamente sempre que me via. Agitava as mãos no ar enquanto ela dançava ao redor do lugar. Acenava com as mãos em pé na porta da frente, vendo os meus pais e eu afastarmos da pequena casa branca na Hester Street. Vocês já entenderam. Então, em vez de vovozinha, avó ou vovó, ela se tornou Wavy. Era divertido e único, como ela.

Quando criança, meus momentos favoritos eram os fins de semana que passava com Pop e Wavy. No início da manhã de sábado, Pop ia à Folly Beach pescar enquanto Wavy me fazia cheese grits[1] no café da manhã. Ela colocava a tigela quente de grãos no parapeito da janela para esfriar um pouco enquanto nós planejávamos o dia.

Hampton Park sempre foi a nossa primeira parada. Durante a primavera e o verão, o local era cercado por azáleas brilhantes de cor fúcsia, além de rosas e camélias. Acrescente o belo musgo espanhol que envolvia os carvalhos centenários, uma ponte de pedra que cruzava o imenso lago de patos, um mirante branco com telhado verde e o parque parecia algo saído de um conto de fadas.

Depois de alimentar os patos, Wavy e eu íamos até o mirante, subíamos os degraus e observávamos a terra. Éramos como uma rainha e uma princesa residindo em seu reino. Ocasionalmente, vimos casais noivos ou casados naquele parque. Eu sabia que quando encontrasse o meu príncipe encantado, eu voltaria a este local para o meu próprio casamento elegante.

Nossa próxima parada seria a mercearia Red & White para comprar os ingredientes necessários para os cupcakes. Wavy adorava assar, ponto final, mas assar cupcakes eram seus favoritos. Ela me dizia, que independentemente das dificuldades pelas quais as pessoas passavam, um cupcake sempre colocava um sorriso no rosto.

Quando chegávamos em casa e a primeira fornada assava no forno, fazíamos o creme de manteiga com glacê e conversávamos sobre a confeitaria que abriríamos algum dia.

Nosso lugar seria decorado com bom gosto em nossas cores favoritas de

rosa, verde e alguns toques brancos brilhantes. As prateleiras seriam alinhadas com a coleção de potes de biscoitos de cerâmica vintage da Wavy em forma de cupcakes. Sempre haveria uma margarida Gerber nova e colorida em um vasinho em cada uma das mesas brancas do bistrô. E quando o tempo estivesse perfeito, moveríamos as mesas para a calçada, para que as pessoas pudessem apreciar as belas paisagens e sons de Lowcountry. Os sabores dos cupcakes seriam infinitos. Não apenas teríamos os favoritos conhecidos, como inventaríamos as nossas próprias variedades, como pudim de banana, torta de limão, bolo de abacaxi e copo de manteiga de amendoim.

Agora, olhando ao redor para as paredes marrons sem vida, os móveis de segunda mão e as decorações surradas, a realidade não combinava exatamente com o sonho. Wavy queria gastar seu dinheiro arrumando a confeitaria, mas não quis saber disso. Ela esteve lá por toda minha vida. Depois que meus pais morreram em um acidente de carro, quatro anos atrás, Wavy e Pop eram a única família que eu tinha. Um ano após a morte de meus pais, Pop morreu inesperadamente sentado em sua cadeira favorita. A causa da morte foi registrada como um ataque cardíaco, mas Wavy disse que ele morreu de coração partido pela morte do filho. Agora que o Pop se foi, eu tornei meu objetivo na vida tornar o sonho de Wavy, nosso sonho, realidade.

Quando eu vi esta loja à venda, aproveitei a oportunidade para comprá-la. Wavy e eu estávamos olhando esse lugar por anos. Originalmente, tinha sido a lanchonete onde ela conheceu e se apaixonou por Pop quando tinham quatorze anos. Ao longo dos anos, o lugar havia mudado de proprietário e reencarnado de uma lanchonete para uma pizzaria, depois para um sushi bar e para um café de cozinha molecular – ou qualquer que fosse o inferno. Agora era a nossa confeitaria...

Imaginei que, uma vez que os negócios continuassem, eu ganharia dinheiro suficiente para realmente fazer o lugar direito. Enquanto isso, eu me contentava com o que tinha. A confeitaria não decolou do jeito que eu pensava. Tive certeza de que não eram os meus cupcakes. As pessoas os amavam, achando que eram as melhores que já haviam comido. Mas o boca a boca era devagar e, no momento, eu não tinha dinheiro extra para gastar em uma campanha de marketing completa, uma inauguração espetacular ou até mesmo os vasos bonitos com as margaridas coloridas de Gerber.

Para piorar a situação, cerca de um mês atrás um novo desenvolvedor

iniciou a construção de um enorme complexo de hotéis e centros de convenções nas proximidades. Tiveram muito sucesso em pressionar outras empresas locais do quarteirão, e a confeitaria foi o único ponto de partida. Wavy e eu não estávamos prontas para desistir do nosso sonho. Do jeito que vi, o centro da cidade precisava de outro hotel, como eu precisava de um buraco na minha cabeça. Além disso, esse local continha lembranças especiais para Wavy e eu.

O sino tocou mais uma vez e entrou o idoso que havia se mudado para o prédio ao virar da esquina alguns meses atrás.

— Boa tarde, Sr. Abrams. Como você está hoje?

Com um jornal debaixo do braço, ele arrastou o corpo redondo e curto em direção ao balcão da frente.

Olhando para mim através de grossos óculos de armação preta, ele disse: — Feliz e saudável.

— Fico feliz em ouvir isso.

— Até agora, pelo menos.

Eu sorri. — O que eu posso te servir hoje?

Ele olhou para o menu da lousa pendurada na parede e coçou a cabeça quase completamente careca.

— Hmmm, vamos ver. Por que estou de bom humor? – ele fez uma pausa por um momento. — Vou comer um rolinho de canela.

— Sr. Abrams, você sabe que eu não vendo rolinhos de canela.

As sobrancelhas grisalhas dele franziram. — Esta é uma confeitaria, correto?

— Sim senhor.

— Se bem me lembro, os rolinhos de canela são muito bons. Correto?

— Sim senhor.

— Então, gostaria de um rolinho de canela com uma xícara de água quente. Estarei aqui quando estiver pronto.

Caminhando para a mesa mais próxima do balcão, o Sr. Abrams sentou-se no seu lugar de costume. Segundos depois, levei para ele uma xícara grande de água quente e um bolo. Quando coloquei os itens sobre a mesa, ele tirou um saquinho de chá do bolso da camisa.

— O que é isso? – ele perguntou.

— Sua água e um bolo de abacaxi.

— Não há rolinhos de canela?

— Sr. Abrams, como digo todos os dias, é uma confeitaria de cupcakes, o que significa que só temos cupcakes.

Como se fosse a primeira vez que ouvia a informação, seus lábios franziram, esmagando seu nariz comprido. Logo depois que Sr. Abrams se mudou para o bairro, ele começou a vir aqui todas as tardes pedindo a mesma coisa. E toda tarde digo a ele que só vendo cupcakes.

Mergulhando o saquinho de chá na água quente, ele olhou o cupcake. — Não é um rolinho de canela, mas parece muito bom.

— Espero que você goste. Entre me chame se precisar de mais alguma coisa.

Quando me virei e voltei para trás do balcão, ouvi o leve gemido de prazer quando Sr. Abrams mordeu seu cupcake. Eu não me importava em passar por essa palhaçada diária. Ele era um velho querido, embora mal-humorado às vezes, que só queria uma companhia. Além disso, acho que ele era um pouco gentil com Wavy.

— Elipheleta! – O som do meu homônimo interrompeu a minha linha de pensamento.

— Poderia pegar isso para mim, querida?

Peguei o Sr. Abrams espiando por cima do jornal enquanto Wavy entrava pela porta giratória da cozinha carregando uma bandeja de cupcakes de chocolate. Corri até ela e peguei a bandeja. O aroma de chocolate me envolveu.

— Wavy, isso é muito pesado para você carregar. – eu coloquei a bandeja de cupcakes no balcão, abri a vitrine e os coloquei lá dentro. — Acho que podemos

continuar fazendo mais coisas hoje. São quase três horas, nós vendemos apenas dez cupcakes e fechamos em algumas horas.

— Mas esta é a hora do dia em que os gulosos começam a atormentar. Eles precisam de algo para ajudá-los até o jantar. Além disso, aqueles estudantes da Faculdade Charleston estão desesperados por algo para satisfazer a sua fome, se é que você me entende? – ela piscou.

— Eu sei exatamente o que você quer dizer e já lhe disse antes, nós precisamos abrir até às 23h para a sua teoria funcionar.

O pigarro alto preencheu a confeitaria. Meus olhos encontraram o olhar do Sr. Abrams.

— Wavy, você viu o Sr. Abrams aqui?

Abaixando o jornal, ele disse: — Boa tarde, Elipheleta.

Wavy revirou os olhos não tão sutilmente. — Olá, Mel. Como está hoje?

— Muito melhor agora. – ele sorriu.

Depois de um segundo olhando a uma Wavy sem resposta, eu a cutuquei com o cotovelo, fazendo com que um sorriso falso, mas perceptível, se espalhasse em seu rosto. Quando esse flerte geriátrico, por falta de um termo melhor, começou, fiquei incomodada com isso. Só vi um homem demonstrar qualquer carinho a Wavy. Mas agora achava isso bastante cativante. Além disso, na velocidade que Sr. Abrams estava indo, levaria dez anos antes que ele fizesse uma jogada de verdade.

O som familiar de tilintar encheu o ar. Uma menina ruiva que parecia ter cerca de oito anos de idade arrastou uma mulher hesitante de meia-idade pela mão para dentro da confeitaria. Dei outro sorriso esperançoso. Talvez uma grande festa de aniversário ou evento escolar estivesse no meu futuro.

Quando se aproximaram, a expressão da garotinha passou de determinação para admiração, enquanto se concentrava nas fileiras de cobertura multicolorida em cima dos cupcakes macios e úmidos. Ela soltou a mão da mulher e deu um passo mais perto para ter uma visão melhor.

— Ei, posso ajudá-la? – eu disse alegremente.

— Mãe! Olha o rosa brilhante! – A garotinha apontou para a bandeja de cupcakes de morango empilhados com um redemoinho grosso de cobertura de morango polvilhados com glitter rosa comestível. — Por favor, podemos comprar um?

Curvando-se perto da orelha da garota, a mulher disse em um tom baixo: — Ali, eu disse que poderíamos olhar e é isso.

Minhas esperanças de uma venda foram frustradas. Essa senhora era provavelmente uma daquelas mães anti-açúcar.

— Eu sei, mas...

— Sinto muito, mas não podemos comprar mais este mês.

— Mas você disse isso no mês passado e no mês anterior a isso e... – A voz da garota oscilou em um choro.

Mordo minha língua e dou um tapa no meu rosto, ela não era anti-açúcar.

A senhora se levantou com um olhar de vergonha e humilhação em seu rosto. — Sinto muito. – ela pegou a mão da filha.

— Sabe? Eu estou feliz que você veio aqui. – eu disse.

Ali olhou para mim com o rosto em confusão. — Está? Por quê?

— Parece que fiz muitos cupcakes de morango hoje e preciso de alguém para levá-los. – eu olhei para a mãe dela, certificando-me de que ela estava bem para eu continuar.

A expressão confusa de Ali se transformou em decepção. — Minha mãe diz que não podemos comprar mais.

— Não precisa pagar. – eu disse.

Os olhos verdes dela brilharam. — Sério?

— Sério. Na verdade, estaria me fazendo um grande favor.

Ali olhou com expectativa para a mãe. — Mãe, por favor? Você sempre diz que devemos ajudar outras pessoas o máximo possível.

O sorriso no rosto de sua mãe começou tímido, mas rapidamente irradiou

depois de ver o pedido em nossos rostos.

Ela cedeu. — OK. Suponho que possamos ajudar a muito gentil e generosa senhorita desta vez.

Ali virou para mim com o seu corpo inteiro cheio de emoção. — Ficarei feliz em levar todos os cupcakes extras que tiver. Algum deles é o rosa?

— Ali, não seja rude. – sua mãe repreendeu.

— Na verdade, todos os extras são os rosas.

— Este é o melhor dia da minha vida.

Peguei uma caixa rosa ao mesmo tempo que soou o som dos sinos.

Sem olhar para cima, eu disse: — Eu já vou te atender.

Coloquei as dúzias de cupcakes dentro de uma caixa um por um com o olhar feliz de Ali seguindo todos os meus movimentos. Fechei a caixa, amarrei uma fita branca em volta e deslizei-a pelo balcão em direção à garotinha sorridente.

— Você tem irmãos ou amigos com quem vai compartilhar? – perguntei.

— Sim, senhora. Eu tenho uma irmã mais velha, Melissa, e minha melhor amiga Heather vamos acabar com eles. – Ali gentilmente pegou a caixa pela fita.

Com as mãos nos ombros da filha, a mãe de Ali disse: — O que você diz para...?

— Lip. Lip Smacker.

Amo minha avó mais do que tudo, mas vamos encarar, Elipheleta não sai facilmente da boca. É um nome forte do sul para mulheres fortes do sul, que Wavy e eu somos. Eu adorava ter o nome dela até eu entrar na primeira série. Eu estava em um mar de Olivias, Emmas, Chloes e Lillys. Não tive chance com o meu forte nome do sul. Os professores e os funcionários foram maus o suficiente, mas as crianças eram as piores. Meus pais me ensinaram que a maneira de lidar com um valentão era primeiro ignorá-los. Se não funcionar, converse com eles de uma maneira calma, informando o quanto as palavras deles são dolorosas.

Um dia no recreio, minha classe estava no parquinho quando Billy Smith se tornou a última gota que transbordou o copo. Ele era um aluno do segundo ano mais alto, mais forte, que me provocava implacavelmente por causa do meu nome. Enquanto jogava kickball com meus amigos, Billy fazia o que sempre fazia. Ele corria atrás de mim e dizia o que sempre dizia.

— Epilepsia Smacker! Que nome idiota! Combina com a sua cara estúpida! Epilepsia! Epilepsia! Epilepsia!

Eu parei de andar, respirei fundo e caminhei com um propósito até Billy. Ele olhou para mim com os lábios franzidos.

— Você sabe que esse não é o meu nome. Isso fere meus sentimentos. Não tenho certeza o que é epilepsia, mas sei que não é bom quando uma pessoa a tem. Então é melhor parar de me chamar assim agora.

— Claro, que eu vou parar.

Paralisei com o choque que Billy Smith tivesse um coração e que meus pais estavam certos. Todo esse tempo eu tinha medo de falar com Billy, mas ele era um cara razoável que obviamente não sabia que zombar das pessoas não era legal.

Com orgulho fluindo pelo meu corpo, me virei e dei dois passos e ouvi:

— Epilepsia é um bebê com sentimentos feridos! Aposto que vai para casa chorando para a sua mãe, Epilepsia!

Ele não era nada razoável. Billy Smith era um pouco idiota.

Em um movimento fluido, eu me virei, caminhei até ele, fechei minha mão em um pequeno punho e bati diretamente na boca de Billy Smith. Meu avô me ensinou a dar um soco. Nem preciso dizer que Billy nunca me provocou novamente após o incidente no parquinho. Anos depois, descobri que Billy tinha uma grande queda por mim.

De volta ao presente, a mulher deu uma leve risada com o meu nome. — O que você diz à senhorita Lip?

Ali sorriu. — Obrigada! Ei, seu nome é o mesmo que está na placa do lado de fora.

— Sério? Hã. Quem diria. – eu disse, fingindo surpresa.

Quando Ali e sua mãe foram embora, Wavy veio ao meu lado. — Você tem um grande coração, minha querida.

Virei para ela. — Toda garotinha merece um cupcake rosa brilhante.

Um barulho alto veio do jornal de Abrams. Estreitei meus olhos em sua direção e estava prestes a lhe dar atenção quando meu próximo cliente falou.

— Isso pode ser verdade, mas não há como administrar um negócio assim. – disse uma voz grossa que surgiu do nada.

Wavy e eu simultaneamente viramos a cabeça em direção à porta da frente para encontrar, parado do lado de fora da porta, um homem alto, de cabelos escuros, vestindo um terno impecável.

— Desculpe? – Wavy disse, me empurrando para o lado em modo de vovó urso.

Podia ver e sentir sua confiança enquanto ele caminhava em nossa direção. — É um gesto legal, mas doar seus produtos não é um negócio bem-sucedido.

Olhei para suas feições e intensos olhos azuis. Havia algo familiar nele. Ele enfiou a mão dentro do terno, tirou um cartão de visita e o colocou no balcão na minha frente. Você poderia ter me derrubado com uma pena quando li o nome no cartão. Logan Heath, o garoto com quem eu sonhava desde o colegial.

02

Ver seus lindos olhos azuis me levou de volta à primeira vez que os vi.

Era verão antes do meu primeiro ano no ensino médio, e meu pai havia acabado de começar um novo emprego. Para ficarmos perto desse emprego, nos mudamos para a cidade, me afastando de meus amigos e me levando para uma nova escola. Como se o ensino médio não fosse difícil o suficiente, agora eu tinha que fazer novos amigos. Nunca tive problemas em conhecer novas pessoas.

Era apenas estranho e esquisito tentar me encaixar com pessoas que provavelmente estavam indo para a escola juntas desde o jardim de infância. Além disso, se os calouros tinham irmãos mais velhos que vieram antes deles, isso significava que faziam parte de um legado e essa era uma vantagem definitiva. Eu não seria ninguém para essas pessoas.

No primeiro dia de aula, o meu nervosismo me venceu. Acordei naquela manhã e disse aos meus pais que estava com gripe suína e estava muito doente para ir à escola. Infelizmente, não me preparei bem. Eu deveria ter pesquisado a gripe suína. Não tinha ideia de que você conseguia isso com porcos. Pensei que suínos era o nome do cara que descobriu essa infecção em particular. Obviamente, precisando de educação e sem escolha, eu parti para a grande tundra[2] *congelada de uma nova escola.*

Sentada na sala de aula, eu mantive o meu olhar em outra direção enquanto os alunos riam, brincavam e conversavam sobre as suas aventuras no verão. Finalmente, o sinal tocou e o professor fez o discurso de sempre, nos dando boas-vindas e tentando nos empolgar com o novo ano escolar. Depois de distribuir alguns papéis com informações pouco interessantes, o sinal da primeira aula tocou.

O corredor estava agitado e tive tempo suficiente para fazer uma rápida parada no meu armário e pegar o meu livro de álgebra. Coloquei a chave na minha fechadura e eu a tirei da porta. Levantando minha mão, puxei a maçaneta de prata do meu armário. Nada aconteceu. A maçaneta não se mexia e a porta permanecia fechada. Tentei mais algumas vezes, puxando-o da maneira mais discreta possível. Nada. Em vez de encarar o armário como uma idiota, puxei o elástico verde-limão dos meus cabelos, refiz o meu rabo de cavalo e concentrei meus esforços.

Puxei a maçaneta novamente. Ela não se mexeu. O corredor estava esvaziando, as portas das salas de aulas estavam se fechando e eu estava em pânico. Me atrasar na minha primeira aula era tão ruim quanto ser a garota nova. Eu tentei a maçaneta novamente sem sucesso. O que diabos estava acontecendo aqui? Abrir um armário escolar comum não era como uma ciência para um foguete. A primeira lágrima começou a se formar atrás dos meus óculos vermelhos. Do nada, ouvi uma voz grossa falar de cima.

De pé ao meu lado em sua camisa azul e cinza de futebol do colégio estava

Logan Heath.

Eu não o conhecia, mas sabia dele. Ele era um júnior, o quarterback principal dos Trojans, muito inteligente e o adolescente mais bonito que eu já vi de perto. Estou falando de um boyband[3] fofo.

— Hã? – eu disse, hipnotizada por seus brilhantes olhos azuis aparecendo por baixo de sua franja escura.

— Eu perguntei se você precisava de ajuda.

— Hum... minha... hum... porta do armário não abre.

— Eu acho que você tem que levantar isso primeiro. – disse ele enquanto levantava a maçaneta e abria meu armário.

— Obrigada. – Minha gratidão saiu ofegante.

— Sem problemas. – ele me deu um sorriso doce, depois se afastou.

Isso foi o suficiente para o meu coração adolescente se abrir. Eu me apaixonei por Logan Heath pelos próximos dois anos até que ele se formou. Ele acabou indo para Yale e se formando com honras. Alguns anos depois de me formar na faculdade, parei de persegui-lo. Eu estava preocupada que minhas tendências de perseguição estavam se tornando um problema de saúde mental. Além disso, quando ele subiu os degraus do sucesso, Logan apareceu muito na coluna social, com uma mulher diferente ao seu lado a cada vez. Embora, nunca mais nos falamos, Logan Heath havia roubado um pedaço do meu coração naquele dia quatorze anos atrás.

O tom agudo de Wavy me tirou da minha memória anarga. — Muito obrigada, jovem.

Não tinha ideia de qual tinha sido a sua resposta completa aos conselhos não solicitados de Logan, mas pelo seu tom e chamando-o de jovem, não poderia ter sido agradável.

Olhando para um pedaço de papel, Logan disse: — Gostaria de falar com a proprietária, uma senhorita Eli-phanta-leta Smacker.

— É Elipheleta. – eu corrigi.

Wavy soltou um suspiro de aborrecimento. — Pfft! Universitário.

— Vocês, precisam de ajuda? – Sr. Abrams perguntou enquanto se levantava da cadeira.

— Não, Mel. Nós podemos lidar com isso. Wavy parecia irritada; por outro lado, ela sempre parecia irritada ao conversar com o Sr. Abrams.

— OK. Estou indo para casa. Me chame se precisar de mim. Lip, coloque na minha conta. – ele disse, andando até a porta.

Voltei a concentrar minha atenção em Logan. Seu olhar abaixou, permanecendo na minha boca por uma fração de segundo antes que ela se recuperasse.

— Você é Lip Smacker. – ele disse.

Não havia como o Logan Heath se lembrar de mim. Nosso primeiro encontro foi breve e há muitos anos. Claro, que isso significava algo para mim. Mas eu era uma garota de quatorze anos de idade que usava óculos e óculos vermelhos. Isso estava fora das possibilidades, ele reconheceu a mulher crescida em pé na sua frente, usando óculos vermelhos e um elástico - bem, não um elástico verde limão, era branco com bolinhas vermelhas torcido em volta dos meus cachos loiros presos em um rabo de cavalo de uma maneira elegante. E a única razão pela qual eu usava meus óculos hoje foi porque ontem à noite adormeci com minhas lentes de contatos e meus olhos estavam vermelhos e irritados. Dito isto, era completamente absurdo que se lembrasse de mim. Esse tipo de coisa só acontece em romances.

— Igual à confeitaria. – continuou ele.

Veja, eu disse que era impossível.

Ele sorriu, gostando de sua descoberta. — Isso é muito inteligente. Então, o que veio primeiro, Lip[4]. – ele deu outra olhada para os meus, ou para a confeitaria?

Eu não era muito adepta quando se tratava de assuntos do sexo oposto. Era difícil dizer se ele estava tentando ser engraçado ou sedutor. Dei uma risadinha e sorri com o comentário, caso ele estivesse flertando. Afinal, Logan Heath, o adulto, era tão gostoso - se não mais gostoso - quanto Logan Heath, o garoto.

— Bem, a confeitaria existe há um ano. Lip está comigo há 28 anos, três meses e quatro dias.

Olhando diretamente nos meus olhos, ele respondeu: — Bonitinho.

Uma sensação de arrepios passou levemente sobre minha pele com a atenção dele e o comentário de uma palavra. Usar a palavra *bonitinho* significava que estava definitivamente flertando. *Bonitinho* era doce, sexy, atrevido e um bom ponto de partida. No meio da reflexão sobre a palavra *bonitinho*, percebi que era a minha vez de falar. Algo que não tinha feito em aproximadamente dez segundos.

Eu limpei a minha garganta e afastei o constrangimento. — Com o que posso ajudá-lo, senhor?

Seja legal, Lip. Você sabe que o conhece. Mas ele não sabe que você o conhece.

— Heath. Logan Heath. – ele disse, como James Bond, estendendo a mão para eu apertar.

Quando minha mão esticou para sua mão grande, um choque elétrico, do tipo que nunca havia experimentado antes, atravessou meu corpo. Logan segurou minha mão por pelo menos cinco segundos a mais do que julgou apropriado para um encontro inicial. Como era óbvio que ele estava sob algum tipo de feitiço, tirei minha mão primeiro, interrompendo o contato.

Logan piscou várias vezes antes de sua expressão ficar vazia. *Ele sentiu o mesmo impacto que tive com o nosso simples aperto de mão? Ele ficou preocupado, surpreso, talvez confuso com a reação espontânea do combustível?* Era realmente difícil dizer até que nossos olhos se encontraram novamente. Havia uma decepção em seu olhar azul bebê, porque ele não estava mais me tocando. Já decepcionei alguns homens no meu dia, então eu sei do que falo.

Eu rapidamente olhei para o cartão de visita dele. Pegando, passei as pontas dos dedos sobre as letras douradas em relevo de seu nome, endereço e número de telefone.

Chique.

— Estou aqui em nome da Harper Investments. – disse ele.

Já ouvira o nome Harper Investments antes, mas não conseguia identificar de onde.

Harper Investments.

Meu estômago começou a embrulhar.

Harper Investments.

Minha pele ardeu com o calor.

Harper Investments.

A primeira vibração que senti foi leve, mas rapidamente se intensificou ao me lembrar porque parecia tão familiar.

— Você é o idiota que está destruindo esta bela rua histórica para construir outra monstruosidade gigante que a cidade não precisa.

— Agora Lip, eu disse que estou aqui em nome de...

— É senhorita Smacker. – eu disse, dando o cartão para ele.

— Essa é a minha garota. – Wavy murmurou.

— Essa conversa acabou, Sr. Heath.

— A Harper Investments está preparada para aumentar a sua oferta em 10%. – continuou ele.

— A Harper Investments é um Sneaky Pete[5].

— O nome do CEO é Archibald, na verdade.

— Começou com uma carta colocada dentro de um envelope despretensioso. Abro para descobrir que é de um escritório de advocacia. O primeiro parágrafo é muito elogioso para mim e para o meu negócio, e assim que estou começando a me sentir bastante positiva com minha decisão de abrir a confeitaria, vêm os golpes de jogo de soco de toupeira, cada golpe me informando quão insano era abrir a confeitaria e que seria melhor vender. E quando chego à página dois, vejo o nome da Harper Investments, discretamente colocado em meio a mais baboseira jurídica. Agora, você vem aqui todo charmoso...

— Você acha que eu sou charmoso? – ele sorriu um sorriso deslumbrante.

— Você, senhor, é um cavalo de Tróia.

Um sorriso presunçoso apareceu em sua barba bem barbeada e impecavelmente estilosa. — Não gosto de me gabar, mas fiz com que alguns queixos caíssem e os olhos se arregalassem de espanto. Assim como alguns caras na academia.

— É hora de você ir. – eu disse.

— Deveria pensar seriamente sobre a oferta. É muito generosa.

— Não é pelo dinheiro. Tenha um bom dia, Sr. Heath.

Seu rosto franziu em confusão. — É sempre sobre dinheiro, querida. Você pode usá-lo para se mudar, modernizar o local e criar uma marca.

O calor subiu pela minha nuca, atingindo meus ouvidos em tempo recorde. — Você acabou de me chamar de querida? Criar nossa marca? De onde você saiu?

— Posso ser honesto?

Meus olhos se arregalaram em descrença. — Você quer dizer que não estava?

Ele sorriu, causando covinhas nos dois lados do rosto.

— Bonitinha e mal-humorada. Boa combinação. Você precisa saber que o lugar não grita exatamente *cupcakes deliciosos*.

Sua audácia me irritou.

— Saia! – eu apontei para a porta.

Ele disse cautelosamente: — Minha intenção não era ofender você, Li... quero dizer, senhorita Smacker. Todo mundo tem seus pontos fortes e fracos. Portanto, marca não é o seu forte; Aposto que seus cupcakes[6] são muito saborosos.

Seu olhar pousou em algum lugar nas proximidades dos meus seios.

Segurei a beirada do balcão. — Você está olhando para os meus seios?

Seus olhos se arregalaram. — Não!

— Porque com certeza parecia que você estava. Certo, Wavy?

— Ainda estou tentando entender a coisa do cavalo de Tróia[7]. – disse ela.

— Olha, eu não quero lhe causar problemas, mas entrarei em contato com o RH de qualquer escritório de advocacia no qual você trabalha...

— Eu estava olhando seus cupcakes de verdade, no caso.

Não conseguia decidir o que mais me irritava, seus comentários sobre a confeitaria, ele não me reconhecendo ou que estava admirando meus cupcakes de verdade. Meus sentimentos eram irracionais e por toda parte. Este encontro não estava indo como eu imaginava. Não que tivesse fantasiado sobre Logan, pelo menos não regularmente. Ok, de vez em quando ele aparecia em um sonho.

Com as mãos nos quadris, desviei o olhar e soltei um suspiro fundo. Um cacho solto escorregou do meu elástico e caiu sobre a minha bochecha. Quando eu olhei, os olhos de Logan estavam grudados nele.

Andei ao redor do balcão e apontei em direção à porta. — Você precisa ir agora. Estamos prestes a fechar.

— A placa diz que estará aberto até as cinco.

— Bem... hum... não acredite em tudo que você lê.

Colocando minha mão em seu bíceps, eu o levei em direção à porta.

Observação, ele era firme, grande e eu queria envolver minhas pernas em torno dele.

— Do que você está falando? – ele disse.

— Temos uma coisa de família que precisamos fazer. Não é, Wavy? – eu abri a porta.

— Sim, nós temos uma coisa. Uma grande coisa. – ela concordou.

Dei um sorriso falso. — Eu te disse. Uma coisa. Uma grande.

Parado na porta, Logan se aproximou e me olhou nos olhos.

— Posso ser muito persuasivo, Srta. Smacker. – Havia algo no modo como ele disse aquelas palavras que provocaram um arrepio na minha coluna - de uma maneira boa, o que foi ruim. — E mais do que qualquer outra coisa, eu quero que você... – engoli em seco. — Considere seriamente a quantidade muito generosa que Harper está oferecendo.

— Saia!

— Eles não me chamam de The Closer[8] por nada.

— Por falar em fechar. – eu empurrei a porta em sua direção até que ele não teve escolha a não ser sair para a calçada.

Pela porta de vidro, ele me deu um sorriso e uma piscada antes de ir. Eu senti a Wavy se aproximar. Colocando as duas cabeças para fora da confeitaria, vimos quando o corpo alto de Logan caminhava pela calçada.

— Que idiota arrogante. – eu disse.

— Bela bunda, no entanto.

— Wavy!

— O que? Você não concorda?

Dei uma última olhada em Logan antes que desaparecesse na esquina.

— É uma bela bunda.

03

Naquela noite inteira eu me virei na cama pensando em Logan. E antes que sua mente chegue lá, eu não estava pensando em seus traços esculpidos, penetrantes olhos azuis, ou no que era obviamente um grande corpo sob seu

terno feito sob medida. Bem, talvez eu tenha passado um pouco a noite pensando nessas coisas. As noites podiam ser longas e solitárias e, quero dizer, o seu bíceps e bunda eram muito interessantes, então eu imaginei que o resto dele tivesse que ser igualmente gostoso. Mas, na maioria das vezes, eu o ouvia dizer: *"Eles não me chamam de The Closer por nada"*.

Harper Investments vinha me perseguindo nos últimos seis meses sobre a compra da confeitaria. Já haviam conseguido convencer os outros lojistas de que seria do seu interesse vender. Não culpei os proprietários por aceitarem dinheiro por princípio. Eu aceitei a oferta por um minuto. Lip Smacker's estava lutando para se manter à tona. Desde a inauguração, estávamos vendendo menos. As pessoas não queriam lidar com a falta de estacionamento, a poeira e os aparelhos barulhentos apenas para um cupcake, mesmo que fossem os melhores da cidade.

Eu poderia pegar o dinheiro, mudar de local e modernizar a marca como Logan recomendara, exceto pelo fato desse prédio ser especial para Wavy, o que significava que era especial para mim. Esse pequeno espaço que havia reencarnado tantas vezes ao longo dos anos era o nosso sonho. Nós tínhamos passado por isso antes de comprar mantimentos nos fins de semana que passei com ela. O coração de Wavy estava voltado para a confeitaria estando aqui. Eu não me importava com o quão difícil as coisas eram, eu não seria a causa de mais mágoa ou decepção para minha avó. Ela já teve sua parte na vida. Harper estava jogando duro enviando Logan. Mal sabiam que minha cabeça era tão dura quanto.

Finalmente, desisti de dormir, chutei meus lençóis e tomei um banho rápido. Depois de secar o cabelo com uma toalha, pintei meus lábios com brilho labial rosa, passei um pouco de blush nas bochechas pálidas e apliquei rímel nos cílios. Vesti meu traje habitual de trabalho: jeans confortáveis, uma camiseta rosa suave para combinar com meu brilho labial e um par de Keds brancos. Clássico.

Antes de sair, enchi meu copo de viagem com café, peguei minha bolsa, minhas chaves e um elástico para que eu pudesse prender meu cabelo na confeitaria. Eu estava fora da porta e fui para o centro em minutos. Normalmente, começava a trabalhar pouco antes do sol nascer, algumas horas antes, eu me dava uma vantagem no dia e esperava diminuir parte da minha ansiedade.

O amanhecer era de longe a minha parte favorita do dia. O centro da cidade

estava quieto e envolto em uma névoa cinzenta. Havia um ar místico nas antigas mansões pairando atrás dos portões pretos de ferro forjado ao longo da bateria com vista para o porto de Charleston. Enquanto dirigia pela East Bay Street, fiquei imersa na vibração da icônica Rainbow Row com suas fachadas em tons pastéis de azul, amarelo, rosa e verde. Independentemente das dificuldades que tive na minha vida, ver minha cidade natal sob essa luz do dia sempre me deixava feliz e contente.

Estacionei meu carro no estacionamento de cascalho nos fundos do prédio e eu entrei na confeitaria pela porta dos fundos que dava para um pequeno corredor que dava para a cozinha. Depois de acender as luzes, cliquei no aplicativo Spotify no meu celular e escolhi na minha playlist a Pump It Up. O doce som de Taylor Swift me incentivando com a "Shake It Off" preencheu o ar.

Prendi o meu cabelo em um rabo de cavalo alto, torcendo meu elástico rosa em torno dele. Caminhando e dançando em meu caminho através do lugar, juntei os ingredientes para uma fornada de meus cupcakes fofos de baunilha. Enquanto o forno pré-aquecia, eu juntei óleo vegetal, ovos, creme de leite e essência de baunilha na tigela de aço inoxidável da minha batedeira KitchenAid[9] com tangerina e laranja.

Quando a batedeira girou, meus quadris sucumbiram a mistura entre a música e o ritmo do motor, fazendo-os girar. Em segundos, estava me sentindo mais calma quando me perdi fazendo a minha atividade favorita. Havia algo terapêutico em ficar sozinha na cozinha cozinhando com minhas músicas favoritas ao meu redor. A combinação dos dois me acalmou e aliviou o meu humor. O assado estava pronto. Eu poderia deixar minha mente ir e apenas seguir a receita. Desde que eu fizesse isso, todo cupcake se tornaria perfeito. Então, dependendo do sabor que eu fizesse, eu poderia liberar minha criatividade com a decoração.

Lembro-me de estar cheia de orgulho toda vez que mostrava a meus pais as doces iguarias que Wavy e eu havíamos criado. Mamãe e papai sorriam de emoção, e devoravam e as coisas boas. Saber que eu poderia fazê-los felizes dessa maneira era viciante. Em pouco tempo, me vi querendo participar da felicidade de outras pessoas.

Desligando a batedeira, raspei os ingredientes dos lados da tigela e adicionei a primeira xícara de farinha. Eu estava prestes a ligar a batedeira quando de

repente houve uma batida vindo da porta dos fundos. Por um momento, ouvi repetir. Não esperava entregas e Wavy gostava muito do sono dela para chegar tão cedo. O relógio na parede tinha acabado de marcar 5:30 da manhã. Havia uma pequena possibilidade de a equipe de construção estar chegando, exceto pelo fato de que eles costumavam fazer barulho às 7 da manhã.

Depois de alguns minutos de silêncio, eu decidi que devia ter sido a minha imaginação. Mas quando estava prestes a ligar a batedeira novamente, outra batida atingiu meus ouvidos. Olhei para o meu celular no balcão e considerei ligar para o 911. Mas e se fosse apenas um cachorro, um gato ou um pássaro sem senso de direção? Enquanto tentava encontrar outras fontes plausíveis da batida, houve outra, seguida por Taylor me dizendo para mais uma vez *Shake it off*[10]. Peguei o pano de prato pendurado no ombro e limpei as mãos. Peguei meu celular e fechei o Spotify antes de pegar Bessy, meu taco de beisebol de confiança.

Segurando Bessy na minha frente no comprimento de um braço, eu caminhei pelo corredor tentando não fazer barulho. Sangue misturado com adrenalina pulsava em minhas veias. Meus músculos ficaram tensos a cada passo. Gotas de suor surgiram na minha testa. Quando eu estava a um passo da saída, a maçaneta da porta moveu.

O que quer que estivesse do outro lado tinha mãos. Mãos de Sasquatch[11] provavelmente grandes, assustadoras e peludas. Eu só tinha duas coisas a meu favor: Bessy e o elemento surpresa. O som baixo do cascalho fez minha respiração acelerar.

Respirando fundo uma última vez, apertei Bessy e abri a porta.

Eu corri, balançando o bastão loucamente em todas as direções, e gritei: — Filho da puta, os policiais estarão aqui em cinco segundos!

Eu estava ficando tonta e meio enjoada enquanto girava, o zumbido de ar foi a única coisa que ouvi até ouvir o som distante do meu nome sendo gritado por uma voz grossa, rouca e com um pouco de pânico.

— Lip! É o Logan. Logan Heath!

Paralisei na posição, com as pernas afastadas, os joelhos dobrados levemente com Bessy diretamente na minha frente.

— Lip, você me ouviu? É o Logan.

Fechei os olhos e rezei para que isso fosse apenas um pesadelo.

— Lip, você está bem?

Não. Não é um sonho.

Primeiro, levantei-me, abaixando Bessy para o meu lado. Então lentamente abri meus olhos e encontrei Logan parado a um metro e meio de distância em uma camiseta azul marinho, bermuda de basquete cinza escuro e tênis. Ah, e um sorriso maroto no rosto perfeitamente simétrico.

— O que diabos você está fazendo aqui?! – gritei.

Suas mãos levantaram em uma pose de rendição enquanto ele caminhava em minha direção. — Primeira coisa. Nunca diga a um criminoso o prazo em que os policiais chegarão. E cinco segundos, sério? Ninguém jamais acreditaria nisso.

— Vou me lembrar dessas pérolas de sabedoria na próxima vez que lutar pela minha vida. – Cada palavra foi imersa em sarcasmo.

— Muito dramático?

Zombei dele antes de voltar para dentro. Atravessando o limiar, agarrei a porta e a fechei atrás de mim. Logan seguiu logo atrás, impedindo que a porta se fechasse. Coloquei Bessy de volta no lugar dela e fui até a geladeira pegar uma garrafa de água. Inclinando-me no balcão, abri a garrafa e tomei um gole. Logan estava parado na porta com os braços cruzados olhando para mim. Minha pele formigou. Não tenho certeza se era do seu olhar ou do meu corpo se acalmando.

Segurando a garrafa no ar, falei: — O que você está olhando?

Ele limpou a garganta, balançando a cabeça levemente, como se estivesse saindo do transe. — Hum... você se importa se eu pegar uma garrafa de água?

Inclinei meu queixo em direção à geladeira. — Claro.

— Obrigado. – ele pegou a água e depois se encostou no balcão à minha frente.

Bebemos e observamos um ao outro.

— Por que estava espreitando na minha confeitaria? Você achou que eu não estaria aqui tão cedo? Eu sou a dona do lugar, estou sempre aqui. O que houve com a tentativa de invasão? – eu disparei cada pergunta em uma rápida sucessão.

— Eu não estava à espreita. Eu não conseguia dormir, então decidi correr e isso aconteceu...

04

Enquanto ele se explicava, não pude deixar de me perder no visual. Logan era a personificação do belo e tinha a vibe de um homem que estava confortável em sua pele. Esta manhã ele estava de camiseta, permitindo que eu visse o que senti ontem. Ele era o que eu chamava de T triplo: bronzeado, tonificado e alto[12]. A julgar pelo meu corpo de 1,67m, ele tinha cerca de 1,87m de altura. Seus cabelos escuros não caíam sobre os olhos como no ensino médio. Ele foi penteado para trás com apenas um pouco de ondulação. A barba rala em sua mandíbula acentuava as suas feições angulares e quase me fez sentir falta da covinha profunda em seu queixo.

— Vi a luz da cozinha pela janela da frente.

Saindo da minha névoa de Logan, eu terminei minha água, jogando a garrafa na lixeira. — Gostaria de uma resposta direta.

— Sim, sou solteiro e completamente livre. – disse ele, com um brilho de malícia nos olhos.

Eu ri. — Essa não era a pergunta.

— Sério?

Cruzando os braços na minha frente, respondi: — Garanto que essas palavras nunca passaram pelos meus lábios.

— É porque estava perguntando com os olhos.

Balancei minha cabeça, com os cantos da minha boca se contraindo em um sorriso.

— Não sou tão mau, você sabe.

— Uhum. – eu disse, saindo do balcão e indo até a pia para lavar as mãos.

Quando liguei a água morna e ensaboei as mãos, ouvi passos atrás de mim. Minhas mãos estavam cobertas de espuma quando o som da voz grossa de Logan me assustou. Uma bolha flutuou na minha frente e estourou, espirrando resíduos de espuma por todo o meu rosto.

— O que você está fazendo? – ele perguntou, jogando sua garrafa de água vazia na lixeira, que por acaso estava ao lado da pia.

Tirei o sabão, eu peguei uma toalha e enxuguei o rosto e as mãos.

— Cupcakes de baunilha. – eu disse, voltando à batedeira e tentando ignorar a sensação de seus olhos em mim.

Meu estômago doeu e as minhas mãos previamente secas estavam úmidas de suor. Peguei a espátula e estava prestes a terminar de raspar as laterais da tigela, quando ela escorregou da minha mão, batendo no balcão e caiu no chão, espalhando a massa por toda parte. Confusa, eu me atrapalhei antes de me agachar para pegá-la. Quando agachei, um par de olhos azuis investigadores me encontrou.

— Quer que eu pegue ma nova para você? – ele disse, segurando a espátula

suja.

— Tudo bem. Há um monte na gaveta ao lado do forno.

Minhas palavras tinham uma vertigem subjacente que me irritou. A última coisa que eu queria era que Logan pensasse que tinha um efeito sobre mim. É preciso mais que ombros largos, abdômen firme e antebraços fenomenais - para não mencionar um perfume viril de menta - para me derreter.

Logan jogou a velha espátula na pia e rapidamente voltou com a nova.

— Obrigada. – dei a ele um sorriso modesto de agradecimento, porque fui educada com boas maneiras.

Nesse ponto, pensei que ele fosse embora. Em vez disso, ele ficou atrás de mim, olhando por cima do ombro do que alguns poderiam considerar uma forma íntima. O calor do seu corpo me aqueceu por todo o lado. E eu quero dizer t-o-o-d-d-d-o-o-o.

— Sinto muito por ter assustado você antes. – Cada palavra com seu sopro de ar passava na nuca, causando uma avalanche de arrepios.

Limpando a garganta, enfiei a espátula na tigela. — Não se preocupe com isso.

— Tudo bem se eu ficar por um tempo?

Seu hálito cheirava a uma floresta cheia de árvores de Natal decoradas com bengalas doces.

— Não é necessário. – eu disse, indiferente.

— Deixe-me ser seu ajudante. Acho que ser mandado por você seria divertido.

Não faço sexo com outra pessoa há muito tempo. Há quanto? Não tenho certeza. Eu não mantive registros meticulosos. Se eu desse um palpite, diria que era de dois anos, sete meses, cinco dias e nove horas. Aproximadamente. Não calculei até o minuto ou segundo.

Isso seria patético.

Não estou dizendo que Logan queria fazer sexo comigo. Nem nos

conhecíamos e seria altamente inapropriado, já que o seu único objetivo na vida era destruir a minha confeitaria. Mas a combinação de homem sexy e o cheiro de doce de Natal era intoxicante. Que tenho uma vontade forte, mas o apelo de Logan junto com minha ação humilhante e confusa ultimamente tinha minha força de vontade em terreno instável. Eu precisava parar de agir como uma garota apaixonada por um garoto e começar a agir como uma mulher protegendo seus negócios.

Andei para o lado, colocando alguma distância entre nós. — Este é seu truque?

— Meu truque?

— Sua geleia?

— Minha geleia?

— Pare de repetir tudo o que eu digo. Deus! É tão óbvio. Harper envia você para encantar seu último alvo feminino. Então, quando a dita fêmea fica toda confortável e íntima, você entra como um abutre e devora tudo o que ela trabalhou. Por curiosidade, existe uma versão feminina de você? Você sabe, uma Loganista que entra no coração de empresários inocentes? Ou você é fluidamente sexual?

— Embora, ache essa discussão muito interessante, mas bastante estranha, eu não acho que estamos no ponto do nosso relacionamento em que deveríamos estar falando sobre meus fluidos sexuais. – ele sorriu.

Maldito seja ele e seus lábios sorridentes e sensuais.

— Por que você está realmente aqui, Logan?

— Estou ficando em um dos apartamentos corporativos da Harper aqui na rua. Eu saí para correr e me vi na frente da confeitaria esperando que você estivesse aqui.

— Para que você possa tirar proveito do meu estado sonolento nas primeiras horas da manhã, sem dúvida. – Franzindo os lábios, me perguntei se havia lido errado o cartão de visita dele. — Eu pensei que você era daqui.

Ele levantou uma de suas sobrancelhas escuras. — Você me pesquisou no Google?

— Não se iluda. Eu li o endereço no seu cartão de visita.

— Muito observadora. Eu moro em Mount Pleasant. Odeio todo o trânsito para chegar no centro durante a temporada turística, então pedi à empresa que me abrigasse.

— Mais perto do seu alvo?

Sua mandíbula ficou tensa quando colocou as mãos nos quadris estreitos e abaixou a cabeça com frustração.

— Mais perto da aquisição.

— Pode usar todas as palavras elegantes da faculdade que quiser, mas isso significa que você está tentando me destruir.

A cabeça de Logan levantou, com os seus olhos fixos em mim. — Você reage desproporcionalmente a tudo?

— Desproporcionalmente? Quem fala assim? Esse é o código diplomático para *mulher histérica*?

Ele inspirou algumas respirações profundas, sem dúvida, tentando acalmar a sua raiva.

É isso mesmo, eu disse tentando. Eu sei coisas.

Seu olhar passou pelo meu corpo, deixando arrepios em seu caminho. Quando os olhos de Logan retornaram aos meus, havia algo diferente neles. *Luxúria?* Parte de mim queria que fosse luxúria. Poderia ter sido luxúria. Provavelmente não era luxúria. *Mãe de Deus! O que estava errado comigo?* Um minuto eu estava agindo como uma colegial tonta, no outro eu estava pronta para acabar de novo com ele. Agora estava voltando a querer que ele me quisesse.

Francamente, fiquei perplexa e decepcionada comigo mesma. Era como se eu não tivesse controle sobre o meu próprio corpo. E quando o meu estômago se agitou, minha pele formigou e cada centímetro meu esquentou, minha mente se fechou. Mas não podia e não deixaria minha reação imatura a ele obscurecer meus sentidos adultos.

— Por que você estava tentando entrar na minha cozinha?

— Quando vi a luz, queria ter certeza de que tudo estava bem, então eu

voltei para investigar.

— Ah, meu herói. É bom saber que, no fundo, você ainda tem um pouco de decência para ajudar os outros.

Logan olhou para mim confuso. O filho da puta era ainda mais fofo quando fora de controle.

— Fort Johnson High. – eu disse.

— Uau, você realmente fez sua pesquisa comigo. Acho que você gosta de mim.

— Frequentamos a mesma escola.

— Isso foi há muito tempo atrás. Você tem certeza?

— Sim, tenho certeza. – insisti.

Batendo o dedo indicador no queixo, Logan olhou para o teto. Ou ele estava arruinando o cérebro ou perdendo tempo para não me ofender.

— Relaxa. Não espero que você se lembre de mim. Eu era uma caloura humilde em uma nova escola e você era a estrela do futebol.

Uma expressão orgulhosa tomou conta de seu rosto. — Foram ótimos anos.

Encolhi os ombros. — Sim.

— Então, os nossos caminhos já se cruzaram antes. Mundo pequeno.

— Não é pequeno o suficiente.

— Eu não sou seu inimigo, Lip.

— Você certamente não é meu amigo.

— Eu gostaria de ser.

Meus joelhos pareciam trêmulos e meu coração acelerou...

Droga! Lip! Há menos de cinco segundos, você estava falando sobre como era uma mulher forte. Logan pronuncia quatro pequenas palavras em sua voz rouca e profunda e você se derreteu. Elas nem eram obscenidades.

— Ah, você é bom. Você é muito bom. Mas sou melhor. Sou imune a tudo isso. – eu acenei minha mão para cima e para baixo, indicando seu corpo. Seu corpo alto e tonificado.

Logan riu. — Eu gosto de você, Lip Smacker.

Inclinando a cabeça para o lado, eu disse: — Claro que sim. Eu sou muito simpática.

— Posso te perguntar uma coisa?

— Claro.

— Por que você está tão contra a venda deste lugar?

— Eu não quero. Isso é motivo suficiente para você, Sr. Heath.

Se eu dissesse a ele o verdadeiro motivo, sabia que ele usaria de alguma forma como munição contra mim.

— Há algo mais mantendo você nesse lugar. – disse ele.

— Você acha que sim, hein? – Logan deu três passos, deixando-o a um passo de mim. — Eu vou descobrir o que é, Lip.

— Boa sorte com isso, Logan.

— Desafio aceito.

— Você é um tipo de bastardo arrogante.

Seu rosto se contorceu sufocando uma risada. — Essa é a coisa mais doce que você já me disse.

— Eu tenho trabalho a fazer, Sr. Heath. Então, por favor, saia da minha confeitaria.

— Adoro mulheres que sabem o que quer.

— E isso seria você fora daqui.

— Eu voltarei. – disse ele.

— Tenho certeza que você voltará.

Logan caminhou em direção à entrada do corredor e depois parou.

Ele olhou por cima do ombro e disse: — Lip.

— Sim?

— Estou feliz por ter começado o meu dia com você.

Eu senti o rubor se espalhar pelas minhas bochechas.

— Ah e... foi o primeiro dia de aula. Em seu armário. Você usava óculos vermelho de armação grossa.

Sem esperar por uma resposta, Logan me deixou em pé no meio da cozinha, pasma e desmaiando.

05

Uma vez que Logan saiu, tentei me concentrar e seguir minha rotina diária. Mas eu não consegui entender ele, suas palavras ou a maneira como me fez sentir maluca. Você poderia ter me derrubado com uma pena quando ele admitiu se lembrar de mim. Então um pensamento horrível surgiu em minha cabeça. E se ele tivesse me visto espiando nas esquinas ou sentada na arquibancada durante o treino de futebol todos aqueles anos atrás?

Parecia que as paredes da pequena cozinha estavam avançando na minha direção, causando uma sensação claustrofóbica. Colocando minhas mãos no balcão, forcei o oxigênio a entrar e sair dos meus pulmões. Eu estava caminhando para um ataque de pânico quando Wavy entrou pela porta. Não querendo lhe causar nenhuma preocupação, segurei meu instinto de vomitar a bílis que enchia minha garganta e, em vez disso, eu coloquei o rosto mais feliz

que pude reunir.

— Elipheleta, eu preciso falar com você antes de abrirmos. – disse ela.

Nunca é bom quando alguém precisa falar com você. 99.9% do tempo é algo que você prefere não ouvir. As únicas duas vezes que Wavy pronunciou essas palavras para mim foram quando o meu avô morreu e os meus pais foram mortos. Imediatamente, meu peito parecia como se uma grande pedra estivesse balançando no precipício esperando para ser empurrada e esmagar o meu coração.

Inspirei mais uma respiração profunda e me levantei. — Oka-a-a-y.

— Vamos sentar.

Eu a segui até a confeitaria, com nós duas sentando em uma das mesas de bistrô.

Ela soltou um suspiro e disse: — Acho que você deveria vender a loja.

— Não vai acontecer.

Ela colocou a mão sobre a minha. — Aquele jovem que esteve aqui ontem...

— É um idiota.

— Pode ser o caso, mas ele está certo.

Eu balancei minha cabeça e me afastei da mesa. — Esta reunião está encerrada.

— Elipheleta Cora Smacker, você vai sentar aqui e ouvir o que tenho a dizer.

Relutantemente, eu empurrei a minha cadeira de volta para a mesa.

— Eu sei por que você fez tudo isso. – ela acenou com a mão para a confeitaria.

— Eu fiz isso por nós.

— Você fez isso principalmente por mim.

— Isso não é verdade.

— Elipheleta, você é uma péssima mentirosa. Acho que você precisa pelo menos ouvir o que aquele jovem tem a dizer.

— Bem, eu não vou. Este lugar é especial.

— Minha doce menina, eu pensei muito nisso. E me ocorreu que eu estava tentando voltar a um tempo antes de ter um coração partido. – Seus pálidos olhos verdes brilhavam com as lágrimas. — Infelizmente, depois que algo é quebrado, nunca mais é a mesmo, não importa quanta cola você use. Mantendo esta confeitaria neste local não vai trazer Leon ou qualquer outra pessoa de volta. Se você aceitar a oferta, terá uma estabilidade financeira.

As “outras pessoas” a quem ela estava se referindo eram meus pais, especialmente meu pai, o único filho de Wavy. Ela nunca recusou de falar sobre meu avô. Naturalmente, logo após sua morte, sempre que o nome dele era mencionado, isso traria uma enxurrada de lágrimas aos olhos dela. Mas com o passar do tempo, as lágrimas foram misturadas com risadas e boas lembranças.

Costumava me perguntar por que a Wavy raramente falava do meu pai. Após o acidente, ela permaneceu em silêncio enquanto eu chorava e fazia perguntas sem respostas. Quando me senti forte o suficiente para seguir o caminho das memórias com ela, tentando desesperadamente me agarrar às boas lembranças do meu pai, a menor sugestão de um sorriso aparecia em seu rosto. Mas quando eu terminava de relembrar e ela se certificava de que eu estava bem, Wavy saia rapidamente, retornando alguns minutos depois com os olhos vermelhos e inchados. Mesmo que perder o amor de sua vida tenha partido o seu coração, acho que de certa forma ela estava preparada para isso. Perder o seu único filho quebrou sua alma. Os pais não poderiam estar preparados para isso. Não era assim que a vida deveria funcionar.

— Eu não entendo por que você está me dizendo tudo isso. – eu disse.

Ela hesitou por um momento. — Eu fui ao médico ontem.

— Por que você não me disse que tinha uma consulta? Eu teria ido com você.

— Você já estava chateada por causa daquele jovem. Eu não queria aumentar seu estresse.

— Eu sou uma adulta, Wavy.

Levantando a mão, ela segurou a lateral do meu rosto. — Sim, você é e tenho muito orgulho da mulher que você se tornou. Você é tão bonita por dentro quanto por fora.

— O que o médico disse?

Ela fechou os olhos. — O câncer se espalhou para o meu pâncreas.

Dois anos atrás, aos 75 anos, a Wavy foi diagnosticada com câncer de mama em estágio III. A dupla mastectomia e quimioterapia tiveram um preço enorme, mas ela conseguiu. Exceto pelos anos em que o meu avô e o meu pai morreram, esse foi o pior ano de sua vida. Durante um de seus últimos tratamentos de quimioterapia, ela me disse que, independentemente dos resultados, não passaria por esse inferno novamente. Na época eu estava com tanta raiva. Como Wavy pode me deixar de bom grado? Ela era a única família que eu tinha. Os poucos parentes de que me lembrava vagamente estavam espalhados por todo o país. Eles eram estranhos. Wavy era meu lar. Meu porto seguro.

Eu sabia que tinha que aumentar meus esforços para abrir a confeitaria. Entrei em excesso, trabalhando dia e noite para tornar o nosso sonho realidade. Um mês antes de abrirmos, o médico descobriu algumas manchas nos seus pulmões e no fígado. Permanecendo firme em sua decisão, ela optou por outra rodada de tratamentos cansativos. Orei para que, uma vez que ela tivesse distância suficiente de seu último tratamento, ela mudasse de ideia. Mas testemunhar em primeira mão a sua dor e sofrimento me mostrou e me ensinou a não ser egoísta. Dessa vez não fiquei com raiva. Dessa vez eu entendi, mas fiquei arrasada.

Wavy estava desinteressadamente lá por mim todos os dias da minha vida. Mesmo no meio de lidar com sua própria dor e mágoa, ela me colocou em primeiro lugar. Queria fazê-la feliz. Queria mostrar a ela o quanto eu a amava. Eu queria tornar o sonho dela realidade. Ela era forte por mim, então eu seria forte por ela.

Enquanto estava sentada tentando não desmoronar na frente dela, o meu celular tocou com uma mensagem de texto. Olhando para baixo, vi o nome de Logan. A desvantagem de ter seu telefone pessoal que também funciona como comercial é que qualquer pessoa pode obter o seu número.

— O universitário? – Wavy disse. Concordei e estava prestes a ignorar a

mensagem de texto quando ela tocou meu braço. — Acho que deveria atender a ele. Vou entrar na cozinha e ver em que problemas eu posso me meter.

Pisquei para conter as lágrimas. — Mas Wavy...

— Sem *ses*, ou *mas*. Eu não quero nenhuma desculpa. Nós sabíamos que este dia estava chegando e estamos preparadas para isso. Não quero que nenhuma de nós perca tempo se preocupando ou chorando. Quem sabe, com toda minha arrogância, posso durar mais vinte anos. Não deixe o universitário esperando.

Antes que eu pudesse responder, ela se levantou, beijou minha testa e foi em direção à cozinha. Wavy estava certa. Não havia pontas soltas entre nós. Nenhuma palavra foi dita. Mergulhar em desespero não a curaria, então não há necessidade de perder tempo. Uma das maiores lições que aprendi entre a morte de meus pais e a doença de Wavy foi realmente viver o momento. E, nesse momento, o meu celular tocou novamente, alertando-me que eu ainda tinha uma mensagem não lida.

Logan: Você está livre hoje à noite?

O que? O frio na barriga daquela manhã apareceu novamente. *Frio na barriga idiota.* Mas não havia como Logan Heath me convidar para sair.

Logan: Oi? Você está aí, Deus? Sou eu, Margaret.

Fiquei surpresa com o riso que escapou de mim. A pessoa que eu amava mais do que qualquer coisa no mundo me disse que o câncer havia se espalhado e Logan foi capaz de me fazer rir. Pena que ele era um executivo imbecil.

Eu: Esse foi um dos meus livros favoritos quando jovem.

Logan: Isso é um livro?

Mais uma vez, o filho da puta me fez rir.

Eu: Sobre o tema do jantar... Não posso ir. Estou ocupada.

Logan: Você está ocupada agora?

Eu: Sim. Muito.

Logan: para alguém que está ocupada, você passa muito tempo me

enviando mensagens.

Eu respondi com um silêncio. Não mais de um minuto depois, meu telefone tocou.

Logan: Haha. Tratamento silencioso. Legal.

Recostando-me na cadeira, soltei um suspiro frustrado. Percebi que isso fazia parte do ato de atrair-me para eu vender. Eu tive que ficar determinada e não baixar a guarda. Mas Logan tornou isso muito difícil. Mesmo sabendo que o flerte dele era besteira, ainda era difícil não se apaixonar por isso.

Wavy saiu da cozinha e começou a limpar o balcão. — O que o universitário queria?

— Ele me convidou para jantar. Mas eu não aceitei.

Balançando a cabeça, ela disse: — Elipheleta, você é tão tímida quanto eles. Você herdou isso do seu pai.

— E você.

Um sorriso orgulhoso apareceu em seu rosto.

— Pelo menos considere conversar com ele. Você já me deu o meu sonho.

— Vou considerar.

Observar a minha avó alegremente rondando a confeitaria só solidificou minha posição. Ter um lugar para ir a cada dia a fazia se sentir viva e com um propósito. Eu nunca tiraria isso dela.

Logan: Almoço?

Eu: não.

Logan: Café da manhã?

Eu: não.

Logan: Um lanche?

Suas respostas e persistência me fizeram sorrir.

Eu: não.

De repente, a porta da confeitaria se abriu e Logan apareceu com o celular na mão.

— Você come, não come? – ele disse.

Eu teria desmaiado por todo o lado se as mensagens, e ele aparecendo sem aviso prévio fossem por mim e não por minha confeitaria.

Levantei da minha cadeira e me juntei a Wavy atrás do balcão. — Claro que eu como. Só que não com pessoas que me dão dor de cabeça... quero dizer, azia.

Logan caminhou em minha direção. — Você não pode simplesmente fugir disso, Lip.

— Não estou fugindo. Eu estou recusando um convite.

Seu olhar moveu para Wavy. — Você pode convencê-la a pelo menos falar comigo?

— Ela é a chefe. Além disso, eu tentei, mas ela já se decidiu.

O olhar azul bebê dele se voltou para mim. — Veja, até essa adorável senhora acha que mereço uma chance.

— O que ela sabe? Ela está bêbada metade do tempo. – eu tentei manter o sorriso no rosto.

Nós nos encaramos por alguns segundos, cada um esperando o outro ceder. Quando ficou óbvio que eu seria a vencedora, Logan se virou e saiu. Eu tenho que dizer, fiquei surpresa que ele desistiu tão facilmente. Então meu celular tocou.

Logan: Eu não vou desistir de você, Slugger [13]***.***

Como se tivesse uma mente própria, o calor indesejado se plantou no meio do meu peito antes que seus tentáculos se espalhassem e chegassem a todos os cantos do meu corpo. Dei-me permissão para apreciar a sensação por alguns minutos, depois plantei os meus pés firmemente no chão.

No resto do dia, tive dificuldade em esconder minha mágoa por Wavy. Fiz o melhor que pude para honrar seus desejos e permanecer positiva, mas ela sabia que era um ato. Fiquei quieta a maior parte do tempo, o que era uma indicação

clara de que estava assustada e magoada.

Logan também ficou em silêncio. Não há mais mensagens de textos ou visitas surpresas à confeitaria. E não, o meu coração não acelerou toda vez que a porta se abriu, apenas na cada quarta ou na quinta vez. Na verdade, isso era uma pequena mentira branca. Escute, nós não tínhamos muitos clientes, então havia uma pequena chance de eu sentir uma parada cardíaca leve toda vez que ouvia o toque dos sinos. Mas isso foi apenas porque estava animada por ter um cliente, que compraria um cupcake, fechando negócios com a confeitaria.

Ao terminar o dia, pensei que, por algum milagre, Logan "The Closer" Heath percebeu que havia encontrado seu par. Eu era uma mulher confiante, forte e independente, que não seria intimidada ou encantada a fazer algo que me oponho veementemente. Eu era Norma Rae[14]! Eu era Erin Brockovich[15]!

Mal sabia eu que a trégua de Logan era apenas a calma antes da tempestade.

06

Logan chegou à confeitaria logo após as portas se abrirem. Ele parecia tão bem vestido casualmente em um jeans escuros, tênis pretos e uma camisa branca de botão com as mangas arregaçadas, expondo seus antebraços perfeitos. E um grande relógio de prata em seu pulso esquerdo. Algo sobre um homem com braços fortes usando um grande relógio de prata me excitou. Não tive nenhum problema em visualizar aquele relógio masculino acima da minha cabeça, me segurando imóvel, enquanto o outro braço estava ocupado em outro lugar na

minha anatomia. Se é que você sabe o que eu quero dizer. Uma pesada bolsa de couro preta estava pendurada no ombro. Um ombro em que eu poderia cravar minhas unhas enquanto ele me empurrava contra a parede e...

— Bom dia, senhorita Smacker. Você está linda como sempre. – disse Logan, de pé no balcão, todo alegre e sorridente.

— Esta é apenas a terceira vez que você me vê.

— Eu já vi você mais de três vezes, se você contar nossos anos do ensino médio. Você é sempre linda, mesmo quando balança um bastão para mim. – ele piscou.

Bom Deus Todo-Poderoso! Ele estava me informando que, de fato, tinha me visto persegui-lo - quero dizer, encará-lo - por dois anos? Se isso era uma tentativa de me abalar, não ia dar certo.

Comecei meu interrogatório: — Se você estava tão apaixonado por mim durante o ensino médio, por que não falou comigo?

— Não acredito que tenha dito a palavra apaixonado.

— Você disse isso com os olhos.

Ele riu. — Isso é engraçado.

— Verdade. Você realmente me notou no ensino médio?

— Como poderia deixar de notar a loira bonitinha de óculos vermelhos sentada na arquibancada durante o treino de futebol, no corredor e na cafeteria...

Eu levantei minha mão para acalmá-lo. — Então, viu que eu e o seu ego crescemos a um tamanho tão grande que, é claro, que minha presença era por causa de você. Minha pergunta ainda permanece sem resposta.

— Estava com medo que você pudesse ser demais para mim.

— Besteira. – eu disse de volta.

— Verdade?

— É tudo o que estou pedindo.

A expressão de Logan mudou de leve e de brincadeira para sincera. — Eu

estava passando por algumas coisas e não tinha espaço na minha vida para mais ninguém.

O momento genuíno entre nós me deixou desconfortável e curiosa. Que tipo de "coisas" o garoto de ouro da Fort Johnson High passou? À distância, a sua vida parecia perfeita, o tipo de vida sobre a qual escreviam filmes ou, pelo menos, dramas de adolescentes de uma hora na TV. Eu estava tendo problemas suficientes para diminuir a minha atração pela aparência de Logan. Era duvidoso que eu pudesse me controlar se encontrasse substância significativa sob as suas roupas sob medida. Eu tive que voltar à nossa brincadeira leve e fofa.

— No entanto, seus comentários são bastante inadequados. – eu disse.

— Quando se tornou inapropriado dizer a uma mulher que ela era bonita?

Ele tinha um bom argumento e eu gostava de ser chamada de bonita.

— Bem, não é profissional. – eu rebati.

— Eu não estou trabalhando. Ainda. Gostaria de pedir um café preto. Você toma café, certo?

— Sim, senhor.

— Senhor? Formal, mas picante.

Franzi os lábios e tentei parecer irritada.

Logan endireitou-se, olhando a variedade de cupcakes enchendo a vitrine. — Vamos começar com a bomba de limão.

Fui ao balcão atrás de mim, peguei uma xícara e de má vontade enchi a xícara de café. Coloquei o cupcake em um pratinho de papel verde neon antes de empurrá-lo e o café em sua direção.

— São três e noventa e cinco.

Seus olhos se arregalaram, olhando para sua compra. — Uau, se o açúcar não me acordar, a cor do prato vai.

— Ainda são três e noventa e cinco.

Logan deu uma nota de cinquenta dólares. — Gostaria de iniciar uma conta.

— Uma conta?

Ignorando-me, ele pegou seu pedido e caminhou até a mesa no canto mais distante do lugar, próximo à grande janela da frente. Tomou um gole de café e colocou-o e o cupcake em cima da mesa. Olhei perplexa quando ele abriu a bolsa preta e pegou um laptop, dois celulares e quatro carregadores.

Caminhei propositadamente em direção a ele e lhe disse: — O que pensa que está fazendo?

Ele se sentou, pegou o café e levantou-o em um brinde. — Apreciando uma xícara de café e um de seus deliciosos cupcakes. E quando digo cupcakes, quero dizer um bem assado.

— Para que tantos aparelhos eletrônicos?

— Bem, já que está tão ocupada, eu queria estar à sua disposição quando não estiver. – ele examinou a confeitaria vazia. — Agora é um bom momento?

Minhas mãos pousaram nos meus quadris. — Você não pode montar um escritório móvel na minha confeitaria.

— Tenho que trabalhar, senhorita Smacker, e eu sou um cliente pagante.

Ele tomou um longo gole de café.

— Essa é sua tática de negociação? Esperar seu alvo até que ele fique tão irritado que assine alguma coisa para se livrar de você?

— Sem me gabar, mas eu nunca tive uma mulher que quisesse se livrar de mim. De fato, foi exatamente o oposto.

Logan olhou melancolicamente para cima. Meu palpite, eram com memórias sensuais da longa lista de mulheres com quem ele teve contato. Sem dúvida elas eram magras, tinham peitos grandes, cabelos e pernas longas por dias, com nomes fofos da irmandade da Ivy League como Buffy, Felicity e Poppy.

— Você não pode ficar aqui o dia inteiro. – eu disse.

— Isso significa que está pronta para discutir a oferta de Harper?

— Isso significa para você ir embora. Você espreitando aqui no canto

enervará meus clientes.

— Seus clientes ou você?

— Meus clientes. Você já está me dando nos nervos.

— Então, vamos falar de negócios.

— Estou ocupada!

Ele abriu o laptop. — Você tem Wi-Fi grátis?

— Wi-Fi uma ova. – eu caminhei em direção à cozinha.

— Gostaria de mais uma xícara de café.

— Pegue você mesmo! – eu disse, abrindo a porta e entrando na cozinha com um bufo.

Andei pelo chão de azulejos, respirando lentamente várias vezes, tentando me acalmar. A irreverência absoluta que Logan possuía era surpreendente. Ele involuntariamente invadiu o meu espaço e se recusou a se mexer. *Quem fazia isso? Eu quero dizer realmente. Quem. Faz. Isso?* Todas essas coisas sobre formigamento, desmaio e eletricidade que agora coloquei no cofre permanente de besteiras. Isso foi bom e precisava acontecer. Não viveria cada momento com medo de que minhas roupas debaixo desaparecessem ao ver Logan Heath.

Parei abruptamente meu passo zangado quando a porta dos fundos se abriu e, segundos depois, Wavy apareceu.

Parei de bufar e dei um sorriso radiante. — Bom Dia.

Suas sobrancelhas grisalhas franziram. — Você está muito alegre hoje.

— Gosto de pensar que estou alegre todos os dias.

— Uhum.

Wavy me olhou desconfiada enquanto guardava a sua bolsa. Eu precisava mudar a minha atitude rapidamente, para que ela não soubesse que eu estava chateada.

— Elipheleta, quero lhe mostrar as informações sobre a minha viagem.

Wavy levantou um caderno de brochura colorido. Ela planejara meses atrás

fazer um cruzeiro de quatro dias pelas Bahamas com suas duas melhores amigas, Pearl e Mozelle. As três se conheciam desde a escola primária.

Ontem, quando ela deu a notícia que o câncer se espalhou, eu quase falei da viagem para convencê-la a ir. Felizmente, tive bom senso para morder minha língua. As meninas deveriam ir no final da semana. Wavy parecia bem e seu médico deu sinal verde. Eu me preocuparia a cada segundo que ela foi, mas não iria estragar a diversão dela.

— Passaremos um dia inteiro nesta ilha privativa e a última noite no navio estaremos sentadas à mesa do capitão para jantar. – disse ela animadamente.

Desdobrando o folheto, olhei as fotos de jantares luxuosos, danças e pessoas brincando em uma praia de areia branca. — Isso parece incrível. Você e as meninas vão se divertir.

— Nós iremos dançar com uma banda ao vivo todas as noites.

— Eu vejo. Estou feliz que você esteja indo. – falei com uma pitada de tristeza na minha voz.

Wavy pegou o folheto das minhas mãos e o dobrou. — Quero agradecer a você, Elipheleta.

— Por que?

— Por não tentar me impedir de ir nesta viagem.

— Parte de mim queria. – eu admiti timidamente.

Ela segurou a lateral do meu rosto. — Eu sei, mas você não impediu, e é isso que importa.

Ela parou e olhou nos meus olhos, com o vínculo tácito entre nós se fortalecendo. Wavy soltou a mão e colocou os planos de viagem de volta na bolsa.

— Então, o que ou quem está fazendo você fazer um buraco no chão?

— Hum... nada e ninguém. – Meu olhar inadvertidamente virou em direção à porta.

Wavy percebeu isso, levando-a a espiar pela pequena janela quadrada de

vidro.

— Parece que um universitário se sentiu à vontade por aqui.

— Sim, bem, não por muito tempo. Estou ligando para a polícia.

— Para quê?

— Invasão.

— Estamos abertos.

— Então, por perturbar a paz.

Ela deu outra olhada. — Ele parece bem pacífico, Elipheleta.

— Invadindo. Ele é um invasor.

Um lento sorriso deliberado franziu seu rosto. — Acho que você gosta de tê-lo por perto.

— Você já tomou Riesling[16]? Não gosto de tê-lo por perto.

— E acho que ele gosta de estar por perto.

— Sério? – Minha voz subiu várias oitavas, como se um bando de gansos tivesse voado acima.

— Elipheleta, posso ser velha, mas posso sentir atração sexual.

— Ah, meu Deus, por favor, não fale sobre s-e-x-o de forma alguma.

— Somos duas mulheres modernas que podem falar abertamente a nossa sexualidade e não ter vergonha.

— Não, não somos.

— A primeira vez que o jovem viu você, ele tinha um brilho nos olhos.

— Estou me sentindo tonta.

— E ontem, quando ele apareceu de surpresa, seu lindo rosto se iluminou como fogos de artifícios.

— E enjoado.

— Além disso, ele é tão bonito vindo como indo, se você entende o que eu quero dizer. – Movendo as sobrancelhas franzidas, Wavy encolheu os ombros.

— Minhas vias aéreas são restritivas.

— Como estamos nesse assunto... estou curiosa, como uma mulher moderna lidaria com os anseios de um homem bonito? Estou perguntando para uma amiga.

— Eu tenho que sair daqui.

— Eu quero... quero dizer, minha amiga quer. Estar preparada para o caso de um cavalheiro se aproximar e a desejar.

Simultaneamente, os sinos sobre a porta da confeitaria tocaram quando a minha mão subiu para parar esse momento excruciante desconfortável da minha vida. Salva pelo gongo. Literalmente.

— Tem um cliente lá fora. – eu apontei o meu polegar na direção da confeitaria. — Então, vamos fazer uma pausa neste bate-papo.

Meu Deus, que seja um cliente com um grande pedido, eu pensei, enquanto caminhava pela porta.

07

Cruzando o limiar, olhei para cima e descobri que realmente tinha uma cliente. Ela estava escassamente vestida com um mini-vestido azul claro que mal cobria sua bunda bem torneada, que ficava em cima de longas pernas bronzeadas, que terminavam com um par de saltos nude de cinco centímetros. Entrando na confeitaria, ela caminhou com o cabelo castanho balançando de um lado para o outro enquanto caminhava com os seios empinados, na direção de um Logan sentado. Risos estridentes encheram o ar, fazendo o meu sangue já quente transbordar. Eu forcei as minhas pernas em direção ao balcão, com os meus dedos se curvando a cada passo.

— Ele não está no cardápio. – eu falei.

O riso parou e os dois viraram seus rostos perfeitos em minha direção.

— O que? – ela falou.

— Eu disse, se posso ajudá-la?

Nota *para mim mesma: Corte as unhas. Elas estão realmente furando minhas mãos.*

Ela caminhou, certificando-se de que Logan tivesse uma boa visão de seus movimentos no quadril.

Com as bochechas coradas, ela colocou uma mecha de cabelo bem tratado atrás da orelha e disse em um tom abafado: — Eu preciso usar o seu banheiro.

— Repete?

Ela olhou por cima do ombro e depois se inclinou para mais perto de mim. — Preciso usar o seu banheiro.

Olhando além dela, notei Logan olhando, mas não para ela. Ele estava focado em mim e não de uma forma profissional. Era mais como, *Lip, você é muito mais gostosa que essa garota.* Pelo menos, essa foi a vibração que eu recebi. Minha cabeça estava girando com raiva da conversa sobre sexo, e agora meu ciúme chocante.

Havia duas maneiras de lidar com essa situação. Eu poderia ser mesquinha, dizer a ela que não tínhamos banheiro e enviá-la para fora da porta antes do grande dilúvio. Ou poderia ser uma adulta, me comportar como qualquer empresária faria e permitir que ela usasse o banheiro.

Com um sorriso simpático e projetando minha voz alta o suficiente para que todos pudessem ouvir, eu disse: — Desculpe, só permitimos que os clientes pagantes façam xixi ou cocô no banheiro.

Decidi que seguir um meio termo era o melhor.

Sua expressão estava com raiva ou confusa. Era difícil dizer por trás de toda a maquiagem.

— Mas o lugar no final da rua, você provavelmente sabe qual eu estou falando, tem uma política ficar aberto. Ah, espere um segundo, ele fechou. – batendo no queixo com o dedo, disse no ritmo de um caracol: — Humm... tem... tem que ter… em algum lugar… onde… você… possa… usar… o… banheiro.

A cada palavra, seus grandes olhos castanhos ficavam ainda maiores e com pânico. Suas pernas estavam escondidas no balcão, mas tive a sensação de que em quinze segundos estariam cruzadas. Pelo considerável esforço para reprimir a sua risada, Logan parecia estar se divertindo.

Senhorita Xixi se contorceu. — Eu estava apenas esticando minhas pernas, então não tenho minha bolsa. Sou a recepcionista da Harper Investments. Você sabe, a empresa que está fazendo toda a construção por aqui? Meu escritório fica a apenas uma quadra de distância. Prometo, que voltarei e comprarei um cupcake se você me deixar usar o banheiro. Agora! Por favor!

— Eu realmente gostaria de poder. É que, se eu fizer uma exceção para você, terei que fazer uma para a próxima pessoa e assim por diante. Isso é um terreno escorregadio.

Ela jogou a cabeça para trás, rindo e fingindo que nós estávamos tendo uma experiência de laços femininos. Obviamente, pelo bem de Logan.

Em uma tentativa de apelar para meu lado romântico, ela disse: — Olha, estou tentando convencer aquele cara gostoso lá.

— De quê?

Seus lábios rosados e brilhantes se contraíram em uma linha reta antes de responder: — Eu.

Ah. Ok, agora já estou a par.

— Estamos flertando há semanas. – continuou ela.

— Sério? Como?

— Dou-lhe uma inclinação de cabeça, com um grande sorriso e um movimento dos meus cílios sempre que ele passa pela minha mesa.

— E como ele responde? – perguntei me preparando para a resposta.

— Ele sorri e me deseja um bom dia ou boa tarde, dependendo da hora do dia. Acho que ele está tentando manter nossa química sexual em baixa desde que eu tenho vinte e um e ele tem trinta. Além disso, acho que tecnicamente ele seria considerado o meu supervisor e você precisa ter muito cuidado hoje em dia. Bem, você não, mas nas grandes corporações de sucesso, você tem. Sério, não

tenho certeza do que se trata. Eu costumava entrar no meu pai perseguindo a secretária ao redor da mesa o tempo todo. Parecia muito divertido.

— Foi divertido para um deles. – eu disse.

— Estamos em uma fase muito delicada do nosso relacionamento.

— Você e eu?

— Não. Logan e eu. Ele só conhece a versão fantasiosa de mim.

Minhas sobrancelhas franziram. — Eu não entendo.

— Ele só me viu perfeitamente arrumada. Ele não sabe que eu como, ou escovo os dentes, ou...

— Vai ao banheiro.

— Direta. Agora você entendeu. Vou dizer que tenho que limpar o nariz e entrar e sair sem que ele saiba pelo que realmente vim aqui. – ela começou a pular. Era leve e quase indetectável, mas ela definitivamente estava se preparando para explodir.

— Eu ouvi você.

— Incrível, porque estou prestes a mijar nas calças. Então, você me deixa usar seu banheiro?

— Desculpe, é apenas para clientes pagantes.

— Foda-se! – ela retrucou, depois virou sobre os saltos altos e o patinho saiu rapidamente pela porta.

Essa garota pode me odiar agora, mas um dia ela entenderá o enorme favor que acabei de fazer. O momento perfeito para mostrar suas falhas e hábitos corporais era no início de um relacionamento. Os sentidos e a função cerebral da outra pessoa estão tão nublados em uma névoa de luxúria e paixão que absolutamente qualquer coisa que você faz durante esse tempo fica adorável. Prevejo um futuro de alguns problemas gastrointestinais bastante graves para Senhorita Xixi se ela continuar em seu caminho.

Eu estava tão concentrada na Srta. Xixi que não notei Logan parado no balcão, também a observando sair.

— Sua amiga tem uma boca suja. – eu disse.

— Isso foi muito divertido.

— Você gostou disso, não é?

— Muito.

— Então por que não a segue? Tenho certeza que ela ficaria feliz em 'entreter' seu cérebro todo o dia.

Ele se virou, nos colocando cara a cara. — Eu estava falando sobre você.

— Eu?

— Você gosta de mim. – disse ele presunçosamente.

— Acho que você inalou muito o perfume barato da sua namorada.

— Ela não é minha namorada.

— Você pode dizer isso a ela.

— Eu vi o seu rosto quando você viu Amber falando comigo.

— Claro que o nome dela é *Amber*.

— Você não gostou.

— Não estou administrando um bar.

— Você estava com ciúmes. – ele disse como uma canção.

— Ah meu Deus, você está delirante.

— Peço desculpas, mas não concordo.

Logan dirigiu-se ao balcão para se servir de uma xícara de café fresco.

No caminho de volta, ele fez uma parada bem atrás de mim, perto o suficiente para que eu pudesse sentir seu peito encostar nas minhas costas.

Inclinando-se, ele sussurrou em meu ouvido: — A propósito, Lip, foi sexy.

Calafrios passaram pelo meu corpo como um tornado. Esse filho da puta me leu como um livro. Eu tinha que me verificar sempre que Logan estava por

perto. Em teoria, eu o odiava. Não, ódio era uma palavra muito forte. Eu não gostava muito dele. Mas era fácil esquecer, quando ele olhou para mim e disse coisas que poderiam ser interpretadas como sexy.

Logan voltou ao seu lugar no balcão. Enquanto algo em seu notebook chamou sua atenção, ele tomou um gole de café. Absolutamente nenhum sinal de que nossa troca de palavras o tivesse afetado. Pelo que eu sabia, a Senhorita Xixi poderia ter sido uma planta, alguém que ele contratou para me irritar. Eu precisava me lembrar desse momento. Lembre-se de que ele pode ligar e desligar à vontade. Seu charme não passava de um meio para atingir um fim. Nas palavras imortais de T. Swift: *Playas gonna play, play, play*[17].

08

Não havia sinal de Logan o dia inteiro, nem mensagens de texto nem telefonemas.

Nada. Odiava admitir que eu estava meio decepcionada, mas não pelo motivo que você poderia pensar. Eu queria testar minha nova vontade de ferro que havia desenvolvido. Não há mais reação ciumenta, arrepios, desmaios, nenhuma demonstração de emoção de nenhum tipo. Eu era impermeável a Logan Heath.

Sem Logan e muito poucos clientes, o dia se arrastou, fazendo com que parecesse mais longo do que de costume. Eu estava pronta para sair e jantar com Wavy. Peguei minha bolsa e saí pela porta dos fundos. Depois de fechá-la, virei e o meu coração acelerou. Logan estava encostado na parte traseira do meu carro.

Suas mãos estavam enfiadas nos bolsos de uma bermuda cargo cáqui escura e uma camisa pólo branca desabotoada esticava-se sobre o peito. O par de tênis ofuscantemente brancos que ele usava estavam em contrastes de suas pernas bronzeadas e musculosas.

Havia alguma parte do corpo desse homem que não era perfeita? Ele provavelmente tinha um pau pequeno. Pelo menos era o que eu dizia a mim mesma para desviar minha mente para outros pensamentos menos lascivos. Embora, suponho que um pau pequeno seja melhor do que nenhum. Talvez, ele tenha um caso muito grave de gengivite.

— Smacker. – disse Logan, empolgado.

— Ah, Sr. Heath. – eu disse, caminhando em direção ao meu carro.

— Você é a pessoa que eu estava esperando.

Abri a porta do lado do motorista e joguei minha bolsa dentro. — Você é a pessoa que eu não queria ver.

Isso era mentira. Queria vê-lo, mas apenas para testar a minha nova força de vontade férrea.

Logan colocou a palma da mão no peito. — Você me lisonjeia.

— O que você quer ou o que eu ainda preciso fazer?

— Você gostaria de jantar comigo?

— Repete novamente.

— Você gostaria de ir jantar?

— Está brincando, não é?

— Não.

— E isso seria discutir a oferta da Harper?

Encolhendo os ombros, ele disse: — Não, se isso aparecer, irá aparecer.

Olhei para ele momentaneamente, coletando o máximo de dados possível, a fim de determinar se a sua atitude diabólica poderia ser ou não uma artimanha. Meu olhar viajou por seu corpo, depois para cima e para baixo novamente.

Queria ter certeza de que não havia perdido nenhum sinal sutil na linguagem corporal dele. Tudo parecia bom e seguro o suficiente para prosseguir.

— Farei um acordo com você.

Ele saiu do carro e se virou para mim. — Intrigante.

— Vou ouvir sua conversa.

— Eu gosto disso tão distante.

— Mas tem que aceitar qualquer decisão que eu tome, sem fazer perguntas e então me deixará em paz.

Ele deu um passo mais perto. — Você realmente quer que eu te deixe em paz?

— Não fique fofo comigo.

— Vou parar se você quiser.

Arrepios envolveram cada canto do meu corpo. Não tinha certeza se foi a minha falta de sexo ou uma conexão especial com Logan que causou minha reação. Tudo que eu sabia era que ele tinha o poder de fazer minha vagina cantarolar com muitas poucas palavras.

— Você aceita minha oferta?

Ele hesitou por alguns segundos antes de estender a mão para apertar.

— Combinado.

Quando a nossa pele tocou, o mesmo choque elétrico passou por mim. Encolhi a minha mão, implementando a parede revestida de ferro. Não querendo tocar a minha mão (ha-ha) e sair fria e distante, agi como se precisasse daquela mão. Puxei o elástico púrpura do meu cabelo, liberando uma cascata de cachos soltos que pousaram em meus ombros. Logan ficou olhando enquanto o pomo de Adão movia lentamente pelo pescoço.

— Sua mãe não ensinou que um cavalheiro do sul nunca fica encarando? Isso é falta de educação. – disse, sorrindo por dentro.

Enquanto Logan estava aparentemente sem palavras, entrei no meu SUV vermelho de dez anos, liguei o motor e abaixei a janela.

— Espere um segundo. Onde você quer jantar? – ele perguntou.

— Me siga.

Logan abriu a boca para dizer algo no momento exato em que liguei o rádio. Senti que era melhor manter o meu inimigo adivinhando o máximo possível. Com um olhar estreitado, eu apontei o elástico diretamente para Logan e disparei, no estilo estilingue. Saindo da minha vaga de estacionamento, eu olhei no retrovisor para encontrá-lo sorrindo e segurando o elástico roxo.

Embora o nome de Wavy não constasse em nenhum dos documentos legais da confeitaria, eu a considerei minha sócia. E mesmo que ela achasse que seria uma boa ideia vender, quando se tratasse disso, ela apoiaria qualquer decisão que eu tomasse. Se Logan quisesse conversar sobre negócios, ele teria que lidar com as duas mulheres Smackers.

Quinze minutos depois, eu estava entrando na garagem da minha casa, que ficava do outro lado da rua da casa de Wavy: a mesma casinha branca em que morou sempre, a que continha tantas lembranças.

Vinte e cinco anos atrás, essa parte da cidade era uma mistura de casas antigas bem cuidadas e casas em ruínas bem velhas. Então a área passou por um renascimento. As que valiam a pena reformar e atualizar foram. As que estavam muito longe foram demolidas, substituídas por novas residências de família e urbanas. Ao contrário da Harper Investments, o empreiteiro manteve-se fiel à bela arquitetura histórica. Reconhecendo que era um bom investimento, Pop e Wavy informaram aos meus pais, que entraram no nas das residências térreas e urbanas de luxo, uma das quais agora era minha.

Quando saí do carro, Logan estava parado atrás de mim. Eu fiquei impressionada com as suas habilidades em perseguir, especialmente desde que tive uma vantagem decente. Ele caminhou em minha direção, curioso e confuso.

Erguendo o meu braço como um modelo de salão de jogos, anunciei: — Bem-vindo à minha humilde morada.

— Eu sabia que era apenas uma questão de tempo antes de você me trazer de volta à sua casa.

— Pense de novo, amigo. Enquanto vou me refrescar, você pode se sentar nos meus degraus da frente.

— Entendi. Você tem medo de não conseguir se controlar.

— Au contraire.

No meio do lance de escadas, olhei para trás, vendo Logan no ato de olhar meus bens, se é que você me entende. Como feminista, eu fiquei oficialmente ofendida, mas isso me deu uma ideia. Como Logan estava usando suas maquinações masculinas para me influenciar, parecia justo que eu usasse minhas artimanhas femininas para frustrá-lo. Além disso, isso me fez sentir sexy.

Como não tinha muito tempo, mantive o mesmo jeans, mas troquei de camiseta e vesti a blusa verde clara de um ombro. Apliquei novamente o brilho labial e balancei a cabeça para deixar meus cachos ainda mais armados. Fiz uma rápida parada na cozinha para pegar o que precisava para a salada Caesar e depois saí pela porta.

Quando eu estava saindo na minha varanda, Logan levantou-se e virou-se para mim. Eu não era uma leitora de mentes, mas pela expressão dele eu diria que minhas artimanhas estavam funcionando. Logan foi um cavalheiro completo, carregando a sacola com a salada enquanto atravessávamos a rua. Durante a curta caminhada, não dei uma dica de onde estávamos indo. Para seu crédito, Logan foi com o fluxo.

Eu adorava morar na casa da cidade, mas apenas porque ficava do outro lado da rua do Wavy. Cada vez que eu subia os degraus de tijolos até a porta da frente, parecia em casa.

Meia hora e uma taça de vinho depois, Wavy tirava do forno uma caçarola de queijo Marzetti enquanto eu terminava a salada. Como geralmente éramos apenas Wavy e eu, sempre comíamos na pequena cozinha à mesa para dois. Mas hoje à noite, com Logan se juntando a nós, levamos as coisas para a sala de jantar formal, sentados ao redor da grande mesa antiga de mogno. Meus avós não eram pessoas extravagantes. Na maior parte do tempo, a casa era modestamente mobiliada. Mas, havia algumas peças elegantes, como esta mesa e a cristaleira de porcelana correspondentes.

Wavy estava entretendo Logan com histórias do passado.

— Ah, nós tivemos muitas refeições maravilhosas em torno desta mesa. – disse ela. — Quando Lip era pequena, ela veio nos ajudar a decorar nossa árvore de Natal. Lembra disso?

— Claro que lembro. Foi assim que desenvolvi o meu amor pelo sanduíche de queijo grelhado e pela combinação de chocolate quente.

— É isso que teríamos para jantar. – continuou ela. — E em algum momento durante a noite, Pop iria cantar.

Wavy colocou a mão no braço de Logan. — Você tem que entender, Leon era um homem conservador.

— Um contador. – acrescentei.

— Ele sempre usava um terno.

— Para trabalhar? – disse Logan.

— Em todo lugar. – eu corrigi.

— Bem, não um terno completo em todos os lugares. Mas ele sempre usava gravata, exceto quando ia para a cama, é claro. – disse Wavy.

Engatei a história. — Como ele era tão quieto e conservador, quando cantava, era duplamente engraçado.

— Você se lembra da música, Lip?

— *A vaca ficou louca, e a garota deu um grito, o pato grasnou, grasnou todo o caminho de casa.* – cantei de forma lenta e desarticulada, imitando o Pop. Parecia um rapper realmente horrível.

— Isso não parece com nenhuma música de férias que já ouvi. – disse Logan, desfrutando de nossa viagem pela memória.

— Não soa como uma música! – eu ri.

— Sim, jovem, você está sendo muito generoso chamando isso de música. Era apenas uma coisa boba que Leon inventou.

Logan tomou um gole de água. — Parece que ele estava cheio do espírito natalino.

— E uísque! – Wavy e eu dissemos em uníssono.

Mais risadas encheram a sala. Foi bom ver Wavy se divertindo. Não havia ninguém novo sentado em volta dessa mesa há muito tempo. E se não soubesse,

diria que Logan também estava se divertindo.

— Não tenha a impressão errada, rapaz. Leon Smacker era um grande homem que amava sua família mais do que qualquer coisa.

— Eu gostaria de poder conhecê-lo. – disse Logan.

Uma pontada de saudade passou pelo rosto de Wavy enquanto olhava para Logan.

Então me dei conta. Ele estava sentado na cadeira à cabeceira da mesa que sempre fora designada para Pop.

Eu levantei, querendo guiar Wavy por um caminho diferente. — Todo mundo pronto para a sobremesa?

— Sempre. – disse Logan. — Deixe-me adivinhar... cupcakes?

Peguei o prato de todos. — Errado, universitário. Pudim de banana.

Entrei na cozinha e coloquei a louça na pia. Enquanto eu pegava ele na geladeira, ouvi a voz grossa de Logan no outro cômodo.

— Há quanto tempo você mora nesta casa, Sra. Smacker?

— Cinquenta e quatro anos.

— Uau, você nunca ouve falar de pessoas que estão em um lugar como esse hoje em dia.

— Sai da casa dos meus pais para viver com o amor da minha vida.

— Acho que você já viu muitas mudanças nessa área.

— Sim, eu vi. Algumas boas e outras nem tanto.

Sabia o que Logan estava fazendo. Ele estava levando essa conversa para negócios. Se o plano dele fosse dividir e conquistar, falharia. Não havia como ele dividir Wavy e eu. Pode ter sido ingênuo, mas eu esperava estar perto de Wavy, ouvindo-a falar sobre essa velha casa e da família, o convencesse a desistir de tentar comprar a confeitaria.

— Alguns empreiteiros não levam em conta o efeito na comunidade. Tenho tentado explicar para sua neta...

Saí da cozinha segurando dois pratos. — Pudim!

Coloquei os pratos na frente de Wavy e Logan, pegando rapidamente os meus da cozinha.

Logan não tocou em sua sobremesa. — Como eu estava dizendo, Harper...

— Sem conversas de negócios na mesa de jantar. – Wavy ordenou.

— Sério? A maioria dos acordos que faço são realizados durante o jantar e bebidas.

— Minha casa, minhas regras, jovem.

Logan nivelou seu olhar azul brilhante para mim. — Você fez um acordo.

— Você a ouviu. A casa dela, regras dela. – enfiei um monte de pudim na boca.

Depois do jantar, Logan tentou conversar com Harper, mas Wavy e eu continuamos ocupadas limpando. Quando a comida foi guardada e a cozinha estava limpa, Wavy estava cansada e pronta para dormir. Eu me certifiquei de que minha avó estivesse acomodada durante a noite antes de dizer adeus.

Ao atravessarmos a rua em direção a minha casa, senti-me bastante realizada e orgulhosa por ter escapado de qualquer conversa de negócios até agora.

— Wavy realmente gostou de ter você hoje aqui à noite. – eu disse, de pé nos meus degraus.

O sol estava se pondo e o brilho suave tornava as suas feições ainda mais nítidas.

Deus, ele era bonito.

— E quanto a você?

— E quanto a mim?

Ele deu um passo em minha direção. — Você realmente gostou de me receber?

Apertei meus lábios em uma linha reta. — Wavy e eu conversamos a maior

parte do tempo. Você foi meio que idiota.

Os cantos da boca dele se ergueram levemente quando o seu olhar pousou em meus lábios e depois expôs o ombro.

Fique forte, Elipheleta. Isso não é o ensino médio. Ele está brincando com você.

Esticando os braços acima da cabeça, dei um grande bocejo. — Estou cansada. Eu te vejo por aí.

Eu me virei e subi as escadas. No meio do caminho, uma mão grande e forte envolveu meu cotovelo.

— E o nosso acordo?

Olhei para ele parado dois passos abaixo de mim. — O que tem?

Ele deu um passo mais perto de mim. — Você disse que iria ouvir.

Inalei, absorvendo o aroma mágico de árvores de Natal e bengalas de doces.

Houve um zumbido audível da eletricidade fluindo entre nós. Então eu percebi que eram as luzes da rua ganhando vida. Mas não havia dúvida de que algo estava sendo transmitido de um para o outro.

— Verdade. Mas eu esqueci a regra de Wavy sobre nenhuma conversa de negócios na mesa. E agora estou cansada demais para ouvir com clareza. Você não gostaria de tirar vantagem do meu estado de cansaço, gostaria?

Ele deu outro passo, colocando-nos frente a frente. — Não se engane, Lip. Você estará disposta e bem acordada quando eu tirar vantagem de você.

Senti uma leve oscilação nos joelhos, então peguei a grade para me equilibrar.

Eu ri. — Isso é inteligente... a insinuação sexual. É assim que você vai jogar? Porque sou imune e não posso ser influenciada pelo seu sorriso sedutor ou pelo seu queixo grande. Eu sou mais do que pele macia, seios bonitos e uma bunda que não vai parar. – ele engoliu em seco. — Eu tenho um cérebro e sei como usá-lo.

Ele soltou um suspiro frustrado. — Jesus Cristo, Lip, a maioria das pessoas

aproveitaria a chance de ter uma sorte inesperada como Harper está oferecendo. Saia enquanto o dinheiro estiver bom e venda esse poço de dinheiro gasto.

Com isso, a noite deu uma guinada. Em uma frase, Logan havia diminuído tudo o que eu havia trabalhado tanto. Dei o meu sangue, suor e lágrimas na confeitaria. Claro, eu sabia que não estava nem perto do que poderia ser, mas ouvir isso de alguém que não conhecia sua história era como uma faca no peito. Meu lábio inferior formigava, um sinal claro de que as lágrimas não estavam muito atrás. Apertei mais o corrimão e desejei manter a calma.

Olhando para ele, eu disse: — Você não tem ideia do que está falando. Sei que é seu trabalho liberar todo o quarteirão para dar lugar a Harper, mas nunca diminua o trabalho que minha avó e eu colocamos nesse lugar.

Sem dar a ele a chance de responder, me virei e subi os degraus. Quando eu cheguei à minha porta, olhei para Logan, parado onde o havia deixado, atordoado.

— E, a propósito, Logan, foda-se.

Caminhei através da porta, deixando Logan pensando nos meus degraus.

09

Cedo na manhã seguinte, eu estava no fim do píer, movendo os dois braços na brisa do mar enquanto olhava para um fantástico navio. Minha avó corajosa e as suas duas companheiras igualmente corajosas estavam no convés principal. A

música caribenha tocava em todas as direções, enquanto as mulheres acenavam com uma mão, enquanto usavam a outra para segurar bebidas de frutas com guarda-chuva. A pura alegria no rosto de Wavy fez o meu coração se alegrar enquanto, ao mesmo tempo, ameaçava com as lágrimas.

No fundo, eu estava além de agradecida por ter tido uma vida inteira com essa mulher incrível. Mas quando o navio se dirigiu para o mar e ela desapareceu de vista, não pude deixar de sentir que a vida ainda não era longa o suficiente. A multidão ao meu redor se separou quando lágrimas escorreram pelo meu rosto com o mero pensamento de um mundo sem Wavy.

Após a brusquidão da morte de mamãe e papai, pensei que era melhor ter uma ideia de quando o ceifador estava vindo para os meus entes queridos. Mas conhecer o futuro de Wavy não diminuiu minha dor. De jeito nenhum, perder aqueles que você ama é uma merda. Respirei muito o ar do mar e enxuguei minhas bochechas molhadas de lágrimas antes de ir para a confeitaria.

Durante toda a manhã, lutei contra o medo, mantendo-me ocupada, assando e guardando os suprimentos necessários para o fim de semana. Planejei dois eventos em Seabrook Island, um banco de areias a cerca de uma hora de carro de Charleston. Fiquei feliz pelos dois eventos terem ocorrido no mesmo fim de semana em que Wavy se foi. Eles seriam uma boa distração para minha preocupação.

Fiquei empolgada e nervosa com a grande recepção de casamento desta noite: cento e cinquenta cupcakes para os convidados e um bolo redondo de quinze centímetros para o casal cortar. A cerimônia de casamento estava sendo realizada na praia, a recepção em uma casa particular à beira-mar.

O resto do meu fim de semana seria no Camp Lighthouse with Bridges, uma organização sem fins lucrativos que lida com crianças que sofrem. Fui voluntária nos últimos dois anos. Nos primeiros seis meses após a morte de meus pais, passei por um colapso, atacando quase todo mundo como se estivessem dirigindo o carro que matou meus pais. Muito álcool e drogas não diminuíram a perda que senti na boca do estômago. Eu precisava sair da minha cabeça e me concentrar em uma maneira de causar um impacto positivo neste mundo. Era isso que os meus pais sempre queriam que eu fizesse. Bridges era uma maneira de canalizar minha energia e sofrimento de maneira construtiva. E em algum lugar ao longo do caminho, ajudando as crianças a se curar, elas me ajudaram a

me curar. Então, a cada ano, não importa o que estivesse acontecendo na minha vida, eu trabalhava neste fim de semana no acampamento Bridges.

Eu estava na cozinha revendo minha lista de suprimentos para este fim de semana quando ouvi o toque familiar dos sinos na frente. Em pé no balcão estava um rapaz alto e desarrumado, vestindo uma bermuda folgada e camiseta. Ele estava segurando um grande arranjo de peônias roxas, minha flor favorita.

— Você é Elliptical Snacker? – ele disse em um tom nasal estridente.

— Eu sou a Lip Smacker.

— Hã?

— O meu nome.

— O que tem ele?

— Eu acho que as flores são para mim.

— Você é Elliptical Snacker?

— Sim, eu sou.

Ele estendeu as flores para mim. — Legal. Tenha um bom dia, Senhorita Snacker.

Levando o buquê ao meu nariz, inalei o doce aroma cítrico. Wavy provavelmente suspeitou que eu estaria um pouco triste depois de vê-la sair esta manhã. Deixe que ela envie esse lindo arranjo para alegrar o meu dia. Retirei o papel marrom enrolado em volta das flores e fiquei chocada ao encontrar meu elástico roxo. *Logan.* Levantei o cartão branco situado entre as pétalas. Ele simplesmente dizia: *"Sinto muito"*. Algumas borboletas voaram na minha barriga. Eu me permiti apreciar as cócegas por alguns segundos antes de erradicá-las e colocar as flores no balcão. Foi muito atencioso da parte de Logan enviar um pedido de desculpas. Também era muito estranho que ele soubesse a minha flor favorita.

Como os negócios estavam encerrados, decidi fechar mais cedo e ter uma vantagem nos meus planos de fim de semana. Depois de carregar o último caixote de suprimentos na van *Lip Smacker*, dei uma última verificada na cozinha para ter certeza de que tinha tudo o que precisava. Segurando o buquê

no meu peito, tranquei a confeitaria, entrei na van, liguei o rádio e fui para Seabrook.

Fiquei admirada quando estacionei na casa onde o casamento estava acontecendo. Quem eu estava enganando, não era uma casa, era uma mansão do sul. Colunas brancas brilhantes percorriam o comprimento dessa estrutura de tábua amarela de dois andares, escondida atrás de palmeiras e salgueiros chorosos. A varanda do primeiro andar parecia estar perfeita, enquanto a do segundo andar estava alinhada com cadeiras de balanço de vime brancas. Perdi a conta de quantos degraus da frente havia subido quando caminhei na primeira pista a caminho da porta da frente. A organizadora de casamentos, Bernadette, me cumprimentou e depois instruiu dois rapazes da equipe de montagem para ajudar a descarregar minha van.

O interior do lugar era tão bonito quanto o exterior. Entrando na sala, eu imediatamente tive uma vista panorâmica do oceano através da parede das janelas. A grande sala branca exibia piso de madeira clara e uma lareira feita da mesma madeira flutuante usada nas vigas que atravessavam o teto em arco. Tons de azul, verde e creme permeavam o esquema de cores. Poderia dizer que os proprietários tinham um gosto sofisticado, mas não excessivamente chique. A vibração era definitivamente calorosa e amigável.

Ao virar o corredor, vi duas espaçosas salas adjacentes. Uma estava arrumada com um balcão e várias mesas compridas para a comida. A outra estava vazia, exceto por uma mesa redonda no canto para os cupcakes de casamento. Hortênsias brancas e azuis claras fluíam pelas duas salas, no convés externo e até a praia onde a cerimônia seria realizada. Reivindiquei uma pequena área na cozinha de última geração, ao lado da janela gigante e comecei a trabalhar.

Estava quase terminando de decorar o último cupcake quando a cerimônia começou. Vi quando as damas de honra vestidas com lindos vestidos azuis claros caminharam pela passarela decorada em tule branco em direção à praia. O design de cada vestido era um pouco diferente para destacar o estilo individual de cada mulher. A noiva estava radiante em um vestido simples tomara que caia, acentuado com pérolas e lantejoulas que brilhavam à luz do sol. Seus cabelos castanhos estavam presos por um deslumbrante grampo de diamante. Fiquei colada na janela até que todos desapareceram atrás de uma duna de areia.

Apertei um turbilhão de creme de manteiga de chocolate branco no último cupcake e me afastei, admirando o meu trabalho. Quando a noiva e a mãe foram à confeitaria para uma degustação, tiveram dificuldade em decidir quais sabores mais gostavam. Lembrei-me de como me senti lisonjeada. Houve momentos em que soube que estava fazendo a coisa certa com a minha vida. No final, optaram por obter os três principais favoritos: limão, laranja e morango.

Depois de montar o suporte para o bolo de quatro camadas na mesa designada, o enchi cambaleando de vários cupcakes de glacê branco e azul pálido. Coloquei o resto dos cupcakes para que cobrissem toda a parte da frente da mesa. Bem no topo do balcão, estava o bolo redondo de quinze centímetros, camada dupla, que o casal cortaria para tirar fotos. Estava coberto de creme de manteiga, que eu destacara com filigrana azul pálida. Parecia sofisticado, elegante e deslumbrante.

Tirando meu telefone do bolso de trás, tirei algumas fotos da minha primeira exibição de casamento. Depois de limpar e arrumar meus sacos e instrumentos de glacê, corri para a van para pegar meu uniforme de chef. Eu não era uma chef de confeitaria com formação clássica, por isso não ganhei o jaleco de chef de maneira tradicional. Mas a noiva pediu que eu ficasse e ajudasse a servir durante a recepção, e como eu não podia usar exatamente calças e camiseta, comprei o jaleco branco e a calça preta.

Caminhei pelo longo corredor, abrindo várias portas antes de finalmente encontrar um banheiro para trocar de roupa. Mármore branco e puro passava por todo o lugar, cobrindo o chão, a bancada, a banheira e o chuveiro. Caminhei pelo longo corredor, abrindo várias portas antes de finalmente encontrar um banheiro para trocar de roupa. Mármore branco e puro passava por todo o lugar, cobrindo o chão, a bancada, a banheira e o chuveiro. Me dê um prato quente e uma TV e eu poderia ter morado lá. Além disso, havia uma TV de tela plana no canto. Troquei minhas roupas rapidamente, verifiquei minha maquiagem e depois arrumei meu cabelo, prendendo-o em um rabo de cavalo alto. Decidindo que parecia apresentável, enrolei minha camiseta e jeans e enfiei-os no armário embaixo da pia. Quis dizer pias, em plural. Quando a recepção terminasse, eu teria tempo de sobra para voltar aqui para buscá-los.

Eu estava em posição junto à mesa do bolo quando os convidados começaram a aparecer na cerimônia. De onde eu estava, podia sentir a brisa do mar e sentir o cheiro da maresia que passava pelas grandes portas francesas.

Ninguém queria bolo ainda, as bebidas eram as primeiras no cardápio. Então, aproveitei a oportunidade para observar as pessoas. E eu vi.

Havia muito dinheiro andando por esse lugar. Pérolas, diamantes e esmeraldas - nossa! Eu nunca tinha gostado muito de joias, o que era bom porque não podia pagar. Tinha algumas da minha mãe, como brincos, colares e pulseiras, o que realmente importava, mas eu raramente as usava. Todo esse brilho e ouro não me impressionaram. O dinheiro não pode comprar classe, mas com certeza pode transformar uma pessoa em uma imbecil.

O sol estava começando a se pôr e, quando mudou de posição no céu, um feixe de luz brilhante refletiu um par de grandes brincos de diamante na minha frente, fazendo-me apertar os olhos. Depois que a senhora deslumbrante se moveu e consegui abrir os olhos novamente, olhei para o outro lado da sala e não pude acreditar no que vi.

Logan, vestido de smoking com uma bebida cor de âmbar na mão, estava falando com um cavalheiro mais velho. A noiva apareceu, toda sorridente, e passou o braço pelo de Logan. O casal conversou mais alguns segundos com o velho antes que a noiva puxasse o braço de Logan, claramente querendo que ele fosse com ela. Os dois homens apertaram as mãos, e em seguida, o homem mais velho deu um tapa no ombro de Logan como se estivesse parabenizando-o.

Eu estava colada no local, incapaz de desviar o olhar. Ele havia me dito apenas alguns dias atrás e cito: *"Sim, sou solteiro e completamente livre"*. Quem diabos se une em poucos dias? Suspeitava o tempo todo que ele era um bastardo mentiroso. Aparentemente, também era um bastardo traidor. Não que tivéssemos feito algo que pudesse ser descrito remotamente como traição, mas suas intenções certamente estavam implícitas.

Pelo menos, pensei que estavam. Olhei para cada encontro, pensando que talvez eu tivesse lido muito sobre as suas ações. Logan flertou comigo sem parar, invadiu meu espaço pessoal sempre que a oportunidade se apresentou, e gozou do meu ciúme pela Senhorita Xixi. A única conclusão que pude chegar foi que Logan era um bastardo mentiroso e traidor.

Tanto faz. Grande coisa. E daí. Eu não me importava.

Chocada? Claro. Mas só porque fiquei chocada além da crença não significava que eu me importava. Não é?

Não, não, não, não... Isso enfaticamente não aconteceu.

Percebi que estava falando sobre Logan usando sua aparência, charme e capacidade de paquerar para agarrar sua presa, também conhecida como eu, mas havia uma minúscula e microscópica parte de mim que não achava que era verdade. Que realmente nós tínhamos uma ligação. Minha capacidade de ser crédula alcançou novos patamares. Alguma profunda auto-reflexão profunda estava no meu futuro. No momento, minha maior preocupação era dar o fora daqui.

— Ei, qual é o seu nome? – perguntei, parando um sujeito em idade universitária que era garçom.

— Spencer. – Sua voz e expressão eram vazias de qualquer entusiasmo.

— Quanto você está sendo pago para servir?

— Cinquenta dólares.

Alcançando o bolso do jaleco, peguei meu dinheiro de emergência.

— Vou lhe dar cem para ficar aqui pelo resto da recepção.

— O que eu tenho que fazer?

— Basicamente, entregue as pessoas os cupcakes e sorria.

Pela primeira vez desde que entramos em nosso relacionamento obscuro, o rosto de Spencer irradiou.

Ele pegou o dinheiro e enfiou no bolso da calça enquanto pegava meu lugar vago.

— E se houver algum cupcake restante, ele é seu.

— Incrível. – disse ele com um pouco de entusiasmo.

Mesmo que meu dia tenha sido horrível, uma parte de mim se sentiu bem sabendo que meu dinheiro e cupcakes haviam iluminado o dia de Spencer.

Felizmente, minha mesa estava perto da cozinha. Eu entrei, peguei minha bolsa e fui em direção à porta que dava para o corredor. Colocando a cabeça para fora, vi que os fundos estava vazio e sai para a porta da frente. Entrei no corredor e me concentrei na minha rota de fuga. Apenas a alguns passos de fazer uma

fuga, lembrei-me das minhas roupas no banheiro.

Merda! Merda! Merda!

Teria dado um bom beijo de despedida para o meu jeans e camiseta se não fosse pelo fato de a camiseta ter o logotipo Lip Smacker estampado por ela.

Imediatamente, gotas de suor apareceram ao longo da minha testa e minhas mãos ficaram úmidas. Eu tive que controlar o ataque de pânico iminente na minha direção. Se eu entrasse em pânico, não seria capaz de pensar direito. Se não pensasse direito, não seria capaz de lembrar qual porta levava ao banheiro onde estavam minhas roupas. Eu me virei e olhei para o longo corredor, o longo corredor cheio de portas de aparência idêntica.

De repente, ouvi três vozes vindo atrás de mim, ficando mais altas a cada segundo. Não tinha ideia de quem pertenciam, exceto uma: a voz grossa, rouca e familiar do mesmo cara de quem eu estava fugindo.

Foda-me daqui até a lua.

10

A escolha de qual porta abrir envolvia a implementação do método cientificamente comprovado de *uni, duni, tê.* Girando a maçaneta de *tê,* abri a porta e dei um suspiro de alívio. Eu tinha encontrado o lugar certo. Passei pelo limiare então fechei a porta suavemente, tranquei-a e encostei-me nela.

Meu pulso bateu nos meus ouvidos. Eu precisava me acalmar. Fechando os olhos, eu inalei tanto oxigênio quanto os meus pulmões aguentariam. Todo meu sistema nervoso quase acalmou a um nível de ansiedade gerenciável quando a maçaneta da porta sacudiu e meus olhos arregalaram com puro terror.

— Hum... Está ocupado. – Minha voz estava tensa.

Sacudindo. Sacudindo.

— Está ocupado.

Sacudindo. Sacudindo.

— Tem gente. – eu disse um pouco mais alto.

Batida.Batida.

O que diabos havia de errado com essa pessoa? Estamos em uma mansão, pelo amor de Deus. Encontre outro banheiro! Existem cerca de vinte deles.

— Vou demorar um pouco. Não estou me sentindo muito bem. – fiz minha melhor imitação de regurgitação. — Podem ser os bolinhos de caranguejo. – fiz outra imitação só que desta vez mais alta e mais longa para o efeito.

Silêncio. Então…

— Logan, você está aí. Eu tenho procurado você em todos os lugares. – Sua voz lírica flutuou sob a porta.

— Estou aqui de pé faz tempo. Eu preciso mijar.

Que rainha dramática exagerada e grossa. O que essa garota viu nele estava além de mim.

— Bem, use outro banheiro.

— O fotógrafo quer tirar algumas fotos informais de toda a família.

— Estarei lá em alguns minutos. – respondeu ele.

— Ok, mas não demore muito tempo. – O som dos saltos ecoou em meus ouvidos.

— Ei, Gwyneth...

Gwyneth.

— Você já experimentou os bolinhos de caranguejo? – Logan perguntou.

— Está brincando comigo? Tenho estado tão ocupada sendo parabenizada pelos convidados que não consegui chegar nem perto da comida. Graças a Deus a equipe está montando uma cesta de piquenique para nós mais tarde.

Após um momento de silêncio, o som de saltos pesados indo na direção oposta pelo corredor diminuiu. Entrei em ação, pegando minhas roupas do armário e enfiando-as debaixo do braço como uma bola de futebol.

Silenciosamente, abri a porta, olhei para os dois lados e segui direto para a porta da frente. Não parei até voltar em segurança à van.

Eu me atrapalhei com o meu celular, tentando colocá-lo no carregador. Ele escorregou da minha mão, aterrissando no assoalho. Quando me abaixei para pegá-lo, ouvi um barulho. Olhando para cima, fiquei surpresa ao encontrar Logan na minha janela aberta.

— Olá, Slugger. – disse ele, provocando como se nada fora do comum estivesse acontecendo, como o seu casamento.

Forcei minha voz a parecer indiferente. — Universitário, como você está?

— Melhor agora. – ele piscou.

Uma grande parte de mim queria voltar para dentro, agarrar a sua nova noiva e deixá-la saber com que idiota absoluto ela se casou. Ainda havia tempo para ela obter uma anulação.

— Pensei ter visto sua van mais cedo. Estava procurando por você, mas fui afastado pelas coisas do casamento. Foi um dia louco. Não fazia ideia de que

Gwynnie a contratou para a recepção.

Segurei firme o volante e foquei em frente. Pela primeira vez, fiquei sem palavras. Entre o nervosismo que senti do evento e o choque de ver Logan, eu precisava de tempo para processar. Logicamente, eu não tinha o direito de ficar chateada. O nosso relacionamento era basicamente inexistente. Então, por que me senti traída? Deveria ter parabenizado Logan, ligado a van e imediatamente saído de lá. Infelizmente, quando abri minha boca, a barragem rompeu, causando um rio de palavras correndo.

— Por que você não mencionou que ia se casar? Não que isso importe de uma maneira ou de outra para mim. Quero dizer, eu mal te conheço e, francamente, o que eu sei não é tão bom assim, se você entende o que eu quero dizer. Afinal, você está tentando tirar minha confeitaria. O que, aos meus olhos, faz de você um idiota até o enésimo grau. Eu sei, é seu trabalho e não é nada pessoal. Claro, isso não é pessoal porque não temos um relacionamento pessoal. Não que esteja dizendo que queria um relacionamento pessoal com você, porque isso, meu amigo, é a coisa mais distante na minha mente.

— Lip.

— É que, como tecnicamente termos a menor familiaridade, com a ida ao ensino médio juntos, parece natural que você mencione estar comprometido. Certamente teve muitas oportunidades de compartilhar essas notícias felizes a qualquer momento durante um de nossos encontros.

— Lip.

— Sem julgamento meu, mas você com certeza nunca agiu como se estivesse noivo de alguém.

— Lip!

Do nada, senti algo pontudo me cutucar no lado da cabeça. Olhei pelo retrovisor para encontrar um avião de papel azul claro preso e estranhamente arremessado nos meus cachos. Eu parecia um primo caipira da família real com um lenço de cabeça artesanal.

— Você jogou um avião na minha cabeça.

— Eu sei e peço desculpas, é só...

— Por que você faria isso?

Com pouca ou sem dignidade sobrando, me virei para encarar Logan. Quando minha cabeça virou, a parte de trás do avião colidiu com o apoio de cabeça, fazendo com que a ponta pontiaguda da escultura de origami se encaixasse ainda mais no meu cabelo, machucando o meu couro cabeludo. Quanto a Logan, ele estava fazendo um trabalho muito mau para esconder sua diversão. Cada vez que os cantos da boca se erguiam, ele mordia o lábio inferior. O mesmo lábio que eu queria saber o gosto no momento.

— Tive que fazer algo para impedi-la de falar. – disse ele.

— Que tal *cale a boca, Lip*?

— Isso teria sido rude. E em minha defesa, eu disse seu nome três vezes e você me ignorou.

— Então, em vez disso, pensou que me atacar com um objeto afiado e pontudo era a melhor escolha?

— Você está sendo muito dramática.

— Basta uma leve brisa para mudar a trajetória do avião de papel, causando um grave incidente.

Logan passou as mãos pelo rosto. — Essa deve ser a conversa mais ridícula que já tive.

— Sinto muito se você acha que minha saúde visual é ridícula. Eu vou embora.

Estava pegando na ignição quando a porta do passageiro se abriu e Logan entrou na van.

Eu me virei para ele e disse: — O que diabos você está fazendo?

Ele olhou para mim antes que um sorriso lento se espalhasse em seu rosto bonito.

Logan tinha um senso de humor distorcido, porque nada disso era nem um pouco engraçado. Então, lembrei que o avião ainda estava preso na minha cabeça.

— Passar um tempo com você.

— Mas, mas…

— Lip, este é o casamento da minha irmã. – ele levantou a mão e gentilmente puxou o avião do meu cabelo. — Gwynnie se casou com um piloto e achou que jogar aviões de papel era uma ideia divertida.

— É realmente uma ideia divertida. – eu disse, inexpressiva. — Mas quando ela veio para a degustação, seu sobrenome não era Heath. Era Tanner.

— Gwynnie é minha meia-irmã. Temos pais diferentes.

Eu fiquei feliz em ouvir essa informação. Mas odiava a minha felicidade.

— Então, para onde estamos indo?

Eu pisquei para fora do torpor em que estava. — Nós?

— Sim, os meus deveres foram cumpridos aqui, então estou livre como um pássaro.

Ele jogou o avião de papel no painel e recostou-se no banco.

— Você pode rir de si mesma.

— Ha-ha. Que bonitinho. Livre como um pássaro. Cale-se. Você tem bastante jeito com o inglês. Você não pode vir comigo.

— Por que não?

— Não lhe devo explicação. Não é da sua conta.

Olhei para o meu relógio. Mesmo com minha partida antecipada da recepção, esse vai e vêm todo com Logan tinha consumido meu tempo. Agora estava quase chegando atrasada ao acampamento Bridges. Seria necessário uma nova abordagem.

— Ouça, nós dois somos adultos. Não há necessidade de brigar como crianças. Percebo que se convidar é embaraçoso para você, mas não vou mencionar isso a ninguém. – fiz uma pausa, esperando que ele dissesse algo, de preferência adeus, e depois saísse da van.

Tirando a gravata borboleta e abrindo os três primeiros botões da camisa,

Logan olhou para mim e disse: — Ah, não estou envergonhado.

— Não voltarei a Charleston até domingo. Talvez até segunda-feira. – eu disse.

— Isso é ótimo. Isso nos dará mais tempo para discutir detalhes da venda da confeitaria.

— Presunçoso. – murmurei antes de dar a ré com a van e sair do estacionamento.

11

— Então, para onde estamos indo, Slugger?

— Pare de me chamar assim. Isso exala a uma familiaridade que nós não temos.

— Não é minha culpa. Sou a favor de me familiarizar com você, Slugger. – ele brincou.

Eu olhei para Logan. Ele parecia bastante confortável e relaxado sentado ao meu lado. Seu smoking preto estava aberto o suficiente para eu ver a camisa branca perfeitamente ajustada em cascata na frente de sua barriga lisa. As abotoaduras de prata que ele usava brilhavam quando o sol as atingia e o grande relógio de prata caro gritava todo homem.

— Você não respondeu a minha pergunta sobre nosso destino.

— Você invadiu meus planos, agora precisa sofrer as consequências. Você saberá onde quando chegarmos lá.

— Ah, uma mulher misteriosa. Eu gosto disso.

— E você terá que encontrar a sua própria carona. Não estou desperdiçando o meu tempo ou acabando com a minha gasolina transportando sua bunda por aí.

— Devidamente anotado. – Pelo canto do olho, pude ver Logan olhando para o celular. — Sei algo divertido que podemos fazer para passar o tempo.

— Tenho medo de perguntar. – eu disse.

— A oferta de Harper é bastante direta.

Liguei o rádio e a van imediatamente se encheu com o som profundo de “Southern Style” de Darius Rucker, interrompendo toda e qualquer conversa de negócios.

— Pensei que a viagem nos daria algum tempo para conversar de negócios.

— Minha concentração tem que estar totalmente na estrada. Segurança primeiro. – falei alto para ele ouvir por causa da música.

Logan tentou igualar meu volume. — Mas você vai me dar um tempo, certo?

Encolhi os ombros. — Talvez.

Eu olhei para ele, sorrindo.

— Prometo manter a conversa sobre negócios se você desligar a música antes que meus tímpanos explodam.

Não querendo danificar suas orelhas perfeitamente dimensionadas, abaixei Darius para um nível mais agradável.

— Sua avó está administrando a confeitaria neste fim de semana? – Logan perguntou.

— Não. Ela está fora da cidade em um cruzeiro.

— Isso é bom.

— A propósito, obrigada pelas lindas flores. Eu não tinha ideia de que você e minha avó estavam juntos nessa.

— Não tenho certeza do que você está falando.

Eu podia ouvir a diversão em sua voz.

— Ah, por favor, de que outra forma você saberia que as peônias eram as minhas favoritas?

— Sério? – Algo atrás do meu assento chamou sua atenção. — Ah, você ficou com as flores.

— Claro que eu fiquei. São flores tão bonitas. – falei.

— Caramba. Eu sou bom.

— E arrogante. – provoquei. — Enviar flores não é muito profissional quando se tenta acabar com o cara, quero dizer mulher.

O clima mudou rapidamente. Olhei para Logan apertando sua mandíbula.

— Eu não estou tentando acabar com você, Lip... quero dizer, Senhorita Smacker.

— Lip está bem.

Ele olhou para mim. — Só não entendo por que deseja permanecer em um negócio falido.

Meu aperto aumentou ao redor do volante. Logan deve ter notado porque ele parou de olhar e concentrou o olhar no para-brisa.

— Então, quem está dirigindo a confeitaria enquanto você estiver fora? – ele disse, tentando mudar de assunto. Mais ou menos.

— Ninguém.

— Não entendo. A confeitaria está fechada até segunda de manhã?

— Ou talvez terça-feira de manhã.

Logan virou todo o seu corpo na minha direção. — Está de brincadeira? Você fechou seu negócio por um fim de semana inteiro? Um fim de semana durante a temporada turística?

— Não. Sim. Sim. E você está bem perto de quebrar sua promessa de não falar de negócios.

— Lip, como você espera permanecer aberto se fizer coisas assim?

— Que diferença isso faz para você? Você é o inimigo!

Ele passou as mãos pelo rosto, irritado. Deve ser uma característica dele. Já o tinha visto fazer isso várias vezes.

Logan soltou um suspiro irregular. — Eu não sou o inimigo.

— Desculpe. Você trabalha para o inimigo.

— Espero que este outro evento valha a pena fechar por dois dias e meio. O que é, outro casamento?

— Não.

— Um evento de negócios?

— Não.

— Então, o que é?

— Pensei que eu deixei claro, que não queria falar de negócios nesta viagem. – eu disse.

— Verdade. É um tópico de discussão. Sua vez.

— Hmm... O que você tem feito desde o ensino médio?

Esta parecia ser uma pergunta inocente. Na verdade, a resposta de Logan me permitia verificar as suas respostas com o conhecimento que eu obtive enquanto seguia sua carreira na escola pós-secundária.

— Após a graduação, viajei pela Europa durante o verão.

Meu olhar foi da estrada para Logan e de volta para a estrada. — Uhum. Uhum.

— Depois eu passei os próximos anos na faculdade de direito.

— Por favor, pare com todos os detalhes. – Seu rosto inteiro irradiou com um sorriso, enquanto balançava a cabeça.

— Lip, se quiser saber algo específico, basta perguntar.

— Uau, que oportunidade de ouro.

— Então, qual é a sua pergunta?

— Me dê um minuto. Preciso pesar minhas opções.

— Você realmente pensa muito em tudo, não é?

— Não obsessivamente. A primeira pergunta define o tom para as seguintes.

— Seguintes?

— Uma ótima pergunta não apenas informações, mas também abre a porta para um assunto adjacente. Você deve ter sido um péssimo ser um advogado. – eu olhei para o rosto ainda sorridente dele. — É por isso que a mudança para a espionagem empresarial?

— Essa é a sua pergunta?

— Não. – eu fiz uma pausa por um momento. — OK. Você tem algum hobby?

— Essa é a opção que você está usando?

— Sim, acredito que sim.

— Bem, vamos ver. Estou em uma liga de futebol americano.

Eu assenti. — Não é surpreendente.

— Eu tenho um barco que eu gosto de sair e pescar.

— Claro, vivendo à beira-mar. – eu entrei na conversa.

— E jogo um pouco tênis de vez em quando.

— Eu não vejo você como um jogador de tênis.

— Jogador é um nome generoso para o que faço. Uma antiga namorada adorava jogar, então, para impressioná-la, tentei. Mas nunca realmente me liguei com o jogo, ou com a namorada. Ficamos juntos por dois anos. Ela estava pronta para se casar e eu nunca quis puxar esse gatilho. Não foi culpa dela. Eu apenas nunca nos imaginei sendo de longo prazo. Desde então, passei de uma mulher para outra. Ninguém manteve meu interesse por mais de um dia... – ele parou abruptamente e virou-se para mim. — Ah, você é bom. Muito bom.

Eu tentei esconder o meu orgulho triunfante. Ninguém gostava de uma narcisista.

— Engraçado, eu nunca imaginei que Logan Heath teria dificuldade em encontrar uma mulher para estimulá-lo.

— Eu era bastante estimulado...

— In-te-lec-tu-al-men-te. – eu expressei com firmeza.

— Não se sinta mal. Acho que minha sorte está mudando.

Eu me mexi no meu lugar e me perguntei o que ele quis dizer com isso antes de continuar.

— Então, você sabia quem eu era na primeira vez que entrou na confeitaria?

— Não. Nunca soube seu nome na escola. Mas havia algo familiar em você. No minuto em que você mencionou o ensino médio, eu sabia que você era a garota bonitinha que costumava me seguir.

— Quem diria? Logan Heath achava que eu era bonitinha.

A menina de quatorze anos em mim estava gritando no topo de seus pulmões e pulando como um coelho.

— Logan Heath ainda acha.

Minha temperatura subiu na velocidade da luz, consumindo o meu corpo em vergonha. Minha mente ficou em branco. Não tinha nenhuma pergunta inteligente.

Meu olhar mudou para encontrar o dele. — Eu ainda acho você bonitinho também.

Querido menino Jesus, acabei de admitir isso em voz alta?

— Nós realmente concordamos em algo. – disse Logan, quebrando o momento embaraçoso.

Graças a Deus.

— Milagre. Cada um de nós acha um ao outro bonitinho.

— Quis dizer que nós dois pensamos que sou bonitinho. – ele piscou.

— Pobrezinho. Muitos golpes na cabeça no campo de futebol.

Risadas profundas ecoaram dele. — Lip Smacker, você é demais.

Fiquei em silêncio, deixando o meu grande sorriso expressar a minha aprovação do seu comentário.

— Minha vez. – anunciou Logan.

— Sua vez de quê?

— De fazer perguntas.

— Ao contrário de você, Senhor, eu não dei permissão.

— Vamos, é justo.

— Eu não sou nada se não for justo. – eu disse com relutância. Logan sentou-se em seu banco, esfregando as palmas das mãos de uma maneira maníaca. — Então, me diga que homens tiveram a sorte de ter você em suas vidas?

— Olha! Chegamos! – eu o informei dirigindo pelos portões do acampamento.

A intensidade da brotoeja na minha pele combinava com o peso da pedra no meu estômago. Foi uma pergunta justa. Afinal, consegui que Logan desse algumas informações sobre a sua vida amorosa. Mas o relacionamento mais significativo em que estive envolvida não era composta de corações e flores. Minha vida amorosa era menos sobre amor e mais sobre sobrevivência.

12

Havia algo verdadeiramente mágico em Seabrook Island. Ainda era um banco de areia relativamente pouco desenvolvida. As empresas e casas de lá fizeram um trabalho incrível de se misturar no projeto arquitetônico com a floresta marítima e a área de pântano intacta. Era o lugar perfeito para desligar e relaxar. Cada vez que dirigia para a ilha, uma sensação de paz tomava conta de mim.

Guiei a van pela estrada de terra ladeada por belas árvores cobertas de musgo espanhol. Virando a esquina, fui em direção aos fundos da sala de jantar, onde a cozinha estava localizada.

— Pronto para sujar as mãos, universitário? – eu disse, estacionando na vaga de estacionamento.

— Com você? Absolutamente.

Eu podia sentir o rubor se espalhar pelas minhas bochechas. Para esconder meus modos femininos, abri a porta da van e sai. Logan me encontrou na traseira da van no momento em que eu estava abrindo a porta.

— Então, o que está acontecendo aqui? – ele disse.

Entreguei-lhe uma grande caixa de suprimentos. — Bridges. É um acampamento para crianças que lidam com a morte de um ente querido.

Uma expressão estranha apareceu em seu rosto por um breve segundo. Eu me perguntei se isso tinha a ver com as "coisas" que ele passou no ensino médio. Era isso ou ele queria saber quanto eu estava sendo paga por estar aqui.

Peguei outra caixa de suprimentos. — Eu sou uma das atividades divertidas.

Seu olhar vagou pelo meu corpo. — Eu aposto que você é.

— E antes que você pergunte, eu sou voluntária. – eu disse quando passei por ele e fui em direção ao prédio.

Enquanto estava desempacotando, Logan entrou na cozinha e colocou a caixa que estava carregando ao lado da minha.

— Vamos acabar logo com isso. – ele começou a esvaziar a caixa. — Não sei do que você está falando.

Eu fiz minha voz o mais profunda possível, tentando imitá-lo. — Lip, espero que ao menos tenha cobrado pelos suprimentos. Quer dizer, que não está ganhando dinheiro com a confeitaria desde que ela está fechada. Isso simplesmente não é um bom senso comercial.

— Eu realmente pareço assim?

Inclinando minha cabeça para o lado, revirei os olhos.

— Então?

— Então, o que? – ele perguntou.

Preparando-me para me defender, eu coloquei o meu braço por cima da caixa enquanto minha outra mão encontrava o meu quadril. — Nenhuma pérola de sabedoria sobre reduzir os suprimentos para ser mais econômica?

— Jesus, Lip, eu não tenho um coração frio. – ele se inclinou para mim, separando-nos a poucos centímetros. — Eu acho que o que você está fazendo é fantástico.

Chocada e um pouco excitada, eu limpei a minha garganta. — Ah, tudo bem então.

Logan largou o paletó do smoking e a gravata antes de me ajudar a terminar de descarregar a van. Uma vez lá dentro, organizamos as mesas para o trabalho. Eu não podia acreditar como ele estava disposto a ajudar. Não havia nada mais sexy do que um homem ajudar quando não era necessário.

— Então, qual é o plano? – ele disse, colocando tigelas ao redor da grande bancada da cozinha.

Eu estava do lado oposto da bancada arrumando os utensílios necessários para mais tarde.

— Hoje à noite vamos assar! – eu levantei uma espátula laranja brilhante no ar. — Para o jantar, eles programaram um churrasco no acampamento. Isso libera a cozinha, para que eu possa demorar um pouco arrumando tudo. Cada mesa terá um adolescente e uma das crianças mais novas. As crianças mais velhas são ótimas em ajudar os pequenos. Amanhã está cheio com três sessões de decoração no refeitório. Então, nós comeremos cupcakes!

Logan riu do meu entusiasmo. — Você gosta mesmo de cupcakes, não gosta?

— Gosto das boas lembranças que eles criam, principalmente para crianças que passam por momentos difíceis. Isso lhes dá uma pequena pausa da dor no coração.

Logan olhou para mim calorosamente e respeito inundando seus olhos. Um caso grave de arrepios começou a passar sobre minha pele e por um momento deixei minha mente vagar.

Nós estávamos na praia. Logan estava sem camisa e vestindo um jeans bem velho. Eu usava um biquíni rosa brilhante. Espere. Risque isso. Não é apropriado mostrar muita pele em uma primeira fantasia de praia. Talvez uma parte? Não, não, não. Eu não sou minha avó. Deixa comigo! Um shorts jeans e uma regata com um biquíni por baixo. Esse é mais o meu estilo.

Ele estava parado na minha frente. As ondas estavam quebrando. O sol estava se pondo. O vento estava soprando apenas o suficiente para fazer meu cabelo mover. Nenhuma palavra foi dita. Não precisamos delas. Levantando seu braço musculoso e salientes, a mão de Logan pousou suavemente na minha bochecha. O olhar em seus olhos oscilou entre admiração e luxúria. Meu corpo estava em chamas, apesar de estar confortável a vinte e três graus.

A ponta de sua língua deslizou por seu lábio inferior enquanto seu peito bronzeado e tonificado se expandia a cada respiração profunda. Inclinando-se, ele encostou seus lábios macios nos meus. O aroma do Natal invadiu meu mundo. A princípio o beijo foi gentil. Mas logo, incapaz de segurar sua paixão feroz por mais tempo, suas mãos grandes seguraram meus quadris, me puxando para seu peito. A ponta da língua dele deslizou entre meus lábios, implorando por acesso total à minha boca.

Não sou mais forte o suficiente para negar meu desejo arbitrário, meus lábios se separaram e eu abri a minha boca, entregando o meu coração a ele completamente. A boca de Logan arrebatou a minha. O calor entre nossos corpos era vulcânico. Meu corpo não apenas o queria. Meu corpo precisava dele. Em toda parte. Só o toque dele poderia dar ao meu corpo o alívio que desesperadamente pedia.

Agarrando a cintura da calça jeans, o segurei firme enquanto movi meus quadris contra o zíper áspero e duro. As mãos de Logan deslizaram para a minha bunda, apertando cada nádega suavemente, como se estivesse fazendo um filão de pão. As minhas unhas arranharam o seu peito nu, até que afundaram profundamente em seus cabelos escuros. Ele desabotoou meus shorts e abaixou o zíper. Quando uma das mãos dele encontrou meus seios, a outra deslizou para dentro dos meus shorts. Cravando minhas unhas mais profundamente em *seu couro cabeludo, minhas costas arquearam quando Logan deslizou um de seus dedos grandes nos meus...*

— Lip!

Isso mesmo, querido. Grite meu nome.

— Uhu!

Ah, sim. Vou enlouquecer sua mente.

— Lip está aqui! Uhu!

O som baixo do meu nome sendo chamado colidiu com o meu estado de sonho erótico.

Pisquei freneticamente para limpar minha cabeça. *Quando o nevoeiro acabou, Cindy, minha amiga, e uma das conselheiras do acampamento estava vindo em minha direção.*

— Estou tão feliz em vê-la! – ela disse, me dando um abraço.

— É... hum...

Vi Logan do outro lado do lugar, esfregando a parte de trás de seu pescoço, com seu olhar focado no chão, com apenas um pouco de vermelho no rosto. Ele não apenas ficou assustado, como também ficou envergonhado por termos sido pegos hipnotizados um pelo outro.

Que adorável.

— Ooo, quem é esse? – Cindy murmurou.

— Este é o meu... Logan. Cindy, Logan. Logan, Cindy. – eu murmurei.

Logan se adiantou, estendendo a mão para Cindy. Olhei quando eles apertaram as mãos como se fosse a coisa mais fascinante que eu já vi.

— Li-i-ip, você tem mantido segredos. Então, Logan, espero que fique conosco o fim de semana inteiro. – Cindy piscou conscientemente.

Minhas sobrancelhas subiram até a minha testa enquanto o meu estômago virava. — Ah não...

— Eu não estava planejando isso. – Logan interrompeu.

— Veja, ele não estava planejando. – eu relaxei um pouco.

— Eu não trouxe uma muda de roupa.

Cindy acenou com a mão com desdém. — Ah, eu vou te arrumar uma com um dos conselheiros do sexo masculino. Você é semelhante em tamanho com o Eric. Não é, Lip?

Minha cabeça virava de um lado para o outro tão rapidamente que fiquei preocupada com o chicote autoinfligido.

— Na verdade, não. – eu disse a Cindy. Então eu mudei minha atenção para Logan. — Você não se parece em nada com o Eric. Eric não se parece em nada com você. Dois caras completamente diferentes.

— Na verdade, você pode se hospedar com o Eric.

Cindy deve ter tido uma infecção no ouvido interno. Ela ignorou completamente minha análise de sua comparação absurda entre Logan e Eric. Esses dois tinham apenas uma coisa em comum, se é que você me entende. E não tenho cem por cento de certeza sobre o Eric. Eu notei alguma ação intensa de olhos arregalados entre ele e Paul, outro conselheiro.

O olhar de Cindy moveu de um lado para o outro, como se tivesse certeza de que ninguém mais estivesse ao alcance da voz. — Infelizmente para vocês dois, não são permitidas situações de punição sancionadas. Mas há rumores de que há áreas ocultas da visão de espectadores indesejados.

Todo o sangue foi drenado do meu rosto. — Não precisamos de nenhuma situação sancionada ou áreas ocultas. Logan?

Com os lábios franzidos em um sorriso e as sobrancelhas levantadas, Logan encolheu os ombros. Ele não disse nada, mas sua reação falou muito.

— Então, está tudo pronto. Certo! – Cindy saltou, batendo palmas animadamente.

Nunca tirando os olhos de mim, Logan disse: — Então eu adoraria ficar.

— Logan, você pode vir comigo.

— Estou ajudando Lip a se preparar para hoje à noite.

— Sem problemas. Lip pode me encontrar quando você terminar sua arrumação. – disse Cindy, fazendo aspas no ar em torno das duas palavras.

Estreitei meus olhos em direção a ela. — O que há com as aspas no ar? Como você pode ver claramente, estamos arrumando.

— Peguei você. Não se preocupe. – Inclinando a cabeça e com a boca aberta, ela deu uma piscadinha exagerada.

Uma risada sem humor saiu de mim em surtos. — O que isso significa e por que você está contorcendo seu rosto dessa maneira?

— Não se preocupe, Lip. O pequeno segredo de todos está seguro comigo. Não se preocupe.

— Não estou me preocupando, não temos um segredo e pare de dizer não se preocupe. Logan, diga a ela que não há segredo.

— Temos um pequeno segredo. – disse ele.

Traidor.

— Cindy, você sabia que Lip e eu estudamos juntos?

A agitação no meu estômago diminuiu um pouco.

— Ah, meu Deus! E agora vocês se reuniram depois de todos esses anos para reacender o que escorregou entre os seus dedos adolescentes. – A expressão de Cindy ficou melancólica. — Vocês são um filme da Hallmark e da Lifetime reunidos em um.

— Primeiro, não passaram muitos anos desde o ensino médio. Segundo, não há *reacender*. Nunca houve nenhuma fogueira. Terceiro, não há filme porque não há história.

Enquanto eu tentava sair desse buraco cheio de mentiras e insinuações, Logan ficou com os braços cruzados e os ombros tremendo enquanto tentava controlar sua risada.

— Sabe, as coisas estão praticamente feitas aqui. Logan, ainda é cedo, posso levá-lo de volta à recepção.

— Absolutamente não. Eu não quero que você desperdice seu tempo ou sua gasolina levando minha bunda por todo o lugar.

— Então pegue um Uber para levá-lo para casa e aproveite seu fim de semana. Não faz sentido você ficar preso aqui. – eu falei com esperança e desespero em meu tom.

— Bobagem. – Cindy acenou com a mão com desdém. — Logan, vamos lá. Vou apresentá-lo ao seu colega de quarto e você pode trocar para uma roupa mais apropriada. Não que você não pareça deslumbrante, porque está. – Como um furacão EF5, Cindy virou-se e saiu pela porta.

Eu me virei para Logan. — Você não precisa fazer isso. Hospedar-se com

um estranho e vestir suas roupas é uma coisa. Mas e as roupas íntimas? Você não quer usar roupas íntimas de um estranho. Eu fico com calafrios só de pensar em seus... hum... hum... meninos em um bairro desconhecido.

As palavras estavam saindo da minha boca uma milha por minuto antes que pudesse detê-las.

Enganchando o paletó com o dedo, Logan o jogou por cima do ombro e enfiou a outra mão no bolso da calça. Com seu ar familiar e confiante, ele caminhou em minha direção.

— Estou emocionado com a sua preocupação com meus meninos, mas não se preocupe. – Parando ao meu lado, ele se inclinou para que sua boca estivesse bem perto do meu ouvido. — Eu não uso cueca.

Depois de soltar a bomba, ele se afastou, deixando-me com visões de suas ameixas movendo desimpedidas na minha cabeça.

13

Uma hora e meia depois, a cozinha estava cheia de campistas e os aromas de massa para assar. Felizmente, a cozinha tinha dois grandes fornos para restaurantes que permitiam assar várias formas ao mesmo tempo. Logan voltou pouco antes das crianças tomarem o lugar. Ele estava vestindo uma bermuda cáqui escura, tênis brancos e uma camiseta azul com o logotipo da Bridges na frente e *instrutor* impresso nas costas por cima dos ombros largos. Ele não parecia desajeitado ou fora de lugar. Parecia que ele deveria estar aqui.

Logan não demonstrou apreensão e se atirou de cabeça, dando uma mãozinha quando necessário. Ele era natural com as crianças, fazendo-as rir e iniciando rivalidades amigáveis sobre quem poderia colocar a massa nas formas o mais rápido possível. Eu odiava admitir, mas fiquei feliz que ele não aceitou minha sugestão de ir embora. Pela maneira como as meninas adolescentes olhavam para ele, prestando atenção em cada palavra que saía de sua boca, eu não era a única que estava feliz por Logan ficar.

Com o apito do timer do forno, todo mundo colocou luvas e formamos uma esteira humana. Uma a uma, as formas quentes de cupcakes saíram dos fornos e foram colocadas na bancada de quartzo da grande cozinha. Depois de ajudar na limpeza, as crianças foram para a fogueira cantar e assar marshmallows. Enquanto observava os rostos sorridentes saindo da cozinha, senti uma sensação de orgulho e satisfação. Posso ser um pouco indecisa com outros aspectos da minha vida, mas sabia sem dúvida que eu deveria estar aqui por essas crianças.

Limpei toda a bancada enquanto Logan enchia a máquina de lavar louça. Estávamos sozinhos de novo, só que agora eu estava ciente de sua situação de comando.

— A máquina de lavar louça está pronta. O que mais você precisa que eu faça? – Logan parou bem ao meu lado.

Me abrace, me beije e me ame toda. Mãe de Deus, Lip! Controle-se. Prefiro entrar em contato com Logan. Pare! Quando terminei de discutir comigo, disse: — Estamos todos prontos.

Eu enrolei o pano e joguei no cesto de roupa suja como um jogador de basquete fazendo um arremesso de três pontos. Cesta! Nada além do cesto.

Logan parecia impressionado. — Boa tentativa.

— Eu tenho habilidades loucas, cara.

— Você tem mesmo.

Meu olhar moveu ao redor tentando não se perder nos olhos dele, ou pousar em sua virilha, sabendo que um pouco de tecido era a única coisa que me separava da terra do bem e do mal.

— Obrigada por toda a sua ajuda. – eu disse.

— Eu que deveria ficar grato. Eu me diverti muito.

O lugar ficou em silêncio. Eu não conseguia entender a mente de Logan, mas a minha estava passando por razões plausíveis para nós dois ficarmos mais tempo.

Minhas mãos tremiam, então eu as coloquei nos meus quadris. — Entãão...

— Sabe? Nós não jantamos. Está com fome? Porque estou faminto.

— Eu poderia comer. Mas não há restaurantes por perto.

— Estamos em pé na cozinha. Tem que haver algo por aqui que seja comestível.

Você.

Logan começou procurar por comida, abrindo os armários. Eu não participei imediatamente porque era mais divertido observá-lo fazer isso. Finalmente, sucumbi à mentalidade do espírito de equipe e participei da caçada. Tinha procurado em uma parede inteira de armários sem sorte quando meu parceiro no crime fez uma descoberta.

— Ponto! – ele disse, de pé na frente da geladeira aberta.

— O que você tem?

Logan se virou com um sorriso amplo, segurando uma bandeja de frutas e queijo.

Ele veio até mim orgulhoso como um pavão. Então ele partiu para o outro lado da cozinha, retornando com dois banquinhos.

Ele se sentou na bancada em frente a uma grande janela envidraçada e removeu a tampa da bandeja. — Sente-se. Coma.

Hesitei, lembrando a mim mesma que ele era o inimigo. Pareceu-me muito fácil esquecer esse fato. Desde que eu estava cansada e com fome, talvez estivesse tudo bem se eu deixasse a minha animosidade de lado esta noite. Amanhã eu poderia voltar ao meu completo ódio por ele.

— Isso tem que pertencer a alguém, Logan. – eu disse enquanto sentava no banquinho.

— Há outra na geladeira. Eu me certificarei de substituir esta primeira coisa amanhã. – ele colocou um pedaço quadrado de queijo laranja na boca.

Sentindo a minha apreensão, Logan pegou um morango grande e o segurou na minha frente.

— Vamos lá, Lip, prove. Todas as crianças legais estão fazendo isso. – ele sorriu.

Meu olhar foi do seu rosto para o morango e voltou.

— Você promete substituir toda a bandeja?

— Ao amanhecer.

Peguei a fruta da mão dele e dei uma grande mordida. Ela era doce, suculenta, e explodiu na minha boca.

Comemos em silêncio por alguns minutos. À medida que o tempo passava, eu esperava que o constrangimento ocorresse, mas nunca aconteceu. Exatamente o oposto. Era confortável e emocionante ao mesmo tempo.

Parecendo um pouco envergonhado, Logan pegou uma uva red e a colocou entre o polegar e o indicador. — Posso te perguntar uma coisa?

Balancei a cabeça com a boca cheia de Gouda. — Diga.

— O que fez você escolher Bridges?

Fiquei surpresa com a pergunta dele. Além da curta viagem até aqui a partir da recepção do casamento, esta foi a primeira vez que estivemos sozinhos sem distrações. Eu havia me preparado para ele me acertar com o discurso de oferta Harper novamente. Afinal, foi por isso que ele se convidou. Parei enfiando um pedaço de abacaxi na boca.

— Você não precisa responder se for muito pessoal. – A sinceridade em sua expressão passou através da parede de ferro.

Olhando além dele, eu disse: — Meus pais foram mortos em um acidente de carro há quatro anos.

— Sinto muito. Eles ficarão extremamente orgulhosos da mulher incrível que você é. – A resposta de Logan me chocou mais do que a pergunta dele. Ele olhou para mim com admiração e sem pena. Eu adorava que ele fizesse isso. Sempre que as pessoas descobriam sobre meus pais, sempre tinham muita piedade nos olhos. Eu detestava aquele olhar.

— Obrigada. Quando meus avós me disseram pela primeira vez, eu não acreditei. No conseguia compreender um mundo sem eles. Até aquele momento, eu não havia pensado ou tive uma experiência com a morte. Nem mesmo com um animal de estimação.

— Eu me senti da mesma forma quando minha irmãzinha morreu. – A voz de Logan era baixa, como se ele não pudesse decidir se compartilhava ou não essa parte de sua vida.

Meu olhar encontrou o dele. A dor em seus olhos era de partir o coração. Eu queria descer do banquinho e abraçá-lo. Mas eu contive o desejo.

— Qual era o nome dela?

— Mazie. Ela tinha oito anos quando morreu de leucemia. Durante dois anos, ela passou por todos os tratamentos disponíveis. O último foi um transplante de medula óssea. Ainda me lembro vividamente de meus pais voltando para casa após a consulta médica, tão empolgados e esperançosos. Meu irmão mais novo, Josh, meus pais e eu fomos testados para ver se algum de nós poderia ser o doador.

Eu não sabia quando sua família foi atingida por essa tragédia, mas a sensação de perda de Logan era palpável. Então me dei conta. Essa era a "coisa" pela qual ele passara no ensino médio.

— Você foi doador dela. – sussurrei sem querer.

Quando seu olhar encontrou o meu, eu sabia que estava certa. Sendo apanhada no momento, desci do meu banquinho e envolvi meus braços em volta

de Logan. Seus braços me envolveram automaticamente. Ficamos nos braços um do outro por vários segundos, silenciosamente dando e recebendo conforto.

— Não foi culpa sua. – As palavras saíram de mim como se tivessem uma mente própria.

Seus braços se apertaram ao meu redor. Eu não tinha certeza do que estava acontecendo entre nós. Mas tive certeza de que meu coração estava me guiando para fazer a coisa certa.

— O último ano dela deveria ter sido cheio de vida e não morrer em um hospital. – ele sussurrou.

Eu me afastei, mas seus braços ficaram em volta da minha cintura. Nossos rostos estavam a apenas alguns centímetros de distância.

— A vida pode realmente ser má às vezes. – eu sussurrei.

Logan levantou a mão na minha cara e acariciou minha bochecha com os nós dos dedos. Seu olhar estava focado no meu. Convoquei todas as minhas habilidades de força e aconselhamento. Meu abraço foi feito para dar conforto a alguém que eu sabia que estava sofrendo. Não era para ser um começo. Saí de seus braços e voltei para o meu banquinho. Logan pareceu desapontado, mas tive a sensação de que ele entendeu minhas ações.

— Uma vez que o choque passou por causa dos meus pais, eu quebrei minha cabeça tentando entender tudo. Não queria acreditar que era apenas por acaso que eles estavam no mesmo cruzamento que o motorista viciado de metanfetamina que colidiu com eles. Isso doeu demais para ser aleatório.

— Você já descobriu o porquê?

Olhando para um par de olhos azuis atenciosos, eu disse: — Não. Ainda não.

— Vi muitos rostos felizes das crianças hoje. Tudo colocados lá por você.

— Não se menospreze. Havia muitas pré-adolescentes sorridentes por sua causa.

— Você ajuda essas crianças a esquecer por um tempo como a vida pode ser difícil, porque você sabe em primeira mão.

— Você já descobriu o porquê da sua irmã?

— Não. Ainda não.

Algo se passou entre nós naquele momento. Não conseguia dar um nome para isso. Almas gêmeas, talvez. Tudo que eu sabia era que essa noite havia tomado uma direção perigosa. Logan não era apenas um cara gostoso que estava me excitando desde o colegial. Ele era uma pessoa que havia experimentado os altos e baixos da vida. Uma pessoa que entendeu a dor de perder um ente querido e suas consequências.

— Por que você está aqui, Logan?

Sem vacilar, ele disse: — Por você.

Minhas sobrancelhas se franziram. — Repete novamente.

— Eu gosto de você, Lip Smacker.

Um arrepio percorreu minha coluna quando ele admitiu. Eu tinha que ficar me lembrando de que esse cessar-fogo era apenas por esta noite. Eu não poderia e não seria pega por seus olhos carinhosos e lábios macios. Não que eu soubesse em primeira mão que eles eram macios. Eles apenas pareciam macios. Realmente suaves. Ele deve esfoliar e aplicar algum tipo de hidratante masculino.

— Obrigada.

Um segundo depois que as palavras saíram da minha boca, eu queria enfiá-las na minha garganta. Na primeira vez em três anos, um cara pelo qual sou atraída admite que ele também é atraído por mim, e minha resposta não foi atrevida ou provocadora. Isso era deprimente, assim como eu nesse tipo de coisa.

Aos 28 anos, eu só tive dois que considerava relacionamentos sérios. Houve Gellert, um estudante de intercâmbio da Hungria. Ele falava muito pouco inglês e era exótico. Nos conhecemos na faculdade, primeiro semestre do primeiro ano. E no feriado de Natal, terminamos.

Descobri que a família de Gellert tinha realmente chegado aos Estados Unidos da Hungria. O que ele não mencionou nos quatro meses que estivemos juntos foi que ele era americano de terceira geração e havia crescido em Hoboken, Nova Jersey. Eu não conhecia o idioma húngaro, então nunca questionei sua linguagem sem sentido. Embora, olhando para trás, ele tenha usado muito a palavra goulash[18].

Pelo resto da vida na faculdade, namorei alguns caras algumas vezes, mas nada épico. Então, aos 25, veio John. Não usarei seu sobrenome para proteger sua privacidade. Monroe. John Monroe. Foda-se a privacidade dele. Vamos ver, como eu descreveria John? Em uma palavra, imbecil.

Foi no ano seguinte ao acidente. John e eu nos conhecemos em um bar. Ele estava bêbado e disse todas as coisas certas. Eu estava sozinha e um pouco

bêbada. Não me lembro de haver uma declaração do status de nosso relacionamento. Isso apenas aconteceu. As seis semanas foram fantásticas. Eu estava convencida de ter encontrado o Sr. Certo. Então, uma série de eventos infelizes aconteceu.

John perdeu o emprego como diretor financeiro de um dos grandes bancos de Charleston. Quando eu perguntei o que aconteceu, ele contou uma história vaga sobre um mal-entendido. A verdade era que John bebia. Muito. Ele apareceu para trabalhar até tarde e bêbado várias vezes. Eu me senti tão estúpida. Como você namora um cara e não tem noção do alcoolismo dele? Você fecha os olhos e racionaliza tudo o que ele faz, é assim. John foi uma fuga da minha dor. Eu me concentrei nele quando nosso relacionamento era bom e quando era mau.

Fiquei com ele porque era disso que se tratavam os relacionamentos. Você está presente nos bons e nos maus momentos. O tempo passou e as coisas pioraram. John não conseguiu encontrar um emprego, bebeu mais e tornou-se verbalmente abusivo comigo. Durante um ano inteiro, eu o ouvi me chamar de todos os nomes horríveis. Em algum momento, comecei a acreditar que eu era aquelas coisas. No momento do incidente de me asfixiar, eu me perdi completamente.

Eu mantive tudo isso em segredo dos meus avós. Eu me senti patética o suficiente, eu não precisava que eles soubessem o quão patética. Então um dia eles foram na minha casa de surpresa e entrou John gritando comigo com a mão na no ar, pronto para me atacar. Ele não era páreo para Pop e Wavy. A polícia foi chamada, uma ordem de restrição obtida e o primeiro passo foi dado em me encontrando novamente. Logan não é John, e eu não sou aquela garota solitária vulnerável mais...

— Deus, me desculpe. Isso foi uma coisa estúpida de se dizer. Eu não sou muito bom quando se trata desse tipo de coisa. Eu nem sei por que disse, obrigada. Eu deveria ter seguido com uma piada inteligente. Mas você não sabia, quando eu realmente precisava de uma, minha mente ficava em branco. As pessoas não percebem o quão difícil é fazer uma grande piada no momento. Tenho certeza de que em uma hora serei carregada com elas. Mencionei que também gosto de você? Porque eu realmente gosto. Eu sei que temos essa opinião diferente sobre a confeitaria, mas talvez possamos deixar isso de lado no fim de semana e nos conhecermos melhor. Oh, meu Deus, você quis dizer que você gosta de mim, gosta de mim, não é? Porque se você quis dizer como amigo,

eu...

Do nada, um morango foi empurrado na minha boca.

Enquanto comia frutas, percebi que havia assumido um compromisso pessoal com um cessar-fogo por uma noite. Mas, pensando bem, era apenas um fim de semana. Dois dias curtos. Na primeira manhã de segunda-feira, eu voltaria a ser Lip Smacker, empresária durona, imune a Logan Heath.

— Nunca conheci alguém como você. – disse Logan.

Com o morango entre os meus lábios, murmurei: — Isso é uma coisa boa?

— É muito boa.

Os cantos da minha boca se envolveram ao redor da fruta. Nós nos encaramos. Cara, eu queria tocá-lo novamente e queria que ele me tocasse. O olhar de Logan caiu nos meus lábios antes de um enorme sorriso se espalhar pelo seu rosto. Foi então que percebi que tinha o caule verde do morango saindo da minha boca. Mordi a fruta e cuspi o caule na minha mão, o que em uma percepção tardia, não era muito parecido com uma dama.

— Desculpe. Normalmente não sou tão vulgar.

— Você tem um pouco de suco aqui. – Logan levantou a mão e passou o polegar no meu queixo. Meus olhos se fecharam um pouco, apreciando seu toque e o desejo de ser cuidada.

Limpando a garganta, Logan deixou cair a mão. — Lip, acho que devemos ir para nossas respectivas cabanas.

Queria ficar aqui com Logan a noite toda conversando, flertando e confundindo a linha de atividades sancionadas. Pelo olhar em seu rosto, eu não tinha feito um bom trabalho em esconder minha decepção.

— Claro. – desci do banquinho e coloquei a tampa de volta na bandeja. — Vou apenas limpar isso e nós seguiremos os nossos respectivos caminhos.

Pegando a bandeja, eu fui em direção à geladeira. Podia sentir o olhar de Logan quando a coloquei de volta na prateleira. Eu fiquei lá olhando para a geladeira aberta tentando fazer uma cara feliz. Fechei a porta e me virei com um sorriso tenso. Logan estava parado no meu caminho. Se eu fosse para o outro

lado da bancada, seria óbvio que estava tentando evitá-lo. Não tive escolha a não ser passar por ele.

Quando cheguei perto, ele se posicionou diretamente na minha frente, bloqueando o meu caminho.

— Com licença. – disse sarcasticamente.

— A razão pela qual precisamos ir é que estou tendo dificuldades para seguir as regras da confraternização sem códigos.

Tenho que admitir, ele me deu calores com essa admissão.

— Então, você tem desejos?

— Eu tenho desejos. – disse ele mordendo o lábio inferior.

— E você os está segurando por causa das crianças?

Ele colocou um pouco do meu cabelo solto atrás da orelha. — Tudo pelas crianças.

Ficamos nessa posição por alguns segundos. Jogando cabo de guerra entre a coisa certa a fazer e a coisa muito errada a fazer. Reuni toda a minha força de vontade, passei por Logan e caminhei até a porta.

Confusa, eu disse: — Você poderia apagar as luzes?

— Hum ... eu vou apagar as luzes.

Recostei-me na porta aberta quando o lugar ficou escuro. A única luz era o brilho âmbar da iluminação do acampamento. Logan se aproximou e colocou a mão esquerda acima da minha cabeça, segurando a beirada da porta. Seu maldito relógio pairando no alto fez meu entusiasmo aumentar.

— Cozinha limpa, luzes apagadas e ninguém por perto. Acha que devemos ir? – eu disse.

— Parece que está na hora.

Empurrei a porta e entreguei as chaves para Logan. — Podemos esquecer que usei as palavras urgência e crianças na mesma frase? Agora que reproduzo na minha cabeça, parece inapropriado tê-los mencionado ao decidir se devemos ou não confraternizar.

— Você conseguiu, Slugger.

Ele trancou a porta e fomos para nossas respectivas cabanas como dois adultos maduros.

14

Na manhã seguinte, acordei tonta e excitada. Fazia muito tempo que ninguém tinha despertado uma centelha de esperança e ansiedade. A probabilidade desse final mal entrou no meu reino da realidade. Queria me sentir especial pelos próximos dois dias e Logan fez exatamente isso. Ele me mostrou outro lado de si mesmo. Claro que a compra pairava sobre nós, mas eu não ia desistir da chance de passar um tempo conhecendo ele.

Logan não era um homem de negócios sufocante e frio que só estava interessado no resultado final. Todos os dias eu testemunhava mais da bondade que ele demonstrara no ensino médio. Então, ontem à noite, ele se abriu sobre a sua irmã. Uma pessoa teria que ser totalmente cruel para usar a morte de alguém, especialmente um membro da família, para fechar um negócio. Ele não poderia

mais estar atuando.

“Eles não me chamam de The Closer por nada.”

A frase apareceu em minha consciência. Tive momentos em que me inclinei na escuridão e na desgraça das situações. Certamente eu estava apenas sendo neurótica. Na noite passada, sua expressão era genuína quando ele falou de coração sobre sua irmã. A atração que eu sentia dele era real. Eu precisava viver o momento e aproveitar o pouco tempo que restava para fingir que Logan era meu tipo.

Tomei um banho, esperando que me acalmasse antes de sair para o café da manhã. Isso ajudou um pouco, mas aquela frase insípida continuou no meu cérebro.

"Eles não me chamam de The Closer por nada."

Antes de me vestir, abri o Spotify no meu celular e cliquei na minha playlist da Beyoncé. Se alguém entendeu os relacionamentos, era a rainha B. Eu me perdi no ritmo otimista de "Love On Top" enquanto vestia meu macacão verde-oliva sem mangas e vestia minhas sandálias douradas. Prendi meus cachos em um topete e apliquei maquiagem leve. Terminei colocando pequenos brincos de argola dourado em minhas orelhas. A roupa era mais elegante do que minha camiseta e jeans de sempre, mas ainda assim casual.

Jogando minha bolsa por cima de um ombro, olhei o quarto, certificando-me de não esquecer nada. Segurei a maçaneta da porta e respirei fundo várias vezes. Eu não estava ilusória sobre o que senti ontem à noite. Eu precisava sair do meu humor paranoico e desconfiado.

Não pense demais, Lip. Relaxe e aproveite.

Saindo para a varanda da frente da cabana, imediatamente vi Logan indo em minha direção. A luz do sol estava cercando seu corpo, dando-lhe um brilho extra, como uma auréola. Era quase impossível para não se destacar no resto do mundo. Ele estava com o mesmo tênis branco de ontem, só que hoje a sua bermuda cargo era preta e sua camiseta era branca, exibindo o seu bronzeado profundo. Vibrações consumiram o meu interior ao vê-lo. Mas não foi apenas sua aparência que o tornou atraente. Caras bonitos tinham aos montes. O profundo olhar comovente nos olhos de Logan me deixou saber que ele era mais do que apenas um rosto bonito.

Controlei as vibrações o melhor que pude. Eu era uma mulher forte que podia controlar suas emoções enquanto dava a Logan o benefício da dúvida. Com a cabeça erguida e as costas rígidas, caminhei com confiança para o topo da escada e entrei em pânico.

Fingindo não notá-lo, desci rapidamente os degraus e caminhei na direção do refeitório. Eu não conseguia descobrir o que diabos havia de errado comigo. Segundos atrás, eu era uma mulher forte, no controle, focada nas crianças, pronta para aproveitar o fim de semana com Logan ao meu lado. Em segundos, me virei, fugindo como aquela adolescente desajeitada do ensino médio.

— Lip! – Logan chamou.

Sua voz suave de barítono atingiu meus ouvidos quando o som de seus passos ficou mais alto e mais perto atrás de mim. Eu peguei o ritmo. Com os braços movendo. Coração batendo. Pulmões bombeando. Cabeça latejante. Eu não estava fora de forma. Só que partes de mim estavam em melhor forma do que outras. Um exemplo, minhas mãos estavam extremamente em forma devido a todo o saco de gelo que estava apertando. Infelizmente, foi praticamente isso. A única maneira de fugir de Logan era fugir. Essa não era uma opção, porque pareceria que eu queria me afastar dele. O que eu fiz, pelo menos até que pudesse me recompor.

— Lip Smacker, espere! – Logan correu lentamente ao meu lado, e em seguida, combinou com o meu ritmo.

— Ah, oi. – eu disse despreocupadamente.

— Você não me ouviu? Eu estou chamando o seu nome. Eu estava indo para sua cabana. Pensei que poderíamos caminhar juntos para o refeitório.

— Bem, parece que conseguiu o que queria – As palavras tinham um pouco demais.

Logan parou na minha frente, interrompendo meu progresso. — Está tudo bem?

Se fizesse contato visual direto com ele, ele saberia que algo estava acontecendo. Seu peito estava na altura dos meus olhos, então eu olhei para ele. Seu peito duro.

— Sim. Por que não estaria?

— Você está agindo de forma estranha.

— Não sou uma pessoa da manhã. – eu disse, evitando-o e continuando minha peregrinação.

Deus, ele cheirava bem. Alpes puro. Eu inadvertidamente olhei para ele. Seu cabelo estava úmido e espetado um pouco em cima, como se ele tivesse passado os dedos pelas mechas escuras segundos antes de sair para o mundo. Sem dúvida, era de um banho matinal de manhã. A água quente escorria pelo peito musculoso. Pequenas gotas agarrando-se desesperadamente à sua pele bronzeada. Vapor subindo e agitando em suas pernas tonificadas, sobre sua bunda perfeita e subindo pelas costas. Suas mãos suadas deslizando sobre cada esculpido...

Merda!

Do nada, uma enorme raiz de árvore surgiu no meio do meu caminho. Eu tropecei, indo para frente e para trás tentando me manter de pé. Senti o puxão da minha bolsa um segundo antes de meu braço deslizar para fora da alça e eu cair de rosto menos do que graciosa na trilha de cascalho arenoso. Deitei o mais imóvel possível na posição inicial de flexão, rezando para que ninguém me visse. Claro, essa era a esperança de uma pessoa louca e logo o sonho foi esmagado em pedacinhos.

— Jesus, Lip!

Pelo canto do olho, vi minha bolsa cair no chão, os tênis de Logan e o joelho de Logan.

— Você está machucada? – Havia pânico em sua voz. — Parece que algo está quebrado?

Cuspindo sujeira da minha boca, murmurei: — Não... – *Cuspi.* — Sinto. – *Cuspi.* Nada... – *Cuspi.* — Quebrado...

Com um toque cauteloso, Logan me ajudou a virar de costas. Sua expressão preocupada me pegou de surpresa e derreteu meu coração ao mesmo tempo.

— Você pode se sentar? – ele disse.

— Acho que sim.

Quando levantei minha cabeça, ele deslizou a mão atrás do meu pescoço, me apoiando até que eu estivesse na posição vertical. Ele começou a me examinar procurando ferimentos.

Lentamente, ele passou a mão pelos meus ombros, meus braços e minhas mãos, apertando suavemente. Então, removeu cuidadosamente minhas sandálias e verificou cada pé, tornozelo, panturrilha, joelho e coxa. A cada toque, minha temperatura subia ao ponto em que a insolação era uma possibilidade real.

— Porra. – Logan disse baixinho. — Sinto muito. Eu deveria ter chegado até você mais rápido. Pensei que, uma vez que agarrasse a alça da sua bolsa, você não cairia.

— Não é sua culpa. Eu estava focada demais na minha mente para ver para onde estava indo.

— Mas se eu tivesse agarrado seu braço em vez...

Eu levantei minha mão em sua bochecha. — Estou bem.

— Você tem certeza?

— Meu ego está um pouco ferido, mas fora isso, sim.

Ele me deu a sugestão de um sorriso antes de se inclinar para trás e levantar a camiseta sobre a cabeça.

Olá!

Depois que a camiseta foi tirada, Logan a levou ao meu queixo e limpou a areia que estava grudada. Depois que meu rosto estava livre de sujeira, ele limpou meus cotovelos, braços e mãos. Eu o deixei fazer isso porque naquele momento eu não tinha vontade de ser forte. Queria que alguém cuidasse de mim e queria que esse alguém fosse Logan.

15

Se não houvesse um lugar cheio de campistas esperando por mim, eu teria passado o dia inteiro deixando Logan me examinar. Eu tive dificuldade em

lembrar a última vez que um cara estava mais interessado no meu bem-estar do que no dele. Fiquei surpresa com o quanto gostei e desejei mais. Ao longo dos anos, me convenci de que não precisava de mais ninguém além de Wavy. Mas ter uma ideia de como seria a vida sem sempre ter que carregar o fardo sozinha me mostrou o quanto queria alguém. Logan? Duvido. A realidade era que ele estava na minha vida porque tinha um trabalho a fazer. Mas talvez ele também estivesse aqui para me mostrar que era hora de abrir meu coração.

Minha poderosa queda me atrasou na criação das mesas de decoração, mesmo com a ajuda de Logan. Felizmente, a primeira sessão foi composta pelas crianças mais velhas que ajudaram. Eles forneceram um buffer decente entre mim e Logan. Senti seu olhar em mim a cada dez minutos, mais ou menos, não de uma maneira assustadora, mas de uma maneira carinhosa.

E, como na noite anterior, Logan ajudou onde foi necessário, como um profissional.

Mais uma vez, ele interagiu com facilidade e confortável. Meu coração se acalmou quando o vi ajudando Ricky, o garoto tímido de dez anos de idade que perdeu o pai seis meses atrás no Afeganistão.

A primeira vez que vi Ricky foi no grupo de apoio semanal. Um dos objetivos era construir um forte sistema de apoio em torno de cada criança. Os mais velhos ajudam os mais jovens. Os instrutores ajudam as crianças mais velhas. Eu fui instrutora nos últimos dois anos e meio. Lembro-me de entrar no lugar e imediatamente avistar Ricky sentado em uma cadeira sozinho no canto. Ele parecia ter acabado de pousar em um planeta alienígena.

Peguei uma cadeira e me sentei ao lado dele. Nenhum contato visual foi feito, cada um de nós olhou para frente como dois estranhos no Departamento de trânsito. Simplesmente olhamos como a sala se encheu de outras crianças da idade dele. Em uma certa altura, Cindy, que era a instrutora do grupo, olhou e viu que Ricky e eu estávamos bem onde estávamos. Quando o grupo começou, arrisquei. Inclinando-me levemente na direção dele, sussurrei: — Este lugar é tão estranho.

Sua resposta não passou de um lento aceno de cabeça, mas foi uma resposta.

— Minha mãe disse que meu pai não está voltando para casa. – sussurrou

Ricky.

— É chato dizer adeus a alguém que você ama.

— Mas ele me prometeu que voltaria.

— Aposto que ele fez tudo o que pôde para manter essa promessa.

Um leve encolher de ombros foi sua única resposta.

— Lembro que quando meus pais morreram, pensei que todos estavam mentindo para mim. – eu disse. — Não pareceu real por muito tempo.

Seus grandes olhos castanhos olharam para mim. — Quando começou a parecer real?

— Avisarei quando acontecer.

Voltamos a encarar o grupo.

— É difícil entender agora, mas fica mais fácil. Em algum momento, as más lembranças são substituídas pelas boas. Então, um dia, você perceberá que homem jovem e forte é por causa de seu pai.

— Quero que ele se orgulhe de mim.

— Rapazinho, tenho certeza que ele é.

Eu sabia que Ricky conseguiria superar sua devastação.

Embora ele tenha percorrido um longo caminho desde que nos conhecemos, ele ainda estava um pouco tímido. A atenção total de Logan fez o menininho sorrir e rir, duas coisas que eu ainda não o tinha visto fazer. Não havia como Logan ser capaz de representar aquele bem.

A sessão da manhã passou rapidamente. Como as sessões da tarde eram depois do almoço, tive tempo para matar. Enquanto o almoço estava sendo preparado, saí pela porta dos fundos da cozinha e voltei furtivamente para minha cabana. Uma vez segura por dentro, não perdi tempo. Tirei as minhas sandálias e sentei-me de pernas cruzadas na cama com o celular na mão. Tinha que pesquisar no Google.

Os primeiros itens que surgiram foram artigos sobre as conquistas do futebol de Logan. Aparentemente, o status do campus de grande homem o

seguiu até a faculdade. Ele estava atualmente solteiro. Esse foi um ponto para ele. Ele se formou no ensino médio e na faculdade de direito com honras. Ele foi um dos sócios fundadores do escritório de advocacia Heath and Tate, especializado em mediação de compras comerciais. O restante da pesquisa foi principalmente sobre conquistas de negócios. E um pequeno detalhe divertido: Logan Heath foi nomeado Cavalheiro do Sul Mais Qualificado de 2016 e 2018. *Você se pergunta qual foi o de 2017?*

Percorri mais algumas páginas, mas nada significativo chamou minha atenção. Joguei meu celular para o lado e me recostei na cabeceira da cama. Minha cabeça estava girando com todos os tipos de reviravoltas na história. Então me ocorreu o quão rápido desconfiava de Logan. Se olhasse as coisas logicamente, ele realmente não me enganou. Eu sabia que parte da minha resistência era simplesmente uma reação brusca devido à minha experiência com John. Demorou muito tempo até eu acreditar em mim.

Por que achava que não havia como um cara como Logan se interessar por mim, a menos que tivesse segundas intenções? Talvez, apenas talvez, ele tivesse desistido de sua busca para a confeitaria e mudado para uma busca por mim. Essa era uma possibilidade legítima. Ele não mencionou Harper ou a confeitaria desde que estivemos aqui. Ele poderia ter abordado o assunto ontem à noite, quando estávamos devorando queijo e frutas.

Claro, eu não era uma sulista de classe, mas tinha boas maneiras. Eu era peculiar, mas divertida. Não me formei com honras, mas era esperta e inteligente. Eu não sabia cozinhar, mas assava e sempre havia comida para viagem. Meu negócio pode ter falhado, mas eu adorei o que fiz e fui corajosa o suficiente para arriscar. Eu posso não ter sido linda... Foda-se isso. Eu era linda. Eu cuidei muito bem da minha pele, nunca usei maquiagem para dormir. Meus olhos eram brilhantes, mesmo com as lentes de contatos. Minha higiene bucal era impecável. Eu tinha algumas curvas de cupcake, mas eu as amava. Eu era um bom partido. Logan Heath teria muita sorte em me ter.

Quando chegou a hora das sessões da tarde, eu saí da minha cabana em direção ao refeitório com uma renovada autoconfiança. Meu plano era perguntar a Logan se ele estava interessado em mim ou apenas me bajulando por causa da minha confeitaria.

A primeira sessão da tarde chegou e passou sem Logan. Cada vez que a

porta se abriu, meu coração pulou na minha garganta, pensando que seria ele. Mas com o passar da tarde e ele não compareceu, seus motivos se tornaram claros. Talvez estivesse começando a ter sentimentos reais por mim e a culpa o atingisse. Eu sabia que esse resultado era mais do que provável. *Eles não o chamavam de The Closer por nada.* Ele mesmo disse isso no primeiro dia em que entrou na confeitaria. E eu estava constantemente me lembrando de que se ele estivesse me usando, eu ficaria decepcionada. O que eu não previa era a intensidade do desgosto.

Depois de carregar a van, dirigi até minha cabana para pegar minha mala. Hoje à noite todos se reuniam e comemoravam a última noite do acampamento com comida, música e dança. Foi um evento casual e divertido. De manhã, ao nascer do sol, uma missa ecumênica seria realizado na capela e depois um almoço antes das crianças voltarem para casa. Normalmente, eu ficava nos dois eventos, mas não tinha muita vontade de me divertir. Eu só queria chegar em casa, me encolher na minha cama e assistir algo. Qualquer coisa para tirar minha mente deste fim de semana. Eu tinha acabado de fechar minha mochila quando houve uma batida na porta.

Quando a abri, Cindy estava de pé na varanda com todos os sorrisos até me ver fazer as malas.

— Onde você vai?

— Casa. – eu disse tentando sorrir.

— Você não pode ir! Temos a dança hoje à noite e o culto amanhã. Lip, você sempre fica para essas coisas.

— Eu sei, mas...

Inclinando-se para mim, ela disse em um sussurro: — Não pretendo bisbilhotar, mas isso tem algo a ver com Logan?

Adoro quando as pessoas anunciam que não querem bisbilhotar e depois o fazem. Não é como se eles não tivessem controle sobre suas próprias palavras.

— Um pouco. – eu disse.

— Notei a ausência dele esta tarde. Eu não sou fofoqueira ou alguém para contar histórias fora da escola...

Maaass.

— Samantha disse que Eric disse a ela a última vez que viu Logan, Logan não parecia feliz. Imaginei que era por isso que ele não estava nas sessões finais. Aconteceu alguma coisa entre vocês?

— Na verdade não.

— Porque Samantha também disse que Eric disse a ela que Logan estava fazendo todos os tipos de perguntas sobre você.

Meus ouvidos se animaram. — Que tipo de perguntas?

— Samantha não especificou. Presumo que foram perguntas que qualquer cara faria quando está apaixonado por uma garota. – A cabeça dela inclinou para o lado enquanto ela piscava conscientemente para mim.

O problema era que Logan não era nenhum cara. Ele era o cara que lucraria com a venda da minha confeitaria.

— Eu realmente deveria voltar para casa. – eu disse.

Cindy colocou as mãos nos meus ombros. — Você teve um longo dia e trabalhou muito. Você merece um pouco de diversão. Além disso, todo mundo vai sentir sua falta, e Ricky ficará com o coração partido.

Porra, ela era boa.

— Agora volte lá e prepare-se para hoje à noite. Não vou ouvir outra palavra sobre isso. – Cindy me virou e gentilmente me empurrou de volta para dentro da minha cabana. — Volto em uma hora e podemos caminhar juntas para o baile.

Uma hora depois, como prometido, Cindy estava de volta à minha porta, parecendo adorável em seu vestido sem mangas com estampa floral verde pálido. Não poderíamos ter parecido mais diferentes. Optei pelo meu vestido branco com bolinhas pretas, um cardigã preto comprido e minhas botas pretas com zíper. Deixei meu cabelo solto e mantive minha maquiagem simples. As únicas joias que eu usava eram um par de brincos de diamante que pertenciam à minha mãe.

— Lip, você é tão linda que deveria ser modelo.

— Obrigada. E você é como um sopro de primavera.

— Eu me sinto um pouco fresca hoje à noite. – Cindy riu. — Mas, falando sério, estou feliz que você tenha ficado.

— Eu também. Obrigada por me convencer.

Caminhando para o baile, Cindy e eu conversamos sobre um arrecadador de fundos para Bridges. Apreciei ela não ter falado de Logan. Ela tinha uma estranha sensação de time quando se tratava de conversas difíceis. Quando nos aproximamos, o som de *"Carolina Girl"* do General Johnson e do Chairman of the Board encheu o ar noturno. Eu amei que eles tocassem apenas músicas inspiradas nas bandas sulistas e da região de Charleston.

Cindy e eu passeamos pela porta, com nossas mãos no ar, dedos estalando e quadris balançando. Nossa dança de rotina foi recebida com gritos e assobios. Quando vi meus amigos e as crianças, fiquei muito feliz por estar aqui. Eu lidaria com o mundo real na segunda-feira.

Conversei com algumas pessoas que só vi durante o acampamento, indo até as mesas de comida. De repente, percebi que eu não tinha comido o dia inteiro e estava morrendo de fome. Peguei um prato e segui pela fila, pegando uma variedade de sanduíches, batatas fritas, molho e um brownie. Então eu os vi. Dois pratos cheios de queijo e frutas. Logan cumpriu sua promessa. Senti uma pontada no peito.

Encontrei um lugar no canto e estava comendo um sanduíche de salada de frango quando notei Ricky encostado na parede oposta. Ele parecia um pouco perdido quando as pessoas se misturavam ao seu redor. Enfiei o brownie na minha boca - era um quadrado muito pequeno. Coloquei meu prato no chão e cruzei o lugar. Eu estava no meio do caminho para Ricky quando *"I Only Wanna Be With You"*, de Hootie e o Blowfish soou pelos alto-falantes.

Agachada na frente do meu amiguinho para que estivéssemos iguais, eu disse: — Esta é a minha música favorita.

— Hootie é minha banda favorita. – disse ele.

— Bem, só há uma coisa a fazer.

— O que?

— Dançar! – eu estendi o meu braço e Ricky pegou minha mão.

Chegamos no meio da pista e nos soltamos. Ricky tentou me ensinar a dança Floss[19]. Logo Cindy e Eric se juntaram a nós. Estávamos sendo bobos e provavelmente parecíamos ridículos, mas nenhum de nós se importava.

Eu estava no modo de sincronização quando olhei por cima do ombro de Cindy. Um par de brilhantes olhos azuis me encarou. *Logan.* Ele estava de calça preta de smoking e camisa branca de botão com as mangas enroladas até os cotovelos.

Pela expressão dele, ele estava gostando da bobagem. A música terminou e foi substituída pela versão acústica da balada super romântica *"I'm Be"*, de Edwin McCain.

As crianças saíram imediatamente da pista de dança, deixando apenas os adultos.

As pessoas estavam se juntando. E lá estava eu bem no meio. Sozinha.

Logan caminhou confiante em minha direção, nunca perdendo o contato visual. Quando ele estava na minha frente, ele passou um braço em volta da minha cintura, pegou minha mão e me puxou para seu peito. E eu o deixei fazer tudo sem protestar. Ficamos assim por alguns segundos, com o Logan me segurando e eu o deixando.

Inclinando-se, ele colocou a testa na minha, fazendo minha respiração acelerar. Enquanto dançamos lentamente, seus lábios encostaram nos meus. As pessoas no salão desapareceram e a música ficou abafada. Logan e eu éramos as únicas pessoas que existiam naquele momento. Meus olhos se fecharam enquanto eu me concentrava na sensação dele. Movendo minha mão que estava pressionada em seu peito, eu deslizei até seu ombro. Isso não foi o suficiente. Eu tinha que sentir mais dele. Brinquei com a gola da camisa dele, reunindo coragem antes de deslizar minha mão para dentro dela e atrás do pescoço dele. Ao meu toque, a respiração constante de Logan parou por um segundo.

— Lip. – ele sussurrou.

— Você ainda esta aqui.

— Claro que eu estou.

— Por quê?

— Vocês.

E a sua confeitaria.

Por mais que tentasse afastá-los, minhas dúvidas e apreensões não me deixariam em paz. De repente, as paredes se fecharam e o ar estava sufocante. Minha cabeça latejava quando senti as lágrimas aumentarem. Eu tive que sair de lá e esvaziar meus pensamentos. Soltei a mão de Logan e me afastei dele. Meu olhar ficou colado no chão enquanto eu corria para longe.

16

O ar fresco da noite foi um alívio bem-vindo. Eu não tinha certeza para onde estava indo. Eu apenas continuei andando, acabando na praia. Tirei minhas botas e as segurei enquanto continuava descendo a praia. Eu precisava afastar os efeitos de Logan. Meus pensamentos e emoções estavam espalhados por todo o lugar.

Minha cabeça gritou que a única razão pela qual Logan voltou à minha vida foi me convencer de que vender a confeitaria era do meu interesse. Que deixar ir seria fácil se eu apenas assinasse na linha pontilhada. A Harper Investments poderia seguir em frente e eu poderia seguir adiante. Era como se minha mente se recusasse a me deixar sequer pensar em mudar a confeitaria para outro local.

Logan não entendeu. Ele não estava me pedindo para desistir de um pequeno buraco na parede que havia sido esquecido por todos há muito tempo. Ele estava me pedindo para cortar o apego sentimental que Wavy tem a esse lugar desde que ela tinha quatorze anos. Tentei manter o foco no que minha cabeça me dizia, mas meu coração estava atraído por ele. Eu caí sob seu feitiço como a queda de um chapéu. Seria tão fácil se Logan fosse apenas um rosto bonito e um ótimo corpo. Eu poderia viver a minha fantasia do ensino médio

com uma aventura e terminar com ele. Mas Logan era muito mais do que um homem lindo do lado de fora. Ele tinha muitas camadas - bondade, dor, empatia e carinho. Ele tinha profundidade e era um bom homem. Foi por isso que deixei que ele me desse morangos, e foi por isso que foi tão fácil me derreter em seus braços na porra da pista de dança.

Eu não sabia há quanto tempo andava sem rumo quando ouvi o som da respiração ofegante: era Logan, correndo em minha direção. Agarrando meu braço, ele me virou para encará-lo. — O que está acontecendo, Lip? – ele ofegou.

Lágrimas surgiam atrás dos meus olhos, mas prometi a mim mesma que não o faria me ver chorar. Não queria que ele soubesse o quanto me importava. — Diga-me você.

— Você precisa me dizer mais do que isso, Slugger. Não tenho ideia do que você está falando.

Encolhendo os ombros, eu disse: — Por que você está aqui?

— Eu te disse. Estou aqui por sua causa.

— Isso é tudo?

— Sim. Você me intriga.

— Seja específico.

Logan se virou e deu alguns passos para longe de mim. Passando os dedos pelos cabelos, ele gemeu para o oceano.

Depois de alguns segundos de silêncio, ele me encarou. — Você é a mulher mais frustrante que já conheci.

Inclinei meu queixo em desafio. — Sim? Bem, foda-se.

O olhar de frustração rapidamente se transformou em um sorriso acompanhado de risadas altas.

Ele se moveu em minha direção. — Você quer que eu seja específico? Eu gosto de como você é intransigente. Gosto do seu humor. Eu gosto da sua inteligência. Gosto de como você defende aquilo em que acredita. Gosto de ser sua própria pessoa. Eu gosto do quanto você se importa com outras pessoas.

Gosto da sua generosidade e altruísmo. Gosto de como você me faz rir. Eu gosto de como você me desafia. Eu gosto de como você me excita. E eu gosto de como tudo o que foi dito acima está envolvido em um pacote incrivelmente sexy e bonito. Isso é específico o suficiente para você?

Suas palavras e paixão me deixaram sem fôlego. Isso nunca tinha acontecido comigo antes, mas tinha que ser o que estava sendo tirado de seus pés.

— E a minha confeitaria? – Minha resposta foi automática.

— Você está louca? Eu gostaria de saber antes de me aprofundar ainda mais em você.

— Assisto *Dateline*. O vigarista bonito mostra seu sorrisão e o interior da mulher fica todo derretido. Então, antes que perceba, ele fugiu com tudo o que ela possui, além de seu coração.

— Já mencionei sobre negócios nos últimos dias e meio? – ele disse.

— Não. Mas é assim que você mantém a calma de seus alvos confiando em você. Você seduz, depois ataca.

— Lip, eu quero seduzir e atacar você.

— É falar assim, isso...

— Isso o quê? – ele se aproximou de mim, penetrando na minha bolha pessoal.

— Faz meus joelhos tremerem.

— Liguei para Harper esta tarde e disse a ele que não haveria acordo para comprar você.

Agora era minha vez de parecer chocada. — Sério?

Logan levantou a mão e segurou meu rosto. — Sério. – Deslizando o polegar sobre a minha bochecha, ele continuou. — Lip, no minuto em que você me expulsou da sua confeitaria, eu sabia que estava com problemas. Quando descobri que você era a mesma garota do ensino médio... não acreditei em coincidências. Quando chegamos aqui ontem, eu sabia que não tentaria convencê-la a vender.

— Eu não sei o que dizer.

O calor do corpo dele tomou conta de mim, aquecendo todas as partes do meu corpo.

— Lip, você tem alguma ideia de como você é bonita?

— Isso é uma pegadinha? Porque se eu disser que sim, sei que sou um colírio, você vai pensar que sou uma vadia superficial e vaidosa. Mas, se eu disser que não, não tenho nada especial, você achará que sou insegura. Mas não sou insegura. Quero dizer, eu tenho momentos, todos nós temos...

Antes que eu soubesse o que estava acontecendo, Logan deslizou uma mão atrás do meu pescoço e depois a outra na parte inferior das minhas costas. Seus lábios estavam nos meus em um instante. Persuadi-los em abrir não exigiu nenhum esforço. Eu abri bem, permitindo a sua língua ali. Ele. Me. Consumiu. Senti pulsações quentes por todo o meu corpo. Minhas mãos enfiaram em seus cabelos escuros, agarrando-se pela vida.

Logan deslizou a mão do meu pescoço, para o meu lado e pousou no meu quadril. A sensação de seu aperto no meu corpo fez meus hormônios excederem. Eu queria experimentar cada centímetro do seu corpo. Ao mesmo tempo, minhas mãos não queriam deixar o cabelo dele e meus lábios não queriam deixar a boca dele.

Logan libertou meus lábios, em seguida, passou a mordiscar o caminho até minha curva da mandíbula, atrás da orelha e no pescoço. Meus dedos cravaram em seus ombros quando a sensação de sua boca me dominou.

Trabalhando sua mágica na curva entre meu pescoço e ombro, Logan sussurrou: — Isso foi emocionate.

— Eu acho que o calor de nossos corpos acabou de adicionar à situação do aquecimento global. – Senti seu sorriso através da minha pele. O aperto de Logan se apertou no meu quadril, com o meu vestido enrolando em torno de seus dedos, como se ele estivesse tentando aterrar suas mãos para que não vagassem e ficassem fora de controle. Encostando atrás da minha orelha, ele disse: — Provavelmente deveríamos esfriar as coisas.

Com meus braços em volta do seu pescoço, eu o segurei no lugar e me perdi na sensação de seu toque. — Sim. Certo. Por quê?

— As crianças.

O movimento de sua língua em um ponto particularmente sensível, me fez rir.

— Claro que quero filhos algum dia no futuro.

Logan levantou a cabeça e olhou para mim. — Eu estava falando sobre as crianças do acampamento.

Com meus olhos fechados, eu fiz uma careta. — As crianças! – eu olhei em olhos cheios de luxúria. — Não precisamos voltar agora, precisamos?

— De jeito nenhum. Não vou deixar você ir até que sou forçado a fazer isso.

Logan deu mais alguns beijos suaves nos meus lábios. Então algo me ocorreu.

— Minha fantasia se tornou realidade. – eu disse.

— Que fantasia?

— Aquela com você e eu na praia, nos beijando e nos tocando.

Com um sorriso amplo, ele disse: — Você fantasiou comigo?

Inclinei minha cabeça para o lado, me sentindo sexy e atrevida. — Ora, sim, eu fiz. Exceto que você estava sem camisa e eu usava um shorts jeans.

Outra onda de luxúria inundou seus olhos. — Apenas shorts curtos?

— Não. Eu usava uma regata com um biquíni por baixo.

Seu olhar percorreu vagarosamente meu corpo.

— Você está me imaginando com essa roupa? – eu disse.

— Ah, sim.

— Você gosta do que vê?

— Ah sim.

— Porque eu posso fazer isso acontecer totalmente.

— Ah, sim. – ele disse enquanto lentamente assentia.

— Então, você fantasiou comigo? – perguntei.

— Fantasiei.

— Diga-me. – eu brinquei com os botões em sua camisa.

— Você estava na minha cama. Nua.

— E?

— É isso aí.

Pensei por um segundo. — Funciona. Se você pensar bem, minha versão pode ser o começo da fantasia e a sua, o jogo final.

— Somos duas metades de um todo.

De pé na ponta dos pés, dei um beijo rápido em sua boca. — Eu gosto disso.

Nesse momento, o estrondo de vozes flutuou no ar. A dança chegou ao fim.

— Acho melhor irmos. – eu disse.

Inclinando-se, Logan encostou seus lábios nos meus. — Gosto muito de você, Lip Smacker. Nunca duvide disso.

Ele deu um passo para trás e estendeu a mão. Não perdi tempo em deslizar minha mão na dele e entrelaçar nossos dedos. Em vez de pegar a rota do calçadão de volta ao acampamento, percorremos o longo caminho, caminhando pela praia.

— Você está pensando o que eu estou pensando? – eu disse abraçando o bíceps de Logan.

— Eu duvido muito.

Com as mãos ainda entrelaçadas, eu me virei e andei para trás na frente dele. — Porque penso que, quando voltarmos para casa, devemos dar uns amassos ou mais.

— Eu me corrijo.

— Mas aqui está a coisa...

— Uma grande coisa?

— Não quero que você ache que sou fácil.

— Acredite, eu sei que você não é fácil. – ele brincou.

— Não me entrego livremente, principalmente nos últimos anos. Quero dizer, só nos conhecemos há uma semana.

— Essa é uma maneira de ver isso. Mas tecnicamente nós meio que nos conhecemos no ensino médio.

— Eu gosto de onde você está indo com isso. – eu disse. — Nós nos reunimos depois de anos que perdemos contato.

— E se levar em consideração esses anos, eu meio que o persegui, realmente não nos separamos há tanto tempo.

— Espere um minuto. Você me perseguiu?

— Não vamos nos prender à semântica. O que importa é que estamos juntos.

Voltei a caminhar ao lado de Logan. Ao descermos a praia, percebi que, através da inesperada aleatoriedade da vida, talvez eu tenha encontrado minha pessoa.

17

Logan e eu aproveitamos o tempo para voltarmos às cabanas. Como um cavalheiro, ele me acompanhou até a minha porta. Então, como um animal enlouquecido, ele deu um beijo infernal em mim antes de voltar para sua cabana. Foi um beijo tão incrível que fiquei beijada o resto da noite.

Na manhã seguinte, eu saí da minha cabana e encontrei o meu companheiro esperando por mim. Oficialmente, ele não era meu amigo. Quero dizer, só havíamos expressado nossos desejos um para o outro ontem à noite. Levaria tempo para colocar um rótulo em Logan e eu. Mas, na minha cabeça, não tive problemas em classificá-lo como meu amigo.

Logan deu um beijo doce na minha bochecha antes de caminharmos juntos para a capela para assistir ao culto. Quando a cerimônia terminou, fomos ao refeitório para o almoço. Quando entramos, vi Cindy do outro lado do lugar piscando para mim. Eu nem tentei esconder o sorriso que estava estampado no meu rosto a manhã inteira. Depois de nos despedirmos das crianças e de outros instrutores, Logan e eu voltamos para Charleston.

Logan insistiu em voltar. No segundo em que entramos na van, ele não perdeu tempo, pegando minha mão na dele e apoiando-a em sua coxa. Entre os olhares conhecedores, os sorrisos doces e os apertos de mão, a viagem passou em um borrão.

Uma vez de volta à confeitaria Logan ajudou a descarregar a van e guardar tudo. Parados no meio da cozinha, nós dois procuramos uma desculpa para ficarmos juntos. Era bobo, realmente. Éramos dois adultos que haviam manifestado interesse um pelo outro. Certamente não precisamos procurar uma desculpa para sair e fazer as coisas.

— Então, parece que tudo foi colocado de volta no seu devido lugar. Obrigado por ajudar. – eu disse.

— O prazer é meu. A cozinha parece bem. Muito bem. – Logan olhou o lugar antes que seu olhar pousasse em mim.

— Depois do fim de semana, pensávamos que eu estaria cansada, mas não estou cansada. Não estou cansada. Na verdade, me sinto revigorada.

Os cantos dos lábios de Logan se moveram em um pequeno sorriso quando o calor tomou conta de seus olhos.

— Lip, você está esperando eu te atacar?

— O que te deu essa ideia? Eu sou uma mulher moderna, Sr. Heath. Se eu quero algo, vou em frente. Eu não preciso de permissão.

— E o que você quer agora?

— Você.

A palavra nem saiu da minha boca antes que Logan estivesse comigo. Com as mãos firmemente plantadas na minha bunda, ele me levantou no ar e me colocou na bancada. Eu agarrei incontrolavelmente a camisa dele. Seus lábios pressionaram nos meus com tanta força que me tiraram o fôlego. Nunca em meus sonhos mais loucos eu pensei que algo na vida pudesse ser melhor do que um cupcake de chocolate e um grande copo gelado de leite.

Segurando sua cabeça, movi minha língua desesperadamente para ficar o mais profundamente dentro de sua boca quanto humanamente possível. Os dedos de Logan cravaram nos meus quadris como na noite passada. Mexi meus quadris porque queria que suas mãos vagassem. Vagassem em cada centímetro do meu corpo.

De repente, senti seu corpo começar a se afastar. Eu apertei minhas pernas em volta da sua cintura e o segurei lá. Ele afrouxou o aperto que tinha em mim antes que seus lábios deixassem os meus. Nossos olhos se encontraram quando os nossos peitos se ergueram, tentando recuperar o fôlego que tínhamos sugado um do outro.

— Jesus, Lip. – ele engoliu em seco.

— O que? Jesus, Lip o quê?

— Você me deixa louco.

— Em um bom caminho, certo?

— De uma maneira muito boa e ruim.

— Ruim como agradável ou ruim como desagradável? As pessoas costumavam dizer que algo estava ruim quando realmente queriam dizer que era bom. Isso foi nos anos 80, mas tudo volta eventualmente. Quando você sai da escola e se aproxima alguns anos dos seus 30 anos, perde o contato com o que há de mais moderno. Uma frase poderia voltar, com um significado completamente diferente. Então você vê...

Logan pegou meu rosto em suas mãos e pressionou seus lábios nos meus.

— O que você está fazendo? – murmurei em sua boca.

— Tentando me controlar e colocar uma palavra de maneira negativa.

Eu me inclinei para trás. — Sabe Logan, se você tem algo a dizer, vá em frente e diga. Quero dizer, estamos na América. Liberdade de expressão e tudo isso.

— Está seriamente começando uma discussão comigo agora?

— Nós também podemos. Não estamos fazendo nada divertido no momento.

Ele colocou as mãos grandes nos meus ombros. — Lip, quero você de todas as maneiras possíveis. Deus me ajude, mas eu quero. O pensamento de te foder em todas as superfícies desta confeitaria não saiu da minha cabeça desde que entramos no estacionamento.

— Embora sexy, seria contrário ao regras de higiene da cidade.

— Você merece mais que isso, Lip. Não acredito no que estou prestes a dizer - com você tão bonita com seu cabelo desarrumado, lábios beijados e pele corada. Mas... Lip Smacker, você gostaria de sair comigo?

— Um encontro?

— Sim, um encontro. Como um adulto, vou buscá-la às 19h. Um encontro.

— Logan Heath, você está tentando me cortejar?

Um grande sorriso cruzou seu rosto lindo. — Sim, eu acredito que estou.

— Maldição! – eu pulei da bancada. — Nunca fui cortejada antes.

— Eu nunca cortejei antes. Nunca quis até você. Eu posso não ser bom

nisso.

Com todo o meu corpo vibrando com o beijo, o toque e suas palavras, me aproximei de Logan e coloquei minhas mãos no peito dele.

Olhando para cima, eu disse: — Você é melhor nisso do que pensa.

Eu dei um beijo rápido na ponta do seu queixo.

Ele pegou minhas duas mãos nas dele. — Então, eu vou buscá-la hoje às sete.

— Normalmente, as noites de encontros são sexta e/ ou sábado. Amanhã, segunda-feira, é um dia de trabalho. Eu não poderia ficar fora a noite toda, é claro.

— Prometo levá-la para sua cama em uma hora adequada.

— Essa é uma sugestão sexy, não é? – perguntei.

— Sim, é.

— Ok, é um encontro. Então, onde você está me levando?

Ele deu um beijo rápido na minha testa. — É uma surpresa.

— É realmente uma surpresa ou esse código para você é não ter ideia?

Dirigindo-se para a porta, Logan disse: — Estarei na sua casa às sete em ponto.

Eu o segui. — Eu preciso saber onde iremos para que eu possa me vestir adequadamente.

— Não importa o que você vestirá, você ficará linda. Além disso, tudo o que eu tenho imaginado nas últimas vinte e quatro horas é você de shorts.

— Então, casual? – eu provoquei.

Pouco antes de sair pela porta, Logan virou-se, pegou-me pelos meus ombros e deu um beijo em mim que soltou toda a respiração do meu corpo.

— Vejo você em algumas horas, senhorita Smacker. – disse ele, depois me deu um tapa na bunda.

Fiquei colada ao meu lugar apreciando a vista quando Logan saiu. Eu ainda não conseguia entender como as coisas haviam mudado em tão pouco tempo. Saí daqui alguns dias atrás com dúvidas e frustrações. Voltei com o coração cheio, uma atitude esperançosa e sensação de entusiasmo. Não foi um fim de semana ruim.

18

Desde que Logan não me deu nenhuma pista sobre o nosso destino do encontro, achei que estaria relativamente segura em relação à minha roupa. Era momentos como aqueles em que eu sentia mais a falta da minha mãe. A última vez que ela me ajudou a me preparar para um encontro foi o meu baile de formatura, e ela estava mais animada do que eu por estar toda arrumada para minha primeira grande dança.

Minha mãe, Wavy, e eu fizemos um dia de mimos para garotas. Nós três fizemos o cabelo, as unhas pintadas e a maquiagem profissionalmente. É uma das melhores lembranças que tenho da minha mãe. Então, quando meu encontro, Billy Smith - isso mesmo, o mesmo que me provocou pelo meu nome - apareceu, meu pai era como os paparazzi. Tantos flashs que Billy e eu quase tivemos que cancelar devido à cegueira temporária.

Levei um minuto para apreciar essa memória e sentir minha perda antes de ir para o meu armário. Eu decidi pelo meu vestido maxi preto e branco sem mangas com sandálias gladiador pretas. Essa roupa funcionaria para um encontro casual ou um pouco mais chique. Procurando na bolsa que usei neste fim de semana, tirei os brincos de diamante da minha mãe. Ela pode não ter sido capaz de me ajudar a me arrumar, mas ainda faria parte dessa noite especial. Eu mantive minha maquiagem simples com a minha sombra neutra favorita da paleta neutra e um batom cor de vinho mais ousado.

Dando uma última olhada em mim mesma no espelho, percebi o quanto eu favorecia minha mãe. Eu pensava nos meus pais todos os dias. Chegando aos cinco anos, as lágrimas não vinham com tanta frequência, exceto quando eu desejava ter alguém com quem compartilhar os bons momentos. Do nada,

lágrimas escorreram por minhas bochechas. Eu pisquei, esperando parar o fluxo quando a campainha tocou. Olhei para o relógio na parede, 19:00 horas em ponto. Pegando um lenço de papel, eu enxuguei as lágrimas e desci as escadas.

Abri a porta e encontrei Logan vestido com um jeans cinza escuro e uma camisa cinza clara de manga curta que se moldava perfeitamente ao redor de seu bíceps e peito. Seu cabelo estava penteado para trás, mas o vento desarrumou um pouco. Parecia sexy e adequado para ele. Para finalizar, ele segurava um buquê de peônias e exibia um grande sorriso no rosto.

— Tenho que admitir. – eu hesitei. — Meu cavalheiro já chegou. Bem na hora.

— Com toda a honestidade, eu tenho circulado o quarteirão nos últimos vinte e cinco minutos. – Um rubor apareceu nas bochechas de Logan.

Novamente. Adorável.

Ele estendeu as flores. — Isso é para você.

Levantando-as, eu inalei seu doce aroma. — Obrigada.

— Você está pronta para ir?

— Sim. Deixe-me colocá-las na água e pegar minha bolsa.

Eu me virei para entrar quando percebi que Logan não estava me seguindo.

— Logan, você pode entrar.

— Eu não queria presumir. A última vez você me fez sentar na escada.

— Eu fiz isso, não fiz?

Minha casa era basicamente uma enorme planta baixa aberta no primeiro andar, com sala de estar, jantar e cozinha expostas. O quarto de hóspedes ficava no porão e minha suíte master ocupava todo o segundo andar.

Peguei um vaso do armário e o enchi de água enquanto Logan andava com as mãos nos bolsos, examinando o local. Depois de colocar as novas flores no vaso, coloquei-as com o primeiro buquê que ele enviou apenas alguns dias atrás. As peônias ainda estavam recentes como no dia em que chegaram.

Andei até a bancada da cozinha e observei Logan.

— Encontrou algo interessante? – eu disse.

— Apenas observando meu entorno. Você tem uma ótima casa, Lip.

Ele estava parado na parede onde eu havia feito uma colagem de fotos. As fotos eram uma mistura de familiares e amigos ao longo dos anos. Logan parecia observar cada imagem com intenso interesse. Eu andei ao lado dele.

— Está procurando algo específico? – perguntei.

Ele olhou para a parede. — Na verdade não.

Então me dei conta. Ele estava procurando evidências da minha vida amorosa. Como eu sei disso? Porque eu teria feito exatamente a mesma coisa se este fosse a casa dele.

— Eles não estão em nenhuma das fotos. – eu disse.

Logan olhou para mim. — Quem?

— Todos os meus namorados.

Ele deu uma risada sem humor. — Eu não estou procurando por isso. Porque você pensaria isso?

— Porque, apesar dessas fotos significarem o mundo para mim, elas não são obras de arte de Annie Leibowitz.

— Você me pegou. Eu estava apenas procurando por concorrentes que eu poderia estar enfrentando.

— Você não tem nada ou ninguém para se preocupar.

— Eu gosto disso.

— O que? Que eu ainda posso ter o meu romance épico?

— Sim. – ele manteve meu olhar por alguns segundos antes de limpar a garganta.

— É melhor seguirmos em frente.

— Temos uma reserva em algum lugar?

Pegando a minha mão, caminhamos em direção à porta. — Mais ou menos.

— Como você meio que tem reservas?

— Você não gosta de surpresas, não é, Lip?

— Nada de especial.

— Você terá que se acostumar. Tudo isso faz parte do cortejar.

— Nunca ouvi falar de guardar segredos durante um cortejar.

— Isso faz parte das 101 formas de cortejar. – disse Logan enquanto me conduzia ao seu jipe branco brilhante.

Durante todo o caminho, tentei fazer Logan me dizer para onde estávamos indo. Eu nunca pensei nisso antes, mas realmente não gosto de surpresas. Não saber me deixa desconfortável. Dirigimos por cerca de quinze minutos até chegarmos ao centro de Charleston. Mesmo sendo domingo à noite, ainda havia muita vida acontecendo. Charleston não era exatamente a cidade que nunca dorme, mas fica acordada até tarde todas as noites.

Entramos no estacionamento da Cumberland Street e Logan pagou o frentista antes de pegar a minha mão. Caminhamos, apreciando os sons da música dos músicos de rua, as risadas das cafeterias externas e o cheiro de comida deliciosa flutuando de todas as direções.

Após cerca de quinze minutos, chegamos ao Restaurante Magnolia, localizado em uma casa de pedra de duzentos anos, de tirar o fôlego. Eu já havia passado por ele inúmeras vezes ao longo dos anos, imaginando como era o interior. Sempre foi um dos meus edifícios favoritos no centro da cidade. As caixas das janelas transbordando de amores-perfeitos cor de rosa, violetas azuis, hortênsias brancas e hera inglesa verde-clara batiam contra o tijolo caiado branco e resistiam a persianas de madeira cinza.

Enquanto subíamos os degraus emoldurados de ambos os lados por grades ornamentadas de ferro forjado, meu estômago dóia de excitação e fome. Abrindo a grande porta cinza-escura de fazenda, Logan colocou a mão nas minhas costas, me guiando.

De pé no balcão de recepcionistas, eu sussurrei. — Isso é uma surpresa. Eu nunca estive aqui para comer.

O rosto de Logan sorriu com o prazer. — Ah, vamos fazer mais do que

comer.

Querido Jesus, quem estávamos enganando? Jantar e ir embora sem pagar? Logan era uma daquelas pessoas que parecem ter dinheiro, mas na realidade são muito pobres? Minha cabeça estava girando com as possibilidades. Eu sabia que isso era bom demais para ser verdade.

— Sr. Heath, Easton está pronto para você. – Um homem de meia-idade, vestido de smoking, apareceu na recepção enquanto minha mente corria solta.

Nós o seguimos por um corredor longe do salão de jantar e por uma velha porta de madeira até o que parecia ser uma cozinha. Não era uma cozinha de restaurante. Era quente e convidativo, com paredes de tijolos expostos, vigas escuras no teto e uma lareira rústica a lenha no canto. Isso me lembrou da Toscana. Não que eu já tenha estado na Toscana, mas é assim que parecia na minha cabeça.

Um homem alto, magro e careca, de jaleco de chef, estava atrás da bancada da cozinha, em frente a uma área de vanguarda. A bancada foi lindamente montada com várias garrafas de vinho, taças e pratos. No balcão, em ambos os lados da placa de cozinha, havia ingredientes que eu supus que seriam o nosso jantar. O chef se virou e seu rosto irradiou quando viu Logan.

— Logan, meu garoto. Que maravilha vê-lo. – ele disse enquanto se aproximava de nós e abraçou Logan calorosamente.

— Easton, à quanto tempo. Como você está?

— Muito tempo e eu estou fantástico. – ele voltou sua atenção para mim. — Essa deve ser a dama especial.

— Easton, esta é a Lip Smacker e ela é muito especial.

Minhas bochechas coraram de vergonha. Aparentemente, Logan teve tempo suficiente depois de me deixar mais cedo para fazer planos e deixar esse cara saber o quanto eu era especial para ele.

Segurando minha mão, o chef Easton beijou as costas dela. — É um prazer conhecê-la, Lip. Bem-vinda à minha cozinha. Eu posso ver por que meu amigo Logan está apaixonado por você. Mulher bonita com um coração e uma alma igualmente bonitos.

O Chef segurou minha mão em cada elogio. Pelo canto do olho, pude ver a mandíbula de Logan tensa. Seus belos olhos azuis tinham um tom verde de ciúmes enquanto seu foco permanecia em seu amigo falante. Eu tinha que admitir, fiquei lisonjeada pela natureza protetora de Logan. Tirando meu pai e avô, nenhum homem jamais se importou tanto comigo.

Depois de alguns segundos, Logan teve o suficiente de seu amigo delicado tocando e me sentindo. Logan deu ao Chef Easton um tapa amigável nas costas, fazendo-o tossir e soltar minha mão.

— Então, velho amigo, o que você planejou para nós hoje à noite? – perguntou Logan, apertando ainda mais o ombro de Easton enquanto ele dirigia o chef para o fogão.

Fiquei tão empolgada ao ver um chef de formação clássica preparar uma refeição diante dos meus olhos que coloquei minha bolsa em um dos bancos da bancada e subi no meu lugar. Logan e Easton me olharam com expressões estranhas no rosto. Imediatamente entrei em pânico. Eu tinha feito algo errado? Havia algo no meu rosto, pendurado no meu rosto ou rastejando no meu rosto?

— Lip, venha aqui. – Logan pediu.

— Está tudo bem? – eu acenei minha mão, discretamente limpando meu rosto.

— Easton vai nos ensinar como fazer macarrão e fagioli[20].

Minhas sobrancelhas franziram. — Isso é um curso de culinária?

— Uma aula de culinária. – disse Easton. — Curso de culinária parece tão chato.

Enquanto Easton preparava os ingredientes e os utensílios para a nossa lição, eu apontei para que Logan se juntasse a mim no meu lado na bancada.

— Qual é o problema? – ele perguntou.

— Nada, sério. – eu hesitei por alguns segundos.

Eu cozinhar no primeiro encontro era o mesmo que comer espaguete ou qualquer prato com sabor no primeiro encontro.

— Logan, isso é ótimo, mas eu não cozinho.

— Como assim, você não cozinha? Você possui uma confeitaria.

— Ah! Confeitaria é a palavra-chave. Assar é muito diferente de cozinhar. Cozinhar requer uma certa delicadeza. Uma elegância que não possuo.

— Eu pensei que você adoraria isso. Eu pensei que seria o primeiro encontro perfeito. Eu pensei...

Antes que ele dissesse outra palavra, levantei-me na ponta dos pés e dei-lhe um selinho nos lábios.

— É o primeiro encontro perfeito, porque estou com você e você estava pensando em fazer algo que eu gostaria. Não é sua culpa que você estava errado.

— Bem, este é um ótimo começo de noite. Também não sei cozinhar, então aprenderemos juntos.

Meu rosto franziu automaticamente. — Há mais uma coisinha que não mencionei.

— Você é alérgica a comida italiana? Você é um homem?

— Ah não, nada disso.

— Então me diz isso.

— Eu não sei cozinhar, porque eu... odeio cozinhar.

As mãos de Logan levantaram no ar em frustração.

Olhando para Easton, ele disse: — Ei, mudança de planos. Você vai cozinhar para nós enquanto assistimos e bebemos vinho.

Colocando a mão na minha parte inferior das costas, Logan me acompanhou de volta ao meu lugar. Depois de servir uma taça de vinho para nós dois, ele se sentou, passou o braço em volta da minha cintura e me puxou para mais perto dele.

— Pensei que nós dois cozinhando juntos seria sexy como o inferno. – Logan sussurrou em meu ouvido, enviando arrepios do topo da minha cabeça para a ponta dos meus dedos.

Eu me virei para ele para que as pontas dos nossos narizes se tocassem. — Tenho certeza que qualquer coisa que envolva você seria sexy como o inferno, Sr. Heath. Particularmente, acho que assar é muito mais sensual, com cremes e sem mencionar a cobertura amanteigada e macia.

Os olhos de Logan se fecharam enquanto ele respirava fundo. Minha mão deslizou para cima, descobrindo como o assunto de assar o excitava. Juntando meus joelhos, eu me movi no meu assento. Eu queria tanto tocá-lo que doía.

Como se tivesse vontade própria, minha mão avançou para a terra prometida. Eu estava prestes a fazer a curva quando a mão de Logan agarrou a minha, me parando.

— Logan. – eu sussurrei.

— Easton, quanto tempo para o jantar?

— Não muito. Está com fome?

Nunca tirando os olhos de mim, Logan respondeu: — Faminto.

Depois que o chef Easton serviu Logan e eu a refeição, ele desapareceu, deixando-nos desfrutar um ao outro.

19

— Sinto muito esta noite não saiu como planejado. – disse Logan, tomando um gole de vinho.

— Não há nada para se desculpar. Fui eu quem estragou ela. Além disso, pode não ter saído como planejou, mas foi um primeiro encontro incrível.

— Foi uma noite incrível.

Ele se inclinou e deu um beijo gentil nos meus lábios. Eu podia provar os temperos da comida, o vinho e Logan. Nesse momento, tinha tantos sentimentos

maravilhosos envolvendo meu corpo que eu queria chorar. Eu não tinha certeza se era prematuro ou não, mas tinha a sensação esmagadora de precisar contar a Logan sobre John.

Eu não estava com ninguém desde o meu relacionamento com o bastardo. Eu estava segura no fato de ter o controle do transtorno de estresse pós-traumático que experimentei depois que terminamos. Eu não vacilei quando Logan me tocou e não tive o medo paralisante de deixá-lo louco. De fato, discutir com Logan foi meio que excitante. Isso me fez sentir forte e viva.

Eu não estava tão confiante quanto à minha reação a fazer sexo. Eu amei todos os beijos e toques que Logan e eu tínhamos feito. Eu o queria como nunca quis ninguém na minha vida. Mas estar com ele era águas desconhecidas para mim. E se essa noite continuasse avançando na direção que eu esperava, eu devia a ele a verdade sobre o meu passado.

Com o olhar para baixo, torci o guardanapo de pano no meu colo e tentei dizer: — Logan, tenho uma coisa que preciso lhe contar.

Pegando o meu queixo entre o polegar e o indicador, Logan inclinou meu olhar para ele. — Não fique nervosa. Você pode dizer qualquer coisa para mim.

— Espero que, depois de ouvir, você ainda sinta que esta noite foi incrível.

Ele colocou a mão sobre as minhas nervosas. — Lip, nada vai me fazer mudar de ideia sobre você ou esta noite.

Dei a ele um sorriso falso. — Você com certeza sabe as coisas certas a dizer.

— Quero dizer o que eu digo.

Inalei uma respiração profunda. — No caminho para Seabrook, você me questionou sobre todos os homens que estiveram na minha vida. A contagem de corpos é bem baixa.

— Acho isso difícil de acreditar.

O olhar nos olhos dele me disse que ele não estaria falando. Ele realmente quis dizer essas palavras.

— Eu namorei sem parar ao longo dos anos, mas só tive um relacionamento que durou uma quantidade significativa de tempo. Logo após a morte de meus

pais, conheci John. Eu estava sofrendo, perdida e sozinha. Ele prestou atenção em mim. As coisas ficaram boas por um tempo.

Sentindo que a história estava prestes a piorar, os ombros de Logan se enrijeceram.

— A vida jogou algumas bolas de curva em John e... hum... ele lidou com elas tirando isso de mim.

A mandíbula de Logan se apertou, fazendo as veias do pescoço relaxarem.

— Vou poupar os detalhes sangrentos. Digamos que esqueci quem eu era durante esse tempo. Mas com o amor e apoio de meus avós e aconselhamento, pude encontrar a Lip novamente.

— Graças a Deus. – Seus dedos se curvaram em volta da minha mão.

— Meu conselheiro na época disse que mulheres em relacionamentos abusivos experimentam graus de síndrome de estresse pós-traumático. O que fiz e trabalhei durante a maior parte.

— Porra, Lip, se eu fiz você se sentir um pouco...

— Oh Deus não! Logan, estar com você foi um dos melhores momentos que já tive. Só que não faço sexo desde John. Só não sei como vou reagir, porque a situação não se apresentou até agora. Eu não diria nada disso, exceto que realmente quero estar com você.

Sem dizer uma palavra, Logan se levantou e estendeu a mão para mim. Eu segui sua liderança, deslizando minha mão na dele. Envolvendo o braço em volta da minha cintura, Logan me puxou contra seu peito.

Com a testa tocando a minha, Logan sussurrou: — Sinto muito que o filho da puta te machucou. Se ele cruzar meu caminho, torço seu maldito pescoço. Lip, eu quero você mais do que qualquer outra coisa. Mas você define o ritmo. Eu não estou indo a lugar nenhum.

Com lágrimas escorrendo pelo meu rosto, eu disse: — Obrigada.

— Obrigado por me dar uma chance.

— Você acredita em almas gêmeas?

— Eu nunca pensei muito nisso até uma semana atrás. – disse ele.

Eu olhei em seus olhos azuis sensuais. — Eu sabia que havia algo sobre você, Sr. Heath, que se destacava do resto do rebanho.

— Lip, eu não sabia que estava procurando por você até entrar na confeitaria.

Meus joelhos cederam, mas Logan me pegou antes de eu cair no chão.

— Você está bem? – ele perguntou, preocupado.

— Eu acredito que você me fez desmaiar.

Colocando seus lábios nos meus, Logan passou a língua ao longo do meu lábio inferior antes de chupá-lo em sua boca. Minha respiração ficou presa na garganta, fazendo minha boca abrir. Sua língua deslizou para dentro e provocou a minha. O beijo foi lento, profundo e metódico. Eu pensei que o topo da minha cabeça fosse explodir. Meu corpo foi uma explosão de sensações.

As mãos de Logan deslizaram por baixo da minha bunda. Levantando-me, ele me colocou na bancada.

— Toque-me. – eu disse em seus lábios.

Sem hesitar, Logan juntou o tecido do meu vestido longo em suas mãos, avançando para cima até minhas coxas ficarem expostas. Suas mãos desapareceram debaixo do meu vestido. Segurando os meus quadris, Logan me deslizou até a borda, fazendo as minhas pernas se abrirem e envolverem ele. A sensação das mãos dele subindo e descendo pelas minhas coxas me deixou tão molhada que era quase insuportável. Queria que Logan me empurrasse contra a parede e fizesse o que ele quisesse fazer com o meu corpo.

Afastando seus lábios dos meus, ele ofegou: — Precisamos sair daqui.

Eu balancei a cabeça em resposta.

— Sua casa? – ele perguntou.

Balancei a cabeça em resposta. Aparentemente, no meio da paixão, me torno muda.

Abaixando a cabeça, Logan, colocou as mãos sobre a bancada no lado

oposto de mim enquanto se controlava. Depois de alguns segundos, ele deu um passo para trás, deslizou meu vestido de volta e gentilmente me ajudou a sair da bancada. Eu aproveitei cada segundo deslizando por seu corpo. Quando meus pés tocaram o chão, fiquei um pouco instável, mas me recuperei rapidamente. Logan pegou minha mão e me puxou em direção à porta.

— E a nossa conta? – eu disse, pegando minha bolsa na saída.

— Eu já paguei.

Continuamos na calçada e caminhamos até o carro dele. Ainda bem que eu usava minhas sandálias de salto baixo.

Uma vez dentro do carro de Logan, ele se virou para mim. — Você tem certeza disso, Lip?

— Você está falando de sexo, certo?

Os cantos da boca dele se curvaram em um sorriso diabólico. — Sim.

— Tenho certeza.

— Lembre-se, você define o ritmo.

— Eu vou. – eu disse.

Uma grande parte de mim estava pronta para esse momento desde o meu primeiro ano no colegial, quando esse doce garoto me ajudou com meu armário. Claro, não falei isso em voz alta. Na minha cabeça, não conseguia decidir se parecia doce e fofo ou triste e patético. Em situações como essas, aprendi que é melhor jogar pelo seguro e não dizer tudo o que está acontecendo na minha cabeça.

Uma vez na minha casa, não perdemos tempo. Logan e eu subimos as escadas e entramos no meu quarto. Ele deslizou as mãos em ambos os lados do meu rosto e olhou nos meus olhos. Deus, eu adorei esse movimento. Era possessivo, mas o olhar em seus olhos era de reverência e luxúria - uma combinação intoxicante.

— Lip, ainda somos bons para seguir em frente?

— Logan, eu me sinto suficientemente cortejada por você. E agora realmente preciso ser suficientemente fodida por você.

— Essa é minha garota. Porra!

— O que?!

— Ao fazer planos para esta noite em pouco tempo, esqueci os preservativos.

— Preservativos com um s? Você é extremamente confiante. Não se preocupe. Estou tomando pílula.

Então a atmosfera frenética diminuiu. As mãos de Logan deslizaram do meu pescoço até os ombros. Pegando as alças do meu vestido, ele as desceu pelos meus braços. Tirei as alças e deixei o vestido ficar aos meus pés. Pela primeira vez em anos, fiquei na frente de um homem apenas com meu sutiã e calcinha.

Logan olhou, absorvendo meu corpo. Caindo de joelhos, suas mãos agarraram meus quadris quando ele me trouxe para mais perto dele. Ele inalou meu perfume antes de dar beijos suaves sobre o meu estômago. Meus joelhos estavam fracos, então enfiei meus dedos em seus cabelos escuros para me manter em pé. Eu queria que esse momento continuasse para sempre. As mãos de Logan desceram para minha bunda e debaixo da minha calcinha. O calor entre as minhas pernas era um inferno. Eu precisava que ele me tocasse lá. Eu precisava sentir o atrito. Mas Logan tinha outras ideias.

Ele acariciou minha bunda quando olhou para mim. Inclinei-me, colocando meus lábios nos dele. Meus quadris começaram a se mover. Ele estava me deixando louca e nós tínhamos acabado de começar.

— Logan, eu preciso de você dentro de mim.

Um pequeno sorriso perverso cruzou seu rosto quando suas mãos agarraram a barra da minha calcinha e deslizaram pelas minhas pernas. Sentir minha própria umidade na minha pele só me excitou mais.

— Ainda não. – ele sussurrou contra a minha pele ardente. — Eu quero tomar meu tempo e explorar cada centímetro de você.

Sua boca cobriu meu mamilo escondido sob a renda do meu sutiã enquanto suas mãos subiam em minhas costas para abri-lo. Pegando a renda entre os dentes, Logan puxou meu sutiã, me deixando completamente exposta. O desejo que irradiava de seu corpo me fez sentir sexy e bonita.

— Porra, Lip. – disse ele entre as lambidas nos meus mamilos.

— Logan, você está me deixando louca. Não aguento mais.

Com isso, ele lentamente chupou meu seio antes de se afastar. Em segundos, ele tirou a camisa e a calça. Finalmente estava vendo o pacote inteiro e eu fiquei sem fôlego. O corpo de Logan era incrível, tonificado e musculoso, mas não excessivamente. Não conseguia parar de olhar para todos os ângulos agudos.

Ele me pegou no ato de babar. — Lip.

— Uhum.

— Você não sabia que é falta de educação olhar?

— Eu sou uma pessoa muito rude.

Logan levantou a mão e fez o movimento para tirar o relógio.

— Deixe-o. – eu disse.

Ele olhou para mim interrogativamente.

— Há algo sobre esse grande relógio envolvido em seu braço musculoso... – Minhas bochechas estavam em chamas com a minha admissão.

Com uma sobrancelha escura erguida, ele disse: — Faz você ficar molhada, não é?

— Oh sim.

Ele deixou o relógio ligado e se aproximou de mim. Finalmente, eu senti o gosto do que estava doendo desde antes de sair do restaurante quando o pau dele encostou em minha pélvis. Usando a mão esquerda, Logan pegou seu pau e deslizou entre as minhas pernas. Meu corpo inteiro virou geleia com o toque. Coloquei as palmas das mãos contra seu peito duro para me preparar.

Lentamente, ele se moveu para frente e para trás. — Como se sente?

— Quero mais. – eu disse, focada na visão dele se segurando com o relógio brilhando entre as minhas pernas.

Ouvi e senti as vibrações de sua risada profunda. Logan parou sua lenta

sedução e me levantou em seus braços, alinhando meu peito com o rosto dele. Seus lábios e língua se moveram através da minha pele, mordiscando e lambendo enquanto ele me deitava na minha cama. Ele ficou lá olhando para mim de uma maneira que eu nunca tinha experimentado antes. Eu quase caí sob seu olhar aquecido. Movi nos lençóis, com meu corpo pulsando pelo peso dele. Finalmente, meu desejo se tornou realidade.

Logan rastejou sobre o meu corpo, apoiando entre as minhas pernas. Parecia perfeito, como se ele pertencesse lá. Ele levou alguns segundos, permitindo-me me acostumar com seu peso antes de seus quadris começarem a moverem. Ele nunca desviou o olhar de mim.

Nenhum de nós disse uma palavra. Tudo o que precisávamos saber era a maneira como nos olhamos e a maneira como nossos corpos se moviam em ritmo perfeito.

Logan se moveu mais rápido, causando a sensação mais incrível dentro de mim.

Segurando seu bíceps, eu o igualei impulso por impulso até chegar perto do limite. Eu não aguentava mais. Eu gozei forte. Um impulso poderoso de Logan e ele caiu comigo. Ficamos ali ainda por alguns segundos, ofegantes, apreciando a sensação de nossa pele quente e molhada se tocando.

— Fenomenal. – Logan murmurou na curva do meu pescoço.

— Eu responderia, mas minha mente está explodindo, me tornando incapaz de falar.

O lado do meu pescoço vibrou com sua risada.

20

Na manhã seguinte, quando meus olhos se abriram, um sorriso instantâneo cruzou meu rosto para o homem bonito dormindo ao meu lado. A noite passada tinha sido como um sonho. Um sonho quente, sensual e pervertido. Até mais, um famoso alvoroço! Você estava sintonizado e ligado.

Enquanto eu apreciava a vista de Logan e a dor dos meus músculos, fiquei grata por quão imprevisível minha vida tinha sido. Cada vez que você é pego de surpresa pelos bons e pelos maus, experimenta o verdadeiro significado da vida sem restrições. Suas paredes desmoronam e suas emoções transbordam, revelando a parte mais pura e crua de seu ser. Quando ouvi pela primeira vez que mamãe e papai estavam mortos, meu cérebro lutou como o inferno para me convencer do contrário. No final, não havia como parar meu coração e o amor que eu tinha por eles.

Embora, o meu cérebro tenha inventado um milhão de desculpas para afastar Logan, o meu coração soube imediatamente que ele era o único para mim. Quatorze anos atrás, na frente do meu armário, ele roubou um pedaço do meu coração. No dia em que ele entrou na minha confeitaria, roubou o resto, exatamente como Pop havia feito com Wavy todos aqueles anos atrás, no mesmo local.

Logan gemeu antes de abrir os olhos. O sorriso satisfeito que ele usava enquanto dormia aumentou quando seu olhar pousou em mim.

— Bom dia, Slugger.

— Bom dia, garoto da faculdade.

— Eu gosto de acordar perto de você. – disse ele.

— Engraçado, gosto de acordar perto de você.

— Temos muito mais em comum do que pensávamos há uma semana.

— Especialmente, o que fizemos à 00:00h. – Logan rolou em cima de mim. — E uma da manhã

— E 2:35 da manhã. – eu ri.

Ele me colocou completamente de costas enquanto olhava para mim.

— Porra, você é linda de manhã. – A ponta do nariz viajou ao longo da minha mandíbula. — E você cheira incrível.

Passei minhas unhas para cima e para baixo na lateral do seu torso. — Eu cheiro?

— Sim. É uma mistura de você, eu e sexo.

— Sr. Heath, você diz as coisas mais doces.

— Eu me pergunto se você tem um gosto tão bom quanto seu cheiro?

Antes que meu cérebro pudesse processar as suas palavras, Logan desapareceu, mas não por muito tempo. Deslizando os braços debaixo das minhas pernas, ele me segurou imóvel enquanto beijava minha parte interna da coxa. Borboletas agitaram no meu estômago e meu corpo inteiro vibrou com ansiedade. Eu estava prestes a experimentar um novo mundo de prazer.

Esta foi a primeira vez que me senti confortável o suficiente com um homem para deixá-lo fazer qualquer coisa, e eu quero dizer qualquer coisa que ele queria fazer comigo.

Uma vez que Logan terminou com minha parte interna da coxa, ele se moveu lentamente para o meu centro.

Ele demorou um tempo para me beijar gentilmente antes de me lamber debaixo para cima. Minhas costas se arquearam da cama. Eu precisava me agarrar a algo, mas não conseguia decidir entre os lençóis e o cabelo de Logan. Um segundo depois, Logan tomou a decisão por mim.

Com minhas pernas caídas sobre seus ombros e suas mãos firmemente plantadas na minha bunda, Logan me levantou, fazendo sua cabeça ficar fora de

alcance. Quando sua boca me cobriu, levantei minhas mãos acima da cabeça e agarrei a minha cabeceira. A posição em que ele me colocou permitiu que sua língua se aprofundasse em mim. A sensação de sua língua movendo dentro de mim era celestial. Meus quadris se contraíram repetidamente em seu rosto. Mas quando ele adicionou o gemido, foi quando eu fui para o próximo nível e me despedacei, enquanto ele me segurava com força contra sua boca.

Minha cabeça estava tão confusa que eu nem percebi quando Logan subiu em cima de mim e começou a me beijar com toda sua força. O gosto de mim em sua língua e lábios me deixou mais quente do que eu jamais imaginava. Envolvendo meus braços em volta do pescoço dele, eu o puxei mais na minha boca.

Logan interrompeu o beijo e sussurrou: — Monte em mim.

Ele não precisou dizer duas vezes. Mudamos rapidamente de posição, comigo agora montando nele. Levantando os braços sobre a cabeça, ele agarrou a cabeceira da cama como eu fazia alguns minutos atrás. Colocando a palma da mão no peito dele, lentamente me deslizei em seu pau. Eu balancei meus quadris um pouco para ter certeza de que eu estava bem antes de começar a subir e descer. Logan me observou, meus seios saltando acima dele. Podia senti-lo crescendo e ficando mais duro dentro de mim, se isso fosse possível.

Meu movimento acelerou. As veias nos braços de Logan saltaram de sua pele enquanto ele apertava mais a cabeceira da cama.

— Porra, Lip. – ele gemeu enquanto lutava para manter seus olhos focados em mim.

Ele agarrou os meus quadris e me levantou para cima em abaixou. O quarto de repente se encheu com o som da nossa respiração, gritando e gemendo quando nos fundimos.

Colocando as mãos na borda da cabeceira, olhei para um homem exausto. Seus olhos se abriram e encontraram os meus.

— Você está me matando. – disse ele, deslizando a mão atrás do meu pescoço e me puxando para um beijo.

Saí de cima de Logan e me aconcheguei ao seu lado antes de olhar para ele.

— Fazemos uma boa equipe.

— Bom é um eufemismo. – ele apertou o braço em volta de mim.

Nenhum de nós parecia ter pressa de sair da cama e passar o dia. Infelizmente, porém, o mundo continuou a girar, mesmo após uma incrível noite e manhã de sexo.

Pensamos em tomar um banho juntos, mas sabíamos que isso só nos atrasaríamos mais do que já estávamos.

Finalmente, saímos da cama e Logan se vestiu quando eu vesti minha túnica. Seu braço estava colado em volta da minha cintura quando eu o acompanhei até a porta.

— Esse foi um primeiro encontro fantástico, Sr. Heath. – eu disse olhando para ele com os braços em volta dele.

— Bem, pretendo agradar. Posso ver você hoje à noite?

— Vou ter que pensar sobre isso. – eu olhei para o teto como se estivesse realmente pensando nisso. — Eu acho que sim. Não quero parecer fácil demais, você sabe.

— Slugger, não há nenhuma maneira na Terra de você parecer tão fácil.

E com isso ele me deu um beijo longo e lento antes de descer as escadas e entrar no carro.

Eu me senti incrível quando subi as escadas e entrei no meu chuveiro quente.

Depois de deixar a água quente acalmar meus músculos doloridos e bem utilizados, demorei a me preparar para o trabalho. Sempre havia a possibilidade de a confeitaria não abrir hoje, dependendo de eu ter ficado ou não mais um dia em Seabrook para o mini-retiro dos conselheiros.

Vesti uma calça capri pink com uma camiseta branca lisa e um Keds branco. Deixei o meu cabelo solto, para que estivesse seco quando chegasse à confeitaria. Antes de aplicar um pouco de maquiagem, olhei no espelho e notei que estava diferente. Feliz? Satisfeita? Definitivamente satisfeita. Deixando os meus pensamentos voltarem para Logan, minhas bochechas coraram quase

imediatamente. Depois de adicionar um pouco de brilho e pegar minhas coisas, eu saí pela porta e fui para o trabalho.

Ao passar por Charleston Harbor, uma nova sensação de emoção tomou conta de mim, sabendo que em poucas horas Wavy estaria em casa. Esperava que ela tivesse uma viagem maravilhosa passando tempo com as suas amigas mais próximas e visto novos lugares. Então me ocorreu: essa viagem seria a última que ela faria.

Era como se tivesse levado um soco no estômago quando a culpa me dominou. Aqui, estava eu me sentindo entusiasmada por iniciar um novo relacionamento com Logan, quando o relacionamento com a pessoa mais importante da minha vida estava chegando ao fim. Eu estava tão envolvida com Logan, especialmente nos últimos dois dias, que não pensei no que enfrentava Wavy quando ela chegasse em casa. Meu estômago revirou e meu peito apertou. Prometi a Wavy que não perderia tempo temendo o inevitável, mas a sensação de pavor e mágoa tomou conta antes que eu pudesse detê-los.

Minha garganta se fechou quando as lágrimas borraram minha visão. Felizmente, eu estava entrando no estacionamento atrás da confeitaria. Estacionei o carro e fiquei sentada olhando pela janela, pensando que puta egoísta e insensível eu era. Foi tão fácil para mim me perder em Logan que todo o resto foi deixado de lado, incluindo os meus negócios. Agora era meio-dia de uma segunda-feira. Eu estava seis horas atrasada para o trabalho porque não queria sair da minha cama ou do Logan.

Não havia como eu viver a minha vida em um estado sonhador de amor à luxúria, pois minha avó estava chegando ao fim dela. Wavy e sua felicidade eram meu único foco há anos e isso não mudaria por causa de Logan. Em questão de minutos, os últimos dias passaram da promessa de um futuro maravilhoso para uma lembrança que eu carregaria em meu coração para sempre. Logan teria que permanecer como parte do meu passado, pelo menos por enquanto.

Sabendo que havia tomado a decisão certa, saí do carro e entrei na confeitaria. A cada passo, a solidão oca invadia os meus sentidos. Quando comecei a reunir ingredientes para assar, olhei para o relógio na parede. Eu só tinha algumas horas antes de sair para pegar Wavy e depois me despedir de Logan. Como não tinha pedidos para cumprir e nenhum cliente fazia fila para

cupcakes, decidi tirar um dia de saúde mental.

Abrindo um recipiente com sobras de cobertura de chocolate, enfiei uma colher e peguei o máximo possível. Encostada no balcão, tentei preencher o buraco no meu coração comendo meu peso de creme de manteiga.

21

Mesmo que Logan tivesse reuniões o dia inteiro, ele ainda encontrou tempo para me enviar uma mensagem. Quando não respondi as mensagens dele, ele ligou. Quando ele ligou pela terceira vez, desliguei o celular e comecei a limpar. Eu precisava manter minhas mãos ocupadas e minha mente ocupada.

Depois de atingir minha cota de açúcar em menos de meia hora, fiquei ocupada fazendo uma limpeza profunda na confeitaria. Agachada na frente do forno, eu o limpei com espuma de limpeza sem pensar. Mas não importa o quanto esfreguei, minhas mãos ainda tremiam para enviar uma mensagem para Logan. E não importava a quantidade de fumaça química que eu inalasse, eu não conseguiria ficar chapada o suficiente para esquecer minha dor no coração.

A próxima conversa com Logan tinha que ser eu terminando com ele. Se eu lesse suas mensagens de textos ou ouvisse sua voz, seria muito mais difícil dizer adeus.

Eu terminei com o forno bem a tempo de ir buscar Wavy e as meninas do navio. Tranquei a porta dos fundos e me virei para encontrar Logan, mais uma vez encostado no meu carro. Só que desta vez, em vez de bermuda e camiseta, ele usava um terno cinza monocromático. Deus, apenas a visão dele me deixou fraca dos joelhos. Em vez de borboletas decolando no meu estômago, elas agitaram com pavor.

Eu queria contar tudo a ele e pedir que ele esperasse por mim enquanto cuidava de Wavy, mas no fundo eu sabia que era pedir demais. Quero dizer, só

nos conhecemos há pouco mais de uma semana. Claro, tivemos uma conexão e um sexo alucinante. Muitas pessoas tiveram isso, mas não pularam de mãos dadas para o pôr do sol. Um relacionamento precisava de tempo e atenção, duas coisas que eu não precisava dar no momento.

Engoli em seco antes de forçar minhas pernas a avançar. Quando me aproximei, pude ver a decepção nos olhos de Logan por não ter retornado para ele o dia todo. — Senhorita Smacker. – disse ele sem expressão, permanecendo no meu carro.

— Ei, o que se passa universitário?

— Diga-me você?

Mexi na alça da minha bolsa. — Bem, foi um dia bastante tranquilo aqui.

— Bastante tranquilo? Então, o seu celular não tocou ou uma mensagem de texto?

— Como quase não havia clientes, decidi trabalhar em alguns planos, então desliguei o celular.

Minha mentira o fez sair do meu carro e caminhar em minha direção, parando a apenas um passo de distância.

— O que está acontecendo, Lip?

— Nada. Eu tenho que ir buscar Wavy e as amigas dela na doca. O navio estará atracando em cerca de quinze minutos.

— A doca fica a apenas dez minutos, então você tem cinco minutos para explicar por que está me evitando.

— Eu te disse, meu celular estava desligado.

Ele se moveu rapidamente para o meu espaço, pegando meu rosto entre as mãos e me beijando sem sentido. Tudo desapareceu no segundo em que seus lábios tocaram os meus.

Meus nervos, meu medo, meu medo de ter que lhe dizer adeus. Eu me forcei a dar um passo para trás, me afastando de suas mãos e boca.

— Logan, esta semana foi uma das melhores semanas da minha vida por

sua causa. Mesmo quando brigamos ou quando pensei que você era um idiota, foi ótimo.

— Concordo. Mas?

— Mas tenho obrigações que têm prioridades sobre qualquer coisa ou qualquer outra pessoa.

— Quais obrigações?

— Apenas coisas pessoais que precisam da minha maior atenção. Você é uma distração. Uma distração muito sexy e doce. Mas uma distração, no entanto.

— Eu gosto de distrair você, Lip. Quero estar com você e cuidar de você.

— Eu não posso fazer isso agora.

— Você está terminando comigo?

— Viu. É isso aí.

— O que?

— O que você disse sobre terminar. Não somos um casal. – eu falei sem convencer.

— Não conheço sua definição de casal, Slugger, mas tenho novidades para você. Nós somos um casal.

— Não, não somos! Somos duas pessoas que foderam.

— Isso é realmente o que você pensa de nós?

— É a verdade. – eu disse, sem fazer contato visual.

— Eu preciso de mais, Lip. Você não pode simplesmente me dar respostas vagas e se afastar de mim.

— Sinto muito. Simplesmente não posso. – eu olhei para a hora no meu celular. — Eu tenho que ir agora ou vou me atrasar.

Passei por ele e fui para o meu carro. Quando entrei, dei uma olhada para Logan. Ele ainda estava no mesmo lugar que o deixei, de costas para mim. Eu queria pular, me jogar nos braços dele e pedir para ele me esperar. Para não olhar, conversar ou pensar em outra garota. Mas eu não faria isso com ele. Ele

merecia alguém que pudesse lhe dar tudo. Eu queria ser essa garota. Eu era essa garota. Foi só que... o tempo estava fora.

Enquanto dirigia em direção ao navio, não pude evitar minhas lágrimas. Eu precisava tirar tudo isso do meu sistema antes que Wavy me visse. Fiquei surpresa com a intensidade dos sentimentos que eu já havia desenvolvido para Logan. Se eu estava sendo completamente honesta comigo mesma, eles me assustaram. Nós brincamos sobre nos conhecer desde o colegial, mas, na realidade, acabamos de nos conhecer há uma semana e um dia atrás. As coisas estavam se movendo muito rápido entre nós.

Caí rapidamente em um relacionamento abusivo com John, tentando preencher o vazio deixado pela morte de meus pais. De maneira alguma Logan era parecido com o meu ex, mas não queria usá-lo para preencher o buraco no meu coração. A maneira como eu me sentia sobre John desapareceu em comparação com meus sentimentos por Logan. Eu me senti querida toda vez que ele olhava para mim, o que nunca havia experimentado antes com um homem. Mas Wavy tinha que ser o meu único foco enquanto ela precisasse de mim.

Parei na área de estacionamento na doca e olhei para o meu celular. Eu ainda tinha mais alguns minutos antes de Wavy e as mulheres desembarcarem do navio. Percebi que não havia mensagens de textos ou ligações recentes de Logan. O que meu cérebro disse que era bom. Ele entendeu a mensagem e respeitou os meus desejos. Meu coração, por outro lado, quebrou com o arrependimento e a decepção. Olhando pelo espelho retrovisor, enxuguei as lágrimas e fiz uma cara feliz antes de sair do carro e dar as boas-vindas à minha avó.

22

— Elipheleta, os golfinhos eram incríveis. Em todos os meus anos nesta terra e vivendo aqui à beira-mar, eu nunca tinha visto um de perto e pessoalmente. – disse Wavy enquanto desfazíamos a mala dela.

— Nós teremos que fazer questão de ver os golfinhos por aqui, então.

— E nós dançamos depois do jantar todas as noites e alguns dias depois do almoço. Sempre havia música tocando. Sempre comida para comer. Eu acho que você adoraria ir em um cruzeiro.

— Talvez um dia. – eu disse, colocando a mala de volta no armário.

Pegando a roupa de Wavy da viagem, fui em direção à porta do quarto dela.

— Elipheleta, venha sentar comigo por um minuto. – ela bateu no espaço ao lado dela na cama.

— Deixe-me começar as lavar roupas e volto já.

— As roupas podem esperar.

Eu fiquei na porta do quarto dela por alguns segundos. Todo esse tempo, desde recebê-la no porto até deixar suas amigas em suas casas até o caminho de volta para casa, eu consegui manter um lábio superior rígido. Quando chegamos em casa, Wavy estava tão empolgada em falar sobre a sua viagem enquanto eu estava ocupada desfazendo as malas, foi fácil para mim esconder minha expressão solene e meus sentimentos.

Mas conhecia esse tom na voz dela. Ela já sentiu que algo estava acontecendo. Nunca deveria subestimar os poderes da minha avó.

Fui até a cama e me sentei ao lado dela, ainda segurando a pilha de roupas.

— Como está o garoto da faculdade? – Por alguma razão, ela perguntando sobre Logan me pegou desprevenida. — Eu acho que ele é muito bom.

Wavy afastou meus cachos por cima do ombro. — Fale comigo, Elipheleta.

— Eu me diverti bastante no fim de semana. Senti sua falta terrivelmente, é claro. Mas a recepção do casamento correu bem e você sabe o quanto eu amo o fim de semana no acampamento Bridge. Ricky estava lá. Ele percorreu um longo caminho desde a primeira vez que o conheci. Ele foi tão fofo...

— Tenho certeza que ele foi, mas quero saber o que está acontecendo entre você e o universitário.

Eu bufei. — Nada está acontecendo. Por que acha que algo está acontecendo? Quer dizer, Wavy, você se foi apenas alguns dias. O que poderia acontecer em apenas alguns dias? Tecnicamente, acho que muitas coisas podem acontecer. Quero dizer, obviamente, que muitas coisas acontecem no mundo em apenas alguns dias. Mas alguns dias não demoram muito tempo quando você está falando sobre pessoas que *você* era, não eu.

— Isso foi surpreendente.

— Bem, você fez a pergunta.

— Isso nunca foi realmente respondido. – disse ela.

Apertando meus braços em torno da pilha de roupas, eu levantei. — Eu não sei o que você quer dizer. Sinto que lhe dei uma resposta muito concisa. Talvez o ar do mar tenha afetado um pouco sua audição. Eu preciso ir e arrumar essas roupas.

Cheguei à lavanderia pouco antes das lágrimas caírem. Deus, eu estava agindo como uma idiota. Eu tinha acabado de conhecer Logan, passei um pouco de tempo com ele, além do sexo incrível. As pessoas têm essas coisas o tempo todo e seguem seu caminho, para nunca mais se cruzar. Como eu estava me sentindo e agindo, você pensaria que Logan e eu tivemos um relacionamento sério a longo prazo. No fundo do meu coração, eu sabia que ele era para mim,

mas agora ele não poderia ser.

Wavy não me pressionou por mais informações pelo resto da noite. Jantamos à mesa na cozinha, como de costume. Dobrei e guardei as roupas dela, e ela foi para a cama enquanto eu fazia o caminho de volta à minha casa. Quando entrei no meu quarto e vi os lençóis amarrotados, visões do que Logan e eu tínhamos feito poucas horas atrás inundaram minha cabeça. Lembrando a sensação de seus lábios na minha pele, suas mãos viajando sobre meu corpo e ele dentro de mim fizeram meu corpo tremer e meu peito doer.

Inspirei profundamente, soprando pela boca antes de tirar os lençóis da cama e jogá-los no cesto. Eu estava exausta desde o dia de emoções fortes. Era difícil acreditar que naquela manhã eu tinha acordado mais feliz do que jamais havia estado. Eu estava segura na bolha que Logan e eu criamos no fim de semana. Então a aguda realidade da vida abriu um buraco na bolha e explodiu bem na minha cara.

Depois de arrumar a cama, vesti meu pijama e tentei assistir televisão. Então eu tentei me perder em um livro. Então procurei sorvete no meu freezer e me xinguei por não ter nenhum. Então decidi assar, já que sempre foi uma boa terapia para mim.

Infelizmente, quando coloquei a forma no forno, não me senti melhor, e posso ter comido uma colher ou cinco de manteiga e açúcar mascavo. Então fiz a coisa mais estúpida que uma mulher poderia fazer em relação a um homem: reli todas as mensagens de textos que ele me enviou.

Logan: Ei, Slugger, é estranho eu estar pensando sobre o quão sexy você ficou esta manhã enquanto estava na minha reunião chata?

Logan: Eu mencionei como estou excitado agora? Apenas o pensamento de você debaixo de mim está me deixando louco.

Logan: Mal posso esperar para te ver hoje à noite.

Logan: Só para você saber, eu não sou um daqueles caras que precisa mandar uma mensagem de texto para sua garota a cada hora. Pelo menos eu nunca estive.

Logan: Está tudo bem? Envie uma mensagem de texto rápida,

informando que você está bem. Estou preocupado.

Então eu fiz algo ainda mais insano. Peguei meu celular e quase liguei para ele. Eu só queria ouvir sua voz rouca e suave mais uma vez. Felizmente, tive bom senso para não atender a ligação. Não tendo outras opções para ocupar meu tempo, tentei dormir. Eu me virei a maior parte da noite. Finalmente, adormeci em algum momento, porque a próxima coisa que lembro foi o meu alarme disparando.

Percorri minha rotina diária de me preparar para o trabalho como um zumbi. Talvez um zumbi fosse dramático demais. Foda-se. Eu era um zumbi. Pela primeira vez em vários dias, não havia expectativa ou entusiasmo que Logan passaria pela confeitaria. Mesmo quando ele estava tentando me fazer vender, eu ainda gostava que ele aparecesse ou enviasse mensagens de textos.

Eu não sabia o quão chata era minha vida antes dele. Pensei que estava feliz e estava. Não estava? Claro, que eu me preocupei com a confeitaria e com a Wavy, mas todo mundo tem preocupações. Logan trouxe algo para minha vida que eu não sabia que precisava. Era como se minha vida tivesse sido pintada em cores suaves, mas quando Logan apareceu, minha vida explodiu em estrelas coloridas. Eu sentia falta de provar o arco-íris.

Cheguei à confeitaria e comecei a assar e a encher a vitrine. Wavy não estava vindo hoje. Ela precisou de alguns dias para descansar e recuperar as pernas. Depois de servir alguns clientes pela manhã, continuei ocupada com a papelada. Apoiando um cotovelo no balcão da frente enquanto preenchia o formulário de imposto mensal, o sino acima da porta tocou. Antes de olhar para cima, juntei os papéis em uma pilha e os empurrei para o lado. Meu olhar se levantou e encontrou o Sr. Abrams examinando o menu.

— Hmmm... não tem rolinho de canela hoje? – ele resmungou.

— Sr. Abrams, hoje é seu dia de sorte. – eu desapareci na cozinha por alguns segundos, retornando com um rolinho de canela quente que eu havia assado na noite passada. Coloquei o objeto do desejo do Sr. Abrams no balcão e forcei um sorriso. — Aqui está. Um rolo de canela quente caseiro.

O cavalheiro balofo se arrastou para o balcão. Deslizando os óculos pelo nariz, ele inspecionou o rolinho.

— Isso não é um rolinho de canela. –disse ele.

— Do que você está falando? É um rolinho de canela.

— É muito grande e desigual. Eu gosto dos menores que saem da lata. Me dê uma xícara quente de água e um bolo de cenoura.

— Escute aqui, cara, todos os dias nos últimos dois meses você entrou aqui pedindo um rolinho de canela. E todos os dias nos últimos dois meses, digo que é uma confeitaria de cupcakes e não vendemos rolinhos de canela. Ontem à noite, por gentileza do meu coração partido, não assei algo que gosto. Nãoooo. Assei rolinhos de canela. E agora está me dizendo que os meus rolinhos de canela caseiros com os ingredientes mais frescos não são bons o suficiente? Que prefere os rolinhos de canela manufaturados, carregados de produtos químicos de papelão e canela?

— Sim.

Olhei para ele, incrédula por um segundo, e disse: — Sente-se enquanto pego seu pedido.

Peguei o pedido do Sr. Abrams e o coloquei na frente dele. Enquanto ele colocava seu saquinho de chá na água quente, peguei o rolinho de canela e o coloquei na mesa.

— Eu te disse, que não queria essa monstruosidade.

— Não é para você, é para mim. – eu disse, sentando na cadeira em frente a ele.

— Pensei que você não gostasse de rolinhos de canela.

— Eles não são meus favoritos. – eu cortei um pedaço e coloquei na boca.

— Você deveria experimentar os enlatados. Essas são os melhores. – ele deu uma grande mordida no seu cupcake. — Onde está sua avó?

— Em casa descansando de sua viagem.

Ele riu, levantando a xícara. — Nós dançamos todas as noites.

Minhas sobrancelhas franziram. — O que você disse?

Seu rosto ficou relaxado. Por um breve momento, pensei que ele estivesse

tendo um derrame, mas ele ainda estava de pé e segurando a xícara.

— Hum, eu tenho que ir. Acabei de lembrar que tenho uma consulta médica.

Gentilmente, mas com firmeza, agarrei seu pulso. — Você não vai a lugar nenhum até me dizer que travessuras você e minha avó estão fazendo.

— Não faça parecer tão ruim. Gostamos da companhia um do outro.

— Desde quando?

— Eu não sei. Mais ou menos um mês.

— Mas toda vez que você fala com ela, ela revira os olhos para você.

— Ela está sendo galanteadora. Gosto quando ela se esforça para conseguir.

— Por que ela não me disse que você foi no cruzeiro?

— Porque sua avó e eu somos de uma geração que não espalha suas coisas para toda a criação de Deus. – ele apontou o indicador para mim. — Moça, não ouse dizer à sua avó que sabe sobre nós dois. Isso a deixaria sem graça. E eu não vou tê-la. Essa mulher é uma joia.

Eu não pude evitar o sorriso de cruzar meu rosto. Embora, eu estivesse chocada, era doce como o Sr. Abrams era protetor com Wavy.

— Seu segredo está seguro comigo. – eu disse a ele.

— Que bom. – ele se afastou da mesa e se levantou.

Olhei para o Sr. Abrams. — Obrigada por fazer Wavy feliz.

Ele resmungou algo incoerente e caminhou em direção à porta. No meio do lugar, ele gritou: — Coloque na minha conta.

Cortei outro pedaço de rolinho enquanto os sinos tocavam, indicando a saída do Sr. Abrams. Coloquei o pedaço na boca e mastiguei enquanto limpava a mesa. Percebendo que realmente gostava de rolinhos de canela, enfiei a metade na boca, peguei o lixo da mesa e me levantei. Meu olhar levantou para descobrir um par de olhos azuis brilhantes me encarando.

23

Com o coração na garganta e o rolinho assado entre os lábios, murmurei: — Como posso ajudá-lo?

É certo que era uma coisa estúpida de se dizer.

— Eu não te pressionei ontem, porque parecia que você teve um dia difícil.

Coloquei o rolinho no prato que estava segurando. — Conversa fiada vai levar você a todos os lugares.

— Por que está me evitando?

Soltei um longo suspiro, parando para pensar em uma desculpa que não me faria chorar.

— Vida. Você sabe como é. Você fica ocupado. – eu falei.

— Caralho, não estou jogando as vinte perguntas com você, Lip.

— Peço que repense o uso do linguajar obsceno no meu estabelecimento comercial.

Ele olhou a confeitaria. — Não há ninguém aqui.

— Ainda assim, é uma regra rígida que sigo.

— Isso é uma referência ao nosso festival noturno de foda?

— Bruto.

— Você foi quem disse que somos apenas duas pessoas que foderam.

— Eu disse isso.

— Alguma coisa mudou desde que eu te dei um beijo de despedida ontem de manhã e quero saber o que foi.

Forcei meus olhos a pousar em qualquer lugar, exceto nele. — Eu não posso fazer isso agora, Logan.

— Eu forcei meu cérebro em cada minuto que passamos juntos tentando me

lembrar de cada palavra que foi dita. Por minha vida, Lip, não consigo encontrar uma razão para você acabar com isso... acabar conosco.

Meu coração estava batendo forte contra o meu peito. — É apenas um momento ruim para mim agora. Não posso me distrair.

— É isso que você pensa de mim? Que sou uma distração?

— Não de uma forma ruim. É só que... eu não sei o que você quer que eu diga. – eu brinquei com a barra da minha camiseta.

Ele entrou no meu espaço. — Eu quero que você me diga a verdade, caramba!

— Wavy está morrendo! Pronto! Feliz?!

Eu me virei e entrei na cozinha com Logan seguindo logo atrás. Inclinei-me contra o balcão com o rosto enterrado nas mãos. Eu senti Logan na minha frente.

— Lip, eu... – ele passou os braços fortes em volta de mim e me puxou para seu peito.

O simples gesto me permitiu deixar toda a dor que estava sentindo por perder Wavy e afastar Logan. Chorei em seu peito, encharcando sua camisa com minhas lágrimas. Ele não parecia se importar nem um pouco. Logan não disse nada. Ele simplesmente me deixou chorar até que eu estava chorando. Quando terminei, ele esperou até eu levantar a cabeça e dar um passo para fora de seus braços.

Deus sabe como eu estava. Meus olhos e nariz estavam sensíveis e o resto do meu corpo estava dormente.

— Wavy sempre esteve lá por mim. Quando as crianças da escola me provocaram sobre o meu nome, ela dizia que era porque elas estavam com inveja. Que meu nome era único e especial, como eu. Ela compartilhou seu amor por assar comigo. Ela costumava dizer, que compartilhar o que você gosta de fazer com alguém, mostra o quanto você a ama. Ela sempre acreditou que abrir esta confeitaria estava ao meu alcance. E quando os meus pais morreram, ela permaneceu forte por mim, mesmo passando por sua própria dor de cabeça inimaginável. Wavy é a minha prioridade. Eu não tenho tempo para nós, e não importa o quanto dói, não é justo pedir para você esperar.

— Entendo o quanto você e sua avó significam uma para a outra. É impossível não sentir o amor entre vocês duas. Mas não precisa ser um ou outro. Enquanto você cuida de Wavy, deixe-me cuidar de você.

— É pedir demais. Talvez se nós estivéssemos juntos por um tempo, mas, Logan, só estivemos...

— Você não está me pedindo. Eu estou me oferecendo. Eu não dou a mínima por quanto tempo você e eu nos conhecemos. Tudo o que sei é que hoje, quando você se afastou de mim, parecia um soco no meu estômago.

— Mas Logan...

Colocando as mãos em ambos os lados do meu rosto, ele apontou seu olhar azul de aço para mim. — Você ilumina meu mundo, Lip. Nós estamos ligados. Eu sei que você sente isso. Quero estar aqui para você nos bons e maus momentos. Quero segurar sua mão, envolvê-la em meus braços e beijá-la todos os dias. Eu quero ser o único para você. Por favor, deixe-me ser a pessoa certa para você.

Justo quando pensei que não tinha mais lágrimas para derramar, elas caíram pelas minhas bochechas ouvindo as belas palavras de Logan.

— Por que as lágrimas? – disse Logan.

— Porque você é incrível e não está me deixando.

— Estarei aqui enquanto você me deixar ficar.

Atirei-me nos braços de Logan. Para minha sorte, ele ainda tinha os olhos e os reflexos de um atleta. Ele me pegou sem esforço. Envolvi minhas pernas em volta de sua cintura e me segurei. Erguendo a cabeça, olhei para ele com reverência e amor.

Pressionando meus lábios nos dele, eu sussurrei: — Logan...

Eu hesitei, não querendo assustá-lo ou fazê-lo pensar que eu estava apenas deixando me levar pelo momento.

— Eu sei. Também te amo, Slugger.

Eu não podia acreditar na virada dos acontecimentos. No fundo, estava certa sobre esse homem. Vi o coração dele todos esses anos atrás com um simples ato

de bondade. Uma bondade que ele ainda mantém em seu coração.

.....

Senti como se estivesse vivendo uma vida dupla. Uma parte fazia meu coração disparar. Com Logan, senti como se estivesse flutuando no ar. A outra parte tinha meu coração partido.

O plano inicial de Wavy era tirar uma folga na semana seguinte depois que ela chegara em casa do cruzeiro e voltasse ao normal. O primeiro dia dela na confeitaria, eu percebi que algo não estava certo. Ela estava mais do que um pouco cansada logo após sua viagem, mas isso era de se esperar, além de estar fora de sua rotina normal. Pelas histórias que contou, Wavy e as meninas jogaram suas rotinas diárias pela janela.

Ela odiava quando eu me tornava uma neta dedicada, por isso não me preocupei muito com isso ou com a falta de apetite dela.

Eu estava entrando na cozinha quando a encontrei sentada em um dos bancos no balcão. Seu rosto estava vermelho e ela estava debruçada.

Eu rapidamente me movi para o lado dela. — Wavy, você está bem? Está doendo uma coisa? Posso pegar um pouco de água?

Ela acenou com a mão para me calar. — Estou bem. Só fiquei um pouco sem ar. Eu estarei nova em folha em alguns minutos.

Tirei meu celular do bolso de trás. — Vou ligar para o seu médico e trazê-lo aqui.

— Não há razão para isso.

— Você está sem ar e pálida. Eu diria que essas são duas boas razões.

— Elipheleta, eu disse que não.

Wavy me mostrou seu rosto severo. Desde que eu tinha idade suficiente para entender o certo do errado, eu sabia o que aquele rosto significava. Wavy não estava brincando. Como foi que, mesmo quando adulta, aquele olhar da minha avó me levou para os oito anos de idade?

De má vontade, desliguei o celular. — Está doendo alguma coisa?

— Na verdade não. Só estou cansada.

— Então, eu vou fechar a confeitaria, para que eu possa te levar para casa e te deitar.

— Apenas deixe-me recuperar o ar.

— Você obviamente precisa descansar. Por que você está sendo tão teimosa sobre isso?

— Não me mime, Elipheleta.

O olhar penetrante que me deu apenas momentos atrás se transformou em medo. Wavy sempre esteve cheia de energia. Ela era trabalhadora. Uma lutadora. Não gostava de relaxar e de esperar. Ela e eu estávamos nos enganando desde que ela voltou do cruzeiro. Estar cansada de uma viagem era uma coisa, mas Wavy estava passando por mais que o período médio de recuperação. Ela sabia que isso só iria piorar. A confeitaria lhe dava um propósito na vida. Ela estava contribuindo para o mundo de alguma maneira. Seja ajudando a administrar o negócio ou colocando um sorriso no rosto dos clientes, Wavy tinha um motivo para acordar todas as manhãs.

O período de descanso momentâneo foi um sinal de que as coisas estavam começando a mudar. Eu conhecia minha avó o suficiente para saber que ela não tinha medo da morte. Ela tinha medo de perder sua independência.

— Não vou ligar para o médico desta vez, mas se isso acontecer de novo, vou ligar. – disse enfaticamente, então ela sabia que eu estava falando sério.

— Mocinha, posso estar velha e doente, mas ainda sou sua mais velha. Eu aconselho que você não deve tomar esse tom comigo novamente.

Ela estava se sentindo melhor.

— Sim, senhora. – eu virei o rosto, para que ela não me visse sorrir...

.....

— Sério, nunca jogou *Sorry*[21]? – eu disse chocada.

— Por que isso é tão difícil de acreditar?

— Nem mesmo quando criança?

— Eu estava ocupado fazendo outras coisas, como futebol, basquete, atletismo.

Levantando minha mão, eu parei Logan de recitar seu currículo esportivo inteiro.

— Todos nós entendemos, Logan. Você era um atleta. – eu provoquei.

— Além disso, os caras não gostam de jogos de tabuleiro como garotas. – ele piscou.

— Não é viril o suficiente? – Wavy entrou na conversa. — Leon nunca gostou de jogar, exceto cartas. Ele pensava que as cartas eram um jogo de homens.

— Acho que teria me dado muito bem com Leon.

Minha avó deu um sorriso doce para Logan. — Acho que ele teria gostado de você.

Era domingo à tarde. Estávamos na casa da Wavy sentados ao redor da mesa da sala de jogos jogando. Já jogamos várias rodadas de *Trouble*[22] e agora era hora de expandir os horizontes de Logan com um jogo *de desculpe*.

Quando eu era criança, meus pais e eu jantávamos aqui todos os domingos depois da igreja. Isso foi no tempo em que as pessoas ainda jantavam no domingo no meio do dia. Enquanto papai e vovó assistiam futebol na TV, mamãe, Wavy e eu jogávamos os jogos de tabuleiro. Depois que mamãe e papai morreram, Wavy parou de fazer os jantares. Claro que, ela, Pop e eu comíamos juntos, mas geralmente era delivery.

Wavy adorava ter esses jantares. Estava na hora da família desacelerar, relaxar e compartilhar o que era o sul. Boa comida e família. Fazia duas semanas desde o seu período na confeitaria, que também foi a última vez que ela esteve lá. O médico aumentou a dosagem do seu remédio para dor, fazendo com que ela se cansasse rapidamente. Alguns dias levou toda a força que ela tinha para sair da cama. A princípio, ela se forçou a se levantar, mas nos últimos dias havia se tornado demais para ela.

Nunca pensei que encontraria alguém que amava tanto quanto meus pais se amavam e meus avós se amavam, mas eu encontrei. Logan tem sido fantástico

durante esse período. Para que eu pudesse passar o máximo de tempo possível com Wavy, ele tirou um tempo de férias da advocacia e me cobriu na confeitaria. Entre mim, Logan, Pearl, Mozelle e até o Sr. Abrams, Wavy nunca estava sozinha. Ela e eu não falamos sobre seu namorado. Nós não precisamos.

Eu estava tentando trazer à vida algumas tradições familiares do passado e recriá-las para ela. Hoje, relutante e desajeitadamente, tentei cozinhar uma das especialidades de Wavy, presunto, arroz vermelho, caçarola de batata-doce, feijão manteiga[23] e pãezinhos. Eu odiava cozinhar, mas amava mais minha avó. Eu alistei o Logan para ajudar. Nós éramos adultos razoavelmente inteligentes. Imaginei que entre nós dois havia uma chance de trazer algo comestível para a mesa. Não seria tão bom quanto quando Wavy o fazia, mas eu queria tentar, esperando que boas lembranças viessem à tona para minha avó.

Embora a caçarola de batata-doce estivesse um pouco crocante por cima e o arroz vermelho não estivesse tão quente quanto deveria, o jantar acabou razoavelmente bem. Os elogios de Wavy foram um pouco exagerados. Nós dois sabíamos que minha tentativa esfarrapada de cozinhar não podia comparar com o dela, mas eu podia ver nos olhos dela que ela estava orgulhosa do meu esforço.

— Agora, quando sua peça cair em um desses pontos. – Wavy explicou a Logan. — Você pode deslizar para o final da linha.

— OK. Eu acho que entendi. – disse Logan com confiança.

— Espere só um segundo, jovem. Você não me deixou terminar.

As bochechas de Logan coraram. — Desculpe.

— Então, quando sua peça cair no local onde você pode deslizar, você deve dizer, *des-li-i-i-i-i-i-i-za*, enquanto desliza sua peça até o fim da linha.

— Dizer desliza enquanto desliza para o final da linha. Entendi.

Wavy balançou a cabeça com desdém. — Não desliza. É *des-li-i-i-i-i-i-i-za*.

O olhar confuso de Logan se voltou para mim e depois para Wavy. — Foi o que eu pensei ter dito. *Desliza*.

Wavy estava brincando com Logan. Não havia nada nas regras que declarassem que um jogador tinha que dizer alguma coisa ao cair nesses espaços específicos. O programa favorito de Wavy de todos os tempos foi *The Carol*

Burnette Show. Ela nunca perdeu um episódio. Ela adorou tanto que, quando o programa saiu em DVD, comprei a coleção inteira para ela.

Houve uma que era pouco recorrente em que Carol Burnette e os outros interpretaram uma família de desajustados do sul. Em um dos episódios mais famosos, a família está sentada ao redor da mesa, jogando nada além de Sorry. Com sotaques grossos do sul, os personagens arrastariam a palavra *desliza* pelo maior tempo possível.

Desde que pegar no pé de Logan estava fazendo Wavy feliz, eu não iria resgatá-lo e estragar sua diversão.

— Sim, você disse *desliza*, mas as regras do jogo especificam que a palavra deve ser pronunciada *des-li-i-i-i-i-i-i-za*. Diga comigo.

— *Des-li-i-i-i-i-i-i-za*. – disseram em uníssono apenas que Logan não arrastou o "i" ao gosto de Wavy.

— Você não está entendendo bem, rapaz. Vamos tentar novamente.

Isso continuou por mais cinco minutos. O único outro barulho na sala era uma tosse ocasional quando tentava conter minha risada. Quando a aula terminou, Logan estava imitando Wavy não apenas no discurso, mas também em como ela estava sentada um pouco curvada na cadeira.

Após o jogo, Wavy disse que estava cansada e queria ir se deitar. Depois que a coloquei em sua cama, fechei a porta e fui me juntar a Logan. Eu o encontrei colocando os jogos de tabuleiro de volta na estante onde Wavy os guardavam. Fiquei no final do corredor que levava à sala de estar e o observei.

Ele não era apenas uma luz brilhante no meu mundo, Wavy também tinha um brilho nela. Depois de tantos anos sendo apenas ela e eu, era bom ter uma energia diferente em casa. Uma energia muito quente.

Logan se virou, me pegando no ato olhando para ele.

— O que você está olhando, Slugger?

Eu lentamente caminhei até ele. A cada passo, seu sorriso se tornava cada vez maior: — Um espécime sexy de homem.

Parando na frente dele, coloquei minhas mãos no peito dele e o olhei. —

Obrigada.

Automaticamente, as mãos de Logan pousaram nos meus quadris. — Por quê?

Inalei seu perfume fresco. — Por ser você.

— Você gosta disso, não é? Eu sendo eu.

— Eu gosto muito disso.

Deslizando minhas mãos por seu peito e ao redor de sua nuca, puxei seus lábios nos meus. Mordi seu lábio inferior antes de deslizar a ponta da minha língua e sacudi-la. Logan abriu a boca apenas o suficiente para deixar minha língua entrar. Eu levei um tempo explorando sua boca inteira e ele me deixou. O beijo foi lento e profundo. A temperatura na sala e o calor entre as minhas pernas estavam se tornando insuportáveis. Logan se libertou do beijo, dando beijos em minha mandíbula até atrás do lóbulo da orelha.

— Não me canso de você. – ele sussurrou segurando meus quadris firmemente contra ele.

Inclinei minha cabeça para o lado, dando à sua boca muito espaço para me deixar em um frenesi.

— Eu ia dizer exatamente a mesma coisa sobre você.

— Grandes mentes.

Enquanto a boca de Logan fazia sua mágica, olhei pela janela e vi Pearl subindo o caminho. — O próximo turno está a caminho. Que tal irmos para minha casa e continuarmos com essa fusão de corpo e mente?

— Ia dizer exatamente a mesma coisa. – ele chupou o meu lóbulo da orelha, enviando arrepios por todo o meu corpo.

— Sério? Essas palavras exatas?

— Minha versão: pelo resto de hoje, seu corpinho quente é meu e, quando voltarmos ao seu lugar, planejo transar com você em todos os cômodos e de todas as formas possíveis.

Eu rapidamente encontrei Pearl na porta, deixando-a saber que Wavy estava

descansando e para me ligar se ela precisasse de mim. Sem outra palavra dita entre Logan e eu, peguei-o pela mão, arrastei-o pela rua, subi as escadas e entrei na minha casa.

24

Entrando, me virei para fechar a porta da frente. Logan veio atrás de mim, passando os braços em volta da minha cintura. Automaticamente, minhas costas fundiram contra seu peito. Eu podia sentir o quão duro ele estava, o que me excitou ainda mais. Eu me sentia tão livre e sexy com Logan.

Agarrando a barra da minha camiseta, ele a puxou por cima da minha cabeça, jogando-a para o lado. Enquanto ele mordiscava meu pescoço, suas mãos viajaram até meus seios. Ele enfiou dois dedos embaixo do meu sutiã e puxou a renda. Meus seios saltaram livres, meus mamilos já enrugavam e gritavam por seu toque.

— Você é tão linda, Lip. – ele disse no meu pescoço enquanto girava meus mamilos entre os dedos.

— Você me faz sentir assim.

— O que você quer que eu faça com você?

— O que você está fazendo agora é incrível. – eu sussurrei.

De repente, as mãos de Logan caíram e ele me virou para encará-lo. O olhar em seus olhos era intenso e sexy como o inferno.

— Como você quer que eu te foda, Lip?

— Você continua falando assim e eu gozarei aqui e agora. Hum... Quais são minhas escolhas?

Um sorriso diabólico se espalhou por seu belo rosto. — Ah não, eu não estou dirigindo este show. Você está.

Suor e outros fluidos corporais saíam de mim como um tsunami. Eu nunca tinha estado tão excitada por apenas palavras.

Meu olhar se desviou por um segundo antes de dizer: — Eu realmente gostei de como você estava atrás de mim. – Logan me deu um beijo rápido antes de me virar e levantar minha saia.

Agradeço às minhas estrelas da sorte que usei uma saia hoje. A sensação da minha calcinha deslizando pelas minhas pernas encontrou todas minhas sensações em excesso. Eu estava em um nevoeiro tão erótico que nem sabia que Logan havia aberto o zíper da calça até senti-lo se esfregar contra mim. Suas mãos retornaram aos meus seios enquanto seus quadris pressionavam em mim.

— Isso é bom? – ele sussurrou no meu ouvido.

— Deus, sim.

— Você já foi fodida assim antes?

— Não senhor.

— Que bom. Preciso que você coloque as mãos contra a porta, afaste as pernas e prepare-se.

Eu fiz como instruído.

No começo, Logan foi devagar, deixando-me familiarizar com a sensação. Após o ajuste inicial, as coisas aconteceram como uma bala. Foi-se o cavalheiro sulista. Entrou a besta que o comanda. E eu adorei. Entre a sensação das investidas de Logan e vendo meus seios saltarem, eu estava prestes a explodir. Quando Logan estendeu a mão e deslizou a mão entre as minhas pernas, eu gozei. Eu caí, convulsionando em seus braços.

— Você está bem, Slugger?

— Melhor do que bem.

Logan então me virou para encará-lo, deu um tapa com as suas grandes mãos na minha bunda e me levantou. Pressionando minhas costas na porta, ele me penetrou de novo e de novo, até que o orgasmo o vencesse.

Entrando na sala, continuamos nos beijando, lambendo, chupando e fodendo - só que desta vez nos sentamos. Trinta e cinco minutos depois, após a reidratação, fomos para a cozinha. Mais do mesmo, mas agora com a adição de chantilly. Logan me levou até o quarto nos fundos, mas o que realmente precisávamos era de uma soneca, e acabamos adormecendo nos braços um do outro, o que foi incrível.

Quando acordei, levei um segundo para perceber onde estava. Normalmente, eu não passava muito tempo no meu quarto. Olhando para Logan, a tarde inteira voltou correndo. Ainda era difícil para eu entender o fato de que esse homem incrível era meu. Os olhos de Logan se abriram e apontaram diretamente para mim.

Virei de bruços e me aconcheguei ao seu lado. — Espero que você perceba o quanto eu te amo, Logan Heath.

— Sinto isso toda vez que estou com você, falo com você ou penso em você. Faz algumas semanas ocupadas. Como você está, Slugger?

— Estou bem.

Ele se mexeu, passou o braço em volta de mim e me puxou para o peito.

Enquanto seu polegar viajava de um lado para o outro no meu braço, ele deu um beijo suave na minha testa. — Não me engane.

— Estou com medo. – Logan me abraçou. — Outro dia, estava vendo algumas fotos no meu celular que tirei antes do cruzeiro. Wavy parecia tão feliz nelas. Ela envelheceu muito em tão pouco tempo.

— Gostaria que houvesse algo que eu pudesse fazer para melhorar tudo.

Olhei para ele. — Você está melhorando as coisas, Logan. Não sei o que faria sem você.

— Eu não posso tirar sua dor ou medo.

— Não, mas você faz isso tolerável. Ser capaz de admitir isso em voz alta ajuda. Não vou deixar Wavy saber como estou com medo de viver sem ela. Ela é meu abrigo. – Minha voz falhou nas últimas palavras.

Logan me virou.

Pairando sobre mim, ele disse: — Eu te amo, Lip. Enquanto eu estiver por perto, eu serei seu abrigo.

25

Enquanto despejei uma xícara de açúcar em pó na tigela, minha mente vagou para ontem e como foi ótimo. Passei com as duas pessoas mais importantes do mundo para mim. Poderia dizer que Wavy se divertiu e eu gostei de ter Logan se juntando a nós novamente. Ela não disse uma palavra sobre ele estar muito por perto. Segurei qualquer conversa sobre ele, porque falar sobre Logan me fazia feliz.

No funeral dos meus pais, uma velha amiga da escola veio até mim, supostamente para me dar suas condolências. Ela me olhou com pena e disse que estava arrependida, depois disse todas as coisas maravilhosas que aconteciam em sua vida.

Vê se cai na real, idiota.

Eu não faria isso com minha avó. Quando fui visitá-la ontem à noite, para minha surpresa, ela se conteve de perguntar sobre os detalhes do meu relacionamento. Soltei um suspiro de alívio, porque não tinha certeza dos detalhes.

Logan e eu nos amávamos e queríamos ficar juntos. Essas duas coisas eu sabia com certeza. Mas não conversamos sobre o típico relacionamento, como sermos exclusivos. Quer dizer, nos amávamos, então alguém poderia assumir que a cláusula de exclusividade era um dado. Além disso, você não faz muito sexo com uma pessoa e não é exclusivo. Certo? Pelo menos, eu considerei muito isso. Aceite, eu não fazia sexo há muito tempo. Acho que era possível que o que se qualificasse muito pudesse ter mudado ao longo dos anos.

Antes que eu pudesse ir mais longe na toca do coelho da dúvida, o som de sinos me chamou para a frente da confeitaria.

Empurrei as portas giratórias para encontrar Amber parada no balcão da frente.

— Está tendo outro problema intestinal? – eu disse docemente.

— Ha-ha. Eu vim para parabenizá-la.

— Por?

— Vender essa merda.

— Embora não tenha prazer em dizer que você está errada, você está errada. – eu sorri. — Ah, quem diria, eu tive algum prazer com isso.

— Eu tenho que reconhecer o Logan, ninguém no escritório pensou que ele seria capaz de fazer isso.

— Olha, Amber, não sei ao certo qual fofoca do escritório ouviu e, francamente, não me importo. Se você não está aqui para comprar cupcakes, pode sair.

— Ele ficava dizendo ao Sr. Harper que não havia como você deixar essa pilha de lixo. Que você precisava ser forçada a sair.

Eu sabia que Amber estava apenas tentando plantar a semente da dúvida. Ela estava com raiva de mim porque, em sua mente, tirei Logan dela.

Na verdade, eu me senti um pouco mal por ela. Eu precisava ser a adulta no lugar. — Sei que você é jovem e imatura.

— Você será forçada a sair por causa de algum tipo de zoneamento. Logan foi capaz de mexer uns pauzinhos com o departamento de zoneamento. Ele não

vai parar até conseguir que seus clientes tenham o que eles querem. Mesmo que isso signifique pisar nas pessoas pequenas.

Olhando para essa cadela conivente, forcei minha mente a permanecer no presente e não a deixei me forçar no caminho que estava seguindo quando de repente meu celular tocou. Tirei-o do bolso de trás e olhei para baixo.

Meu estômago deu um salto mortal ao ver o nome de Wavy na tela.

— Ei, Wavy. – eu disse me afastando de Amber.

— Lip, é Mozelle.

Meu peito apertou. — Ei, Mo, o que houve? – eu tentei manter minha voz calma.

— Sua avó precisa falar com você.

Eu podia ouvir Wavy respirando pesadamente quando ela pegou o telefone.

— Elipheleta, não estou me sentindo muito bem. – Sua voz era fraca.

— OK. Você está com dor?

— Sim.

Sua resposta de uma palavra fez meu coração disparar por um minuto. — Vou ligar para o 911, ok?

— OK.

— E eu estarei aí. Estou saindo agora. Eu amo você, Wavy. – Minha voz engasgou com a última frase.

— Eu amo você, minha doce menina.

Desliguei e liguei imediatamente para o 911. Depois liguei para Pearl, que saiu pela porta para ficar ao lado da amiga mais querida enquanto ainda estava ao telefone comigo. Eu não tinha o número do Sr. Abrams. Por que diabos não peguei o número dele? Disquei o número de Logan, mas ele foi direto para o correio de voz. Eu sabia que, se tentasse contar a ele o que estava acontecendo, eu o perderia, então não me incomodei em deixar uma mensagem.

Fui em direção a caixa registradora e comecei a desligá-la, ignorando

completamente Amber no processo. Eu dei a volta no balcão até a frente da confeitaria e abri a porta.

— Você precisa sair. Eu tenho uma emergência. – eu falei, com o nervosismo correndo pelo meu corpo.

Ela caminhou em minha direção, com um sorriso conhecedor estampado em seu rosto.

— Eu estou ciente de muitas informações confidenciais. Parece que Logan ficou maluco para fazer o acordo acontecer. Ele até disse ao Sr. Harper que se divertia transando com você... por cima.

Meu aperto apertou a maçaneta da porta. Em um momento de fraqueza, mordi sua isca.

— Do que diabos você está falando?

— Você é uma pobre coitada e desconhece as coisas. Isso é um grande negócio para você. É cruel. Espero que tudo dê certo com essa emergência. – Os lábios dela se contraíram em uma linha reta enquanto as sobrancelhas se franziam, com uma demonstração falsa de empatia.

Por um momento, senti como se uma marreta de mil toneladas tivesse me atingido no estômago. Mas não tinha tempo para a tentativa dessa mulher maliciosa de me machucar. Tudo o que importava era chegar até à minha avó.

.....

Duas horas depois, eu estava sentada ao lado da cama do hospital de Wavy. Minha avó não era uma mulher grande de forma alguma, mas nessa cama ela parecia especialmente pequena e frágil. Quando cheguei à casa dela antes, Pearl, Mozelle e a ambulância já estavam lá. Corri para dentro para encontrar Wavy amarrada a uma maca. Seus olhos encontraram os meus imediatamente e em um olhar comunicamos o quanto nos amávamos.

Depois que eles colocaram Wavy na ambulância, eu me virei e vi as duas senhoras visivelmente abaladas, com lágrimas nos olhos.

Puxando-nas para um abraço em grupo, sussurrei: — Ela vai ficar bem.

Concordar com a cabeça foi a única resposta que conseguiram. Antes de chamar a ambulância, assegurei-me de que as duas chegassem em casa com segurança e prometi telefonar assim que tivesse alguma notícia.

Minhas emoções estavam completamente cruas enquanto via minha avó dormir. O médico havia lhe dado remédios mais fortes para a dor, fazendo-a entrar e sair da consciência. Ela não estava sofrendo, e era com isso que eu me importava no momento.

Depois de fazer os testes e fazer uma varredura, o médico me informou que o câncer estava se tornando mais agressivo. Devido à idade de Wavy e à falta de tratamento, estávamos perante mais algumas semanas. Meus joelhos cederam quando ouvi a notícia. Eu tive que me apoiar na parede para não cair.

Eu não esperava uma reação tão forte. Não era uma informação nova para mim. Wavy e eu tínhamos planejado esse dia em que ela decidiu não fazer nenhum outro tratamento se o câncer voltasse. Quando alguém não parece ou fica doente, é fácil fingir que não está doente. É ainda mais fácil acreditar que eles não estão morrendo. Mas isso é exatamente o que estava acontecendo com Wavy. Minha avó. Minha família. Meu abrigo. E por mais que nós duas pensássemos que tínhamos preparado o inevitável, isso ainda causava uma dor indescritível em meu coração e alma.

De repente, houve uma batida leve na porta. Eu enxuguei as lágrimas do meu rosto e limpei a garganta. Precisava estar alerta e não com um monte de emoções quando o médico falou comigo. Não querendo acordar Wavy, eu me levantei e caminhei silenciosamente até a porta. Abri para encontrar Logan parado no corredor com um olhar de dor no rosto.

Saí para o corredor e disse: — Como você sabia que eu estava aqui?

— Vi que recebi uma ligação perdida sua. Eu mandei uma mensagem e liguei para você.

— Estava com o meu celular desligado.

— Quando não tive resposta, fui na confeitaria. Então eu corri para sua casa e vi Pearl e Mo. Elas me disseram o que aconteceu. Como está Wavy?

De repente, as palavras de Amber voltaram à minha cabeça:

"Você é uma pobre coitada."

“Você será forçada a sair."

"Ele se divertiu transando com você... por cima."

Todas as dúvidas que eu tinha sobre Logan inundaram a minha mente. Ninguém sabia que Logan e eu estávamos juntos, especialmente Amber. Por que entrar na confeitaria para se gabar? Eu sabia que ele era bom demais para ser verdade. Eu sou tão idiota. Eu deveria ter ouvido meu instinto.

— Não a chame assim. Ela é minha avó, não sua. – eu falei.

Parecendo chocado com as minhas palavras, Logan olhou meu rosto. — Eu sei disso, mas me importo com ela. Precisa de alguma coisa? Eu posso ir em sua casa e fazer uma mala para você.

— Não, eu não preciso de nada... ou de ninguém.

— Estou aqui por você. – Com os braços estendidos, ele deu um passo em minha direção para um abraço.

Eu me afastei. — Não tenho mais tanta certeza disso.

— Do que você está falando? Você significa tudo para mim.

— É verdade?

— Claro que é, Lip.

Minha visão estava ficando embaçada pelas lágrimas. — Sério? Descobri suas manobras legais para Harper em relação à minha confeitaria.

Seu olhar caiu no chão quando ele mudou seu peso de um pé para o outro.

— Lip, não é o que você pensa.

E esse foi o segundo em que meu coração se partiu em um milhão de pedacinhos.

— Amber foi na confeitaria esta tarde. – eu disse, impassível.

— Precisamos conversar, mas não agora. Você está chateada demais.

— Ela veio para me parabenizar. Ela disse que a notícia no escritório é que

o *The Closer* fechou outro acordo aparentemente impossível. A aquisição de uma confeitaria para a Harper Investments.

Ele sorriu, bufou e balançou a cabeça consternado. Quando eu não reagi, a sua expressão se transformou em descrença.

— Lip, você sabe que o que ela disse não é verdade.

— Por que eu não estive no seu apartamento ou conheci sua família e amigos?

— Você realmente quer ir para o apartamento de um solteiro? Porque é muito deprimente. E quanto à minha família, você conheceu minha mãe e irmã. Nunca me passou pela cabeça marcar uma reunião, não enquanto Wavy, sua avó, precisava de nós.

— Minha avó precisa de mim, não de você. Você me fodeu para me foder, Logan?

— Como você pode dizer isso? Eu te amo.

— Você disse muitas coisas que se contradizem. Em um minuto, você está insultando minha empresa e tentando comprá-la para agradar seu cliente. No minuto seguinte, você está declarando seu amor por mim.

— Houve muita coisa entre essas duas coisas, Lip. Você realmente vai levar em consideração a palavra de uma garota imatura com ciúmes do que a minha? Não acredito que, no fundo, você acreditaria que um negócio é mais importante para mim do que você. Sei que você está com medo, mas não me afaste até termos uma chance de conversar e esclarecer as coisas.

— Pegue a confeitaria, Logan. Não me importo mais. Redija o contrato e eu o assinarei. Eu não quero ser a única a atrapalhar o seu currículo perfeito.

Eu me virei e voltei para o quarto de Wavy. Inclinando as costas contra a porta fechada, eu abri as comportas, soluçando baixinho enquanto me despedia do meu passado e do meu futuro.

26

O Doutor manteve-se no hospital por mais alguns dias para ficar de olho nela. Eu estava tentando fazê-la tomar um pouco de seu café da manhã quando Dr. Durrence entrou no quarto, fazendo as rondas matinais.

— Não vou comer isso, Elipheleta. – Wavy virou o rosto para protestar.

— Mas é o seu favorito.

— Essa coisa que se apega à colher não é sólido. Está mais parecido como uma pasta.

— Sra. Smacker, suponho que você não seja uma pessoa da manhã. – disse o Dr. Durrence.

— Ah, Doutor, não vi você parado ali. – O tom de Wavy era um pouco sedutor.

Ela amava o Doutor Durrence. Ele esteve com ela durante a primeira luta com o câncer até agora.

O médico se aproximou e ficou ao lado da cama do hospital. — Então, além das terríveis dores, como está sua manhã?

— Estou pronta para sair daqui, isso te garanto.

— Bem, é sobre isso que estou aqui para conversar com você e sua adorável neta.

Doutor Durrence desviou o olhar para mim com um olhar triste nos olhos. Ele não estava aqui para nos dar boas notícias. Meu coração caiu no meu estômago. Eu tinha um pressentimento sobre o que ele veio dizer aqui. Eu tinha que ser forte por Wavy.

— Sra. Smacker...

Wavy deu um tapinha no médico nas costas da mão. — Doutor Durrence, nos conhecemos há muito tempo. Acho que você pode me chamar de Elipheleta. Especialmente se você está prestes a me dar más notícias.

Ela sabia exatamente o que ele estava prestes a dizer.

— Elipheleta, sou médico há vinte e cinco anos e essa parte nunca é fácil. Mas é ainda mais difícil quando o paciente e eu temos um vínculo especial.

— É hora de eu entrar em uma clínica. – disse Wavy, interrompendo-o.

Mordi o lábio inferior para manter as lágrimas à distância. O Dr. puxou uma cadeira e sentou-se ao lado da cama, segurando a mão de Wavy. — Essa é minha recomendação. Quero que você se sinta confortável e o mais livre de dor possível. Eu também quero que você tenha paz em seu coração.

Piscando de volta as lágrimas, olhei para Wavy, tentando avaliar sua reação.

Ela ficou lá, olhando para o médico com a sugestão de um sorriso no rosto. Tenho certeza que isso era para deixá-lo à vontade.

— E eu farei todas essas coisas. –ela assegurou. — Você ainda será meu médico, não é?

— Sim, senhora. Eu não faria de outra forma.

Ela deu um tapinha na mão dele e sorriu. — Que bom.

Quando o Doutor Durrence olhou para mim, minhas bochechas estavam molhadas de lágrimas. Ele não chamou a atenção para elas, graças a Deus. E Wavy estava tão focada nele, que ela não percebeu.

— Você viu o jogo do Clemson outro dia? – Wavy perguntou.

— Pode apostar. Os tigres os expulsaram da água. Vai ser uma ótima temporada. – disse ele.

Enquanto os dois conversavam sobre o amor mútuo pelos tigres, entrei no banheiro para lavar o rosto. Olhar no espelho era a coisa errada a se fazer. Eu estava bonita. Meu cabelo estava penteado e essa era a única coisa decente que acontecia em minha cabeça. Meu rosto estava inchado e molhado. Meus olhos

vermelhos pareciam mortos. Minhas emoções estavam em tumulto. Pensei que seria capaz de lidar com a perda de Wavy, mas agora que o tempo estava chegando, eu não conseguia. Eu não aguentava me despedir.

Houve uma batida suave na porta, impedindo-me de ter um ataque de pânico.

— Estou indo. – eu disse.

Eu saí para encontrar uma senhora de meia-idade sentada na cadeira desocupada pelo o Dr. Durrence. Ela estava profissionalmente vestida com calças e uma blusa de chiffon bem decorada com joias.

Olhando para cima, ela estendeu a mão e disse: — Oi, você deve ser a neta da Sra. Smacker. Eu sou Molly.

Apertei a mão dela e me sentei no lado oposto dela na cama.

— Ela é da clínica, Elipheleta. – Wavy pegou minha mão.

Pensei que estava chorando naquele momento, mas mais uma vez eu estava errada. Pisquei várias vezes, rezando para me controlar.

— Sinto muito. – eu disse enxugando as lágrimas.

O olhar de Molly era simpático e compreensivo. — Não precisa se desculpar. Este é um momento difícil na vida de uma pessoa. Queremos tornar as coisas o mais fácil possível para vocês duas.

Sentindo que eu não estava em estado de espírito para ajudar Wavy a tomar decisões, Molly basicamente analisou as opções de ter cuidados paliativos em casa ou enviar Wavy para a clínica. Ela disse que nos daria tempo para examinar as informações e tomar uma decisão. Depois que Molly se foi, o quarto ficou em silêncio enquanto Wavy e eu tentamos processar o que estava acontecendo.

Ela virou a cabeça na minha direção e me deu a sugestão de um sorriso. — Eu não tenho medo, Elipheleta. Eu vivi uma boa vida longa.

Tudo o que eu pude fazer foi assentir. Se eu abrisse minha boca, soluços sairiam.

— Quando Leon me disse que seus pais foram mortos naquele acidente de carro, a primeira coisa que me veio à cabeça foi que ele estava falando sobre sua

mãe. Eu não acho que ele quis dizer que era seu pai. Leon tinha que continuar me dizendo repetidas vezes que Daniel também havia morrido. Eu nunca contei a ninguém, mas até o funeral, eu não acreditava que meu filho estivesse morto. Uma mãe não deve enterrar seu filho.

— Eu me senti tão perdida e sozinha depois que o seu pai morreu. Mesmo que Leon estivesse passando por sua própria dor, ele permaneceu forte por mim e me confortou. Eu tenho sido uma mulher de sorte. Tive três grandes amores na minha vida. Seu avô, seu pai e você, Elipheleta. Você foi uma grande parte da minha cura quando os meus dois companheiros me deixaram. Amei você desde o segundo em que sua mãe e seu pai nos disseram que você estava vindo. Você tem sido a luz brilhante da minha vida e quero agradecer por isso.

Não pude conter as minhas emoções. E as lágrimas cobriram meu rosto.

— Você tem sido a luz brilhante da minha vida, Wavy. Não sei o que vou fazer sem você.

— Doce menina, você vai sobreviver muito bem. Logan vai cuidar de você.

Eu quase disse a ela que Logan acabou sendo um canalha e não estaria mais na minha vida. Mas se isso a fazia se sentir bem ao pensar que eu não ficaria sozinha, eu poderia fingir por ela.

Segurando minha mão, ela disse: — Vi desde o primeiro dia em que ele entrou na confeitaria. Ele ficou fascinado por você. E toda vez desde então, quando vejo vocês juntos, estou consolada ao saber que agora você tem sua alma gêmea. Aquele jovem olha para você como seu avô olhou para mim por todos esses anos. Você terá seus altos e baixos, todos os casais têm. Mas no final Logan estará lá por você e te fará feliz, Elipheleta.

Querendo desesperadamente me afastar do assunto de Logan, eu disse: — Existe algo que você quer ou precisa?

Ela acenou com a mão para eu me inclinar para mais perto, como se fosse dar mais palavras de sabedoria. — Eu realmente gostaria de um Big Mac.

— O hambúrguer?

— Sim, e um grande Milk-shake de chocolate e batatas fritas. Toda vez que Leon e eu íamos à lanchonete, comprávamos hambúrguer, batatas fritas e um

grande Milk-shake de chocolate.

Olhei para o meu celular pela primeira vez. Ainda era um pouco cedo para o almoço em um local de fast food. — Se é isso que você quer, é isso que você terá.

Eu beijei Wavy na testa antes de sair para pegar seu lanche. Uma das senhoras que trabalhava na cafeteria do hospital, Millie, entregava o jantar no quarto de Wavy todas as noites. Quando Wavy começou a se agitar por não querer a refeição sem sal e sem sabor, Millie teve a gentileza de mencionar que, se alguma vez Wavy quisesse algo diferente da dieta oficial, ela deveria dizer.

Então fui para a lanchonete em busca de Millie.

Era entre o café da manhã e o almoço, então a lanchonete estava bastante vazia, exceto por alguns estudantes de medicina tomando café e lendo livros didáticos. Fui até o balcão e estiquei o pescoço para ver se conseguia ver Millie nos fundos. Eu a vi na chapa cercada por nuvens de fumaça. Um grande sorriso apareceu em seu rosto quando ela me viu. Ela caminhou para me cumprimentar, limpando as mãos em uma toalha. — Olá, como você está hoje?

— Eu não estou bem. Minha avó está indo para cuidados paliativos.

A expressão de Millie se tornou simpática. — Vou rezar por paz e conforto para vocês duas.

— Obrigada. Vou avisar Wavy. De fato, é por causa dela que voltei aqui. Ela está querendo um cheeseburger, um Milk-shake de chocolate e batatas fritas. O McDonald's não inicia o serviço de almoço até...

Millie levantou a mão, me impedindo de continuar. — Vou colocar as batatas fritas na fritadeira agora e depois trabalhar no cheeseburger e Milk-shake. Eu vou levar para o quarto dela. Deve estar pronto em quinze minutos.

Eu queria pular sobre o balcão e abraçar esta mulher. Ela não precisava fazer nada a mais por nós, mas, pela bondade de seu coração, estava disposta a parar por alguns minutos para fazer minha avó feliz.

— Muito obrigada. Vou esperar por isso. Você já fez muito por nós.

— O prazer é meu.

Millie desapareceu nos fundos enquanto eu enchia uma xícara grande com café. Eu não estava dormindo muito. A única coisa que me mantinha em pé era café e um cupcake ocasional. Terminei de encher o meu café com açúcar e creme, depois encontrei um lugar no final de uma das mesas compridas e me sentei. Tomei um gole hesitante do café enquanto meus olhos cansados examinavam o lugar.

Duas pessoas de jaleco branco, debruçadas de costas para mim, estavam sentadas diretamente na linha de visão à minha frente. Eu olhei para elas, deixando meus olhos hipnotizados por seus jalecos brancos enquanto eu descansava meu cérebro, deixando-o ficar completamente em branco. Depois de alguns minutos, os dois de jalecos brancos fecharam seus livros, juntaram seus pertences e se levantaram. Meu olhar caiu, porque eu não queria que eles soubessem que eu estava olhando. Pelo canto do olho, eu os vi sair e, quando olhei para cima, não poderia estar mais chocada com o que vi.

Sentado à mesa em frente aos dois estudantes que haviam acabado de sair não havia outro senão Logan, com seus olhos azuis colados em mim. Meu sentimento inicial foi de alegria. Era ridículo, mas era bom ver um rosto familiar. Um rosto que eu ainda amava, mas não podia confiar. As palavras de Wavy voltaram para mim sobre como Logan estaria lá por mim e me faria feliz. Ele olhou para mim do jeito que Pop olhou para ela. Até minha doce avó foi enganada por ele.

De repente, Logan se levantou e se aproximou de mim.

— Oi. – ele disse em um tom hesitante.

— Oi.

— Tudo bem se eu me sentar?

Eu estava exausta demais, física e emocionalmente, para brigar.

— Claro. – eu tomei outro gole de café.

— Como está sua avó?

— Eles estão colocando ela em cuidados paliativos.

Era leve, mas notei o corpo de Logan tremer quando a cor sumiu de seu rosto. Ele veio porque se importava com Wavy. Imaginei que até as cobras têm

corações.

— Eu odeio ouvir isso. – disse ele com um tremor em sua voz.

— Nós duas sabíamos que era questão de tempo. É apenas difícil.

Alcançando a mesa, Logan pegou minha mão. Eu me permiti apenas alguns segundos para ser confortada antes de me afastar.

— Por que você está aqui? – eu disse.

— Porque eu amo você. Eu sei que você não acredita em mim, mas é verdade. Eu não menti para você sobre meus sentimentos, Lip.

— Apenas todo o resto.

— Não.

— Estou exausta demais para me importar por que você fez o que fez, Logan.

— Eu não fiz nada.

— Então, você não fez um acordo com a Harper para assumir meus negócios, o que, eu nem entendo como isso é possível.

— Discutimos opções.

— Deixe eu e minha avó em paz, Logan. Isso não é da sua conta.

Vendo Millie no balcão com a sacola do lanche de Wavy, levantei-me e fui até ela. Agradeci novamente e saí da lanchonete, deixando Logan para trás.

27

Parado no balcão da frente, examinei a confeitaria vazia. Imitava o que eu sentia por dentro. Tudo o que me lembrava ela. Foi difícil para eu entender o fato de que duas semanas já se passaram. Todo barulho leve que ouvi imediatamente

me fez pensar que era ela entrando na confeitaria para me ajudar durante o dia. Mas, em uma fração de segundo, lembrei que ela se foi e voltei à estaca zero no processo de luto. O único consolo que tive foi saber que Wavy não estava mais com dores e se reuniu com Pop, meu pai e minha mãe.

A morte dos meus pais foi devastadora. A morte de Pop partiu meu coração. Mas com o falecimento de Wavy, senti todas essas coisas, além de perda. Não havia mais ninguém na terra que me conhecesse desde o começo. Ninguém para compartilhar memórias de Hampton Park, o supermercado Red and White, ou este pequeno buraco na parede onde duas pessoas maravilhosas se conheceram e se apaixonaram.

Nenhuma palavra poderia descrever o quanto eu perdi e amei Wavy. Havia dias em que quase não saía da cama, mas ouvia a voz dela me dizendo para não perder tempo com pena de mim mesma, havia pessoas que precisavam de cupcakes. Então, comecei a me arrastar para a confeitaria novamente, passando pela rotina de Wavy.

Pegando uma forma vazia, levei-a para a cozinha quando ouvi o toque dos sinos. Abaixei s forma e voltei para a confeitaria onde encontrei o Sr. Abram sentado em seu lugar de sempre. Foi a primeira vez que ele esteve aqui em duas semanas. No funeral, ele se sentou escondido em um canto, tentando passar despercebido, mas eu o vi. Ele estava com a expressão de um homem que se despediu de muitos amigos em sua vida.

— Ei, Sr. Abrams.

— Lip. – ele cumprimentou.

— Eu tenho uma lata de rolinhos de canela na geladeira, vou colocá-los no forno.

Ele levantou a mão enrugada, me parando. — Só vou querer água quente hoje.

Então minha vida não era a única que ainda não era normal. Virei-me para o balcão, enchi a xícara com água quente e depois o levei ao Sr. Abrams.

Embora ele tenha recusado, entrei na cozinha para assar os rolinhos de canela.

Uma vez no forno, esperava que o cheiro o atraísse. Todos nós precisamos dar o primeiro passo para nos sentirmos novamente normais. Talvez os rolinhos de canela ajudassem o Sr. Abrams a fazer isso.

Enquanto ajusto o cronômetro, ouvi o som familiar vindo da porta da confeitaria. Peguei uma toalha e limpei as mãos enquanto abria a porta com o cotovelo.

— Posso te ajudar?

Em pé no balcão da frente estava Logan, me surpreendendo como a última vez que falei com ele na cafeteria do hospital. Ele me mandou uma mensagem duas vezes desde então.

Uma vez, mais tarde, na mesma noite, me avisando que ele me daria espaço. A segunda foi para me informar que ele tinha ouvido falar sobre Wavy e desejou poder estar comigo. Eu nunca respondi. Ele estava no funeral de Wavy, de pé no meio da multidão. Eu pensei que era muito gentil da parte dele comparecer. Ele desapareceu antes que eu pudesse falar com ele.

Mas agora aqui estava ele na minha frente, vestindo outro terno impecável, parecendo tão bonito como sempre, exceto pela tristeza em seus olhos.

— Oi. – eu disse.

— Oi. Como vai você?

— Tão bem quanto se pode esperar.

— Você sabe que estou aqui para você.

— Logan.

— Lip, eu sinto tanto sua falta. Sei que você acha que enganei você, mas não o fiz. Juro por Deus, nunca faria nada intencionalmente para machucá-la. Você não tem ideia do quanto eu queria te abraçar quando descobri sobre Wavy. Sou tão patético que fui até a sua casa vinte vezes naquela noite. Não parei porque você estava com o coração partido e não queria aumentar sua dor. Mas não quero mais nos colocar em segundo plano.

— Logan, eu...

De repente, os sinos tocaram novamente. Olhando além de Logan, vi

quando um homem mais velho, com cabelos grisalhos, vestindo um terno escuro e caro entrou. Ele observou o local como se estivesse fazendo anotações mentais. Ele viu Logan e caminhou em sua direção.

— Logan. – disse ele, estendendo a mão.

Os dois homens apertaram as mãos e voltaram sua atenção para mim.

— Lip, este é Archibald Harper. Sr. Harper, esta é a senhorita Elipheleta Smacker.

Aí vem a bola de demolição.

Harper estendeu a mão para a minha. — Prazer em conhecê-la, senhorita Smacker.

Apertei sua mão, mas permaneci em silêncio.

— Logan aqui tem me falado muito sobre você e sua confeitaria.

Meu olhar moveu entre os dois homens. Eu nem conseguia imaginar o que Logan disse a esse cara.

— Estou aqui para fazer uma oferta. – continuou Harper.

— Não tenho certeza de que tipo de besteira você está tentando fazer. Se este é o último esforço para comprar minha confeitaria antes que algum lacaio do zoneamento da cidade, que você pagou, faça uma ligação, você deve saber que Lip Smacker é um negócio legal. Eu fiz tudo pelo livro. Então, com todo o respeito, Sr. Harper, você pode pegar sua oferta e...

— Lip! Eu acho que você pode querer ouvir o Sr. Harper.

Minhas sobrancelhas franziram quando minha cabeça virou para trás. — Você acabou de me interromper?

— Sim, ele fez. – Sr. Abrams falou.

Olhei para Logan. *Quem diabos ele pensa que é para me dizer o que fazer?*

Logan implorou: — Por favor, apenas ouça.

Por causa do nosso passado íntimo e daqueles olhos suaves dele, eu cedi.

— Acho que não faria mal ouvir.

— Esplêndido! – disse Harper. — Como você sabe, minha empresa está construindo um complexo de hotéis e convenções nessa área. Eu sei que a nossa oferta inicial era comprá-la e, francamente, destruir esse lugar em pedacinhos. Mas Logan veio com o que considero uma excelente oportunidade de investimento. – ele se virou para Logan. — Você gostaria de explicar isso para a senhorita Smacker?

— Claro. – Logan voltou seu olhar sincero para mim novamente. — Basicamente, a Harper Investments integraria a confeitaria em seus planos de construção. Eles investem dinheiro para reformar e comercializar a confeitaria. Você manteria noventa por cento da propriedade, enquanto a Harper receberia dez por cento dos lucros em troca de seu capital.

Inclinei minha cabeça e franzi meus lábios enquanto pensava. — Deixe-me ver se entendi. Harper vai me dar todo o dinheiro que eu preciso para reformar e comercializar a confeitaria e tudo o que você quer em troca é um retorno de dez por cento? Desculpe, mas o que?

— Expliquei ao Sr. Harper, e ele concorda, que a tendência está se afastando de seu restaurante corporativo e loja de presentes típicos no lobby de hotéis de luxo. Pequenas empresas locais adicionam aconchego e personalidade a um edifício medíocre. Quanto mais negócios o hotel atrair, melhor para a confeitaria. A confeitaria é um lugar encantador e aconchegante para se divertir, fazendo com que a clientela queira voltar.

— E este projeto de reforma? – perguntei a Logan. — Quem supervisionaria isso?

— Você trabalharia com o arquiteto e designer. Além disso, teria a palavra final em tudo.

— E conte a ela sobre a outra coisa. – interrompeu o Sr. Harper.

— Sim, a Harper Investments iniciou um departamento de doações. Eles acham que é importante contribuir para instituições de caridade locais, como forma de retribuir à comunidade onde constroem. Eu contei ao Sr. Harper sobre todo o excelente trabalho que você faz para a Bridges. Eles precisam de um diretor para supervisionar o departamento e querem oferecer a você o cargo.

— Você está brincando, certo? – eu disse.

— Jovem, eu nunca brinco sobre negócios. Agora, deixarei vocês dois resolverem os detalhes, pois trabalharão juntos.

Harper foi em direção à porta.

— Espere um segundo. – eu disse, fazendo-o parar e virar para mim. — O que quer dizer com 'pois trabalharão juntos'?

— Logan aqui será nosso representante da Harper Investment.

— Representante?

— Foi o que ele disse. – Logan olhou para mim com um sorriso hesitante.

— Não se preocupe, senhorita Smacker, Logan sabe que você é a chefe.

E com essas últimas palavras ecoando em meus ouvidos, o Sr. Harper saiu.

— Esse era o acordo sobre o qual Amber estava falando. – eu disse, dirigindo-me ao balcão. — E foi por isso que você desapareceu naquela tarde no acampamento. Você cortou o contrato inicial e começou a trabalhar nesse com o Harper. – eu estava na frente de Logan, olhando em seus lindos olhos azuis. — E me desculpe, eu duvidei de você. Deveria saber bem.

— Fiquei chateado no começo, mas depois de pensar nisso, sabia que era porque você estava sofrendo. Você estava perdendo sua família. Seu abrigo. Espero que um dia você me deixe voltar para preencher esse vazio, Lip.

— Eu acho que esse dia chegou. – eu disse, deslizando minhas mãos atrás do pescoço e puxando seus lábios para os meus.

Não acredito mais que os eventos de nossas vidas sejam pura casualidade. O amor eterno que me cercou desde a infância até a idade adulta me provou que as almas gêmeas existem e eventualmente encontrarão o caminho uma para a outra.

Quatorze anos atrás, não era um ato aleatório de bondade quando um garoto doce ajudou uma garota estranha a abrir seu armário. Foi o começo de uma história de amor épica que, sem dúvida, terminará com um felizes para sempre. Se você sabe o que quero dizer.

Epílogo

Felizes para sempre.

No segundo que abri a porta, o som da risada atingiu meus ouvidos. Era uma das minhas coisas favoritas de ouvir, enchendo o meu coração de calor e colocando um sorriso no meu rosto. Eu não queria incomodar minhas meninas, então silenciosamente coloquei a minha maleta no sofá e eu segui em direção à cozinha. Espiei os dois amores da minha vida: minha neta Eli e a mulher que roubou meu coração há muitos anos.

Difícil de acreditar que Lip e eu comemoramos nosso vigésimo quinto aniversário de casamento este mês. O tempo passou. Eu nunca percebi como a vida poderia ser fantástica até conhecê-la. Depois de todos esses anos, ela ainda me desafia, me intriga e me surpreende. Nós dois tínhamos um pouco de grisalho no cabelo, mas Lip ainda era a mulher mais bonita que eu já vi.

Algumas das melhores lembranças de Lip foram os tempos que ela passou

com Wavy, por isso reformamos a casa de Wavy para viver e criar nossa família lá. Adicionamos mais alguns quartos, uma cozinha maior e uma sala de estar, mas o amor de Wavy ainda nos cercava.

Demorou mais de um ano para colocar a confeitaria funcionando novamente. Dessa vez, Lip conseguiu reformar o local exatamente como ela e Wavy imaginaram que seria. Eu estou tão orgulhoso do que a minha incrível esposa conseguiu.

A primeira vez que eu entrei naquela confeitaria, eu sabia que ela faria parte da minha vida. A segunda vez que entrei, eu sabia que ela seria minha vida. Lip era tudo que eu queria e precisava. Assim, uma vez concluída a reforma da confeitaria, eu queria que nosso relacionamento avançasse. Levou muito esforço para conseguir, mas o dia em que me ajoelhei e Lip disse que sim foi o dia mais feliz da minha vida. A lembrança disso ainda é vívida em minha mente.

Cindy: Está quase pronto. Dê-me mais 10 minutos.

Eu: Ok. Envie-me uma mensagem assim que terminar. Não sei quanto tempo posso mantê-la afastada. Você sabe como ela pode ser teimosa.

Cindy: Entendi.

“Para quem você está mandando mensagens tão freneticamente?” – Lip perguntou.

Tínhamos acabado de chegar a Hampton Park. No caminho até aqui, meu celular tocou o que parecia um milhão de vezes. Não pude responder as mensagens de textos porque estava dirigindo e Lip estava sentada ao meu lado abraçando meu braço. Em qualquer outro dia e em qualquer outro momento eu apreciaria a sua proximidade e toque, mas hoje era diferente. Especial.

Coloquei meu celular no bolso de trás e olhei para minha linda namorada.

"Era o Tate do trabalho."

"Logan, pensei que prometemos que os domingos eram nossos dias desligados."

"Você está certa. Desculpe."

Colocando minha mão nas costas dela, guiei Lip pelo caminho oposto, para longe do mirante. Eu estava suando como um porco. Eu não sabia por que estava tão nervoso. Eu sabia que faria isso apenas algumas semanas depois de nos conhecermos oficialmente, mas lá estava eu enxugando gotas de suor da minha testa.

"Eu nunca me canso de vir aqui." – disse Lip enquanto passávamos pelo caminho arborizado.

Meus dedos estavam coçando para pegar o meu celular e mandar uma mensagem para Cindy. Em vez disso, dei um tapinha no bolso da frente, certificando-me de que o anel ainda estivesse lá. Ele estava.

"Logan, você me ouviu?"

"Hã?"

"Eu disse que não posso acreditar que você nunca esteve neste parque até a nossa chegada."

"Lip, posso lembrá-la que este lugar foi destruído por muitos anos antes de restaurá-lo?"

“Eu sei, mas ainda assim, você nasceu e cresceu em Charleston. Como você pode não ter vindo aqui pelo menos uma vez?”

De repente, minha nádega esquerda vibrou com uma mensagem de texto que eu sabia que era de Cindy.

Tínhamos mandado mensagens quase sem parar nos últimos dias, certificando-nos de que tudo estava pronto para hoje. Mas se eu pegasse o celular do meu bolso, Lip não ficaria feliz. Meu único objetivo na vida era fazê-la feliz, além de não estragar a surpresa. Então, arrisquei e a guiei em direção ao mirante.

Estávamos a alguns metros de distância quando Lip disse: “Uau! Olhe todas as flores! Alguém está ficando noivo hoje!”

Engoli em seco. "Por que você diz isso?"

"Porque o mirante está muito decorado, mas não há cadeiras como as que seriam para um casamento."

Meu estômago roncou com o nervosismo e excitação. Com a ajuda de Cindy, pedi setecentas e trinta peônias roxas para cobrir o mirante, uma para cada dia em que Lip e eu estávamos juntos. Vasculhei tanto a Carolina quanto um pouco da Geórgia, coletando todas as flores, mas valeu a pena. O dia em que Lip entrou na minha vida foi um grande evento, então ela mereceu um grande gesto.

Quando nos aproximamos, o ar entre nós mudou. A cada passo que damos, senti o choque e a admiração de Lip.

"Logan?" – ela sussurrou.

Sem responder, deixei-a no pé da escada e corri para me posicionar bem no meio do mirante. Eu sabia exatamente o que Lip ia fazer. Ela começaria recolhendo as suas flores favoritas, imaginando como diabos eu conseguiria tantas. Então ela perguntaria quem me ajudou. Alguém tinha que estar em conluio comigo. Não havia como eu conseguir fazer isso sozinho. Em seguida, ela pensaria na avó e sorriria, sabendo que Wavy me daria um chute por ela ser pega de surpresa. Lip perceberia que ela estava parada no pé da escada sozinha. Ela hesitou por um segundo antes de subir as escadas para me encontrar de joelhos, esperando o amor da minha vida.

Quando eu planejei isso na minha cabeça, ela tinha caminhado diretamente para mim. Em vez disso, ela paralisou no topo da escada, a uns cinco metros de distância. Eu queria que Lip tivesse seu momento, sem ônus. Se eu tivesse que apontá-lo, o momento seria quebrado. Então, eu fiz o que qualquer homem inteligente e loucamente apaixonado faria. Eu fiquei em posição e fui até ela, arrastando um joelho sem jeito enquanto eu caminhava.

As mãos de Lip voaram para cobrir sua boca. "Logan, sinto muito. Eu deveria ter vindo até você. Você está bem? Você machucou o joelho?

Segurando sua mão trêmula, olhei em seus lindos olhos verdes e disse: "Tudo está perfeito. Os últimos dois anos foram os melhores da minha vida. Lip, você abriu um mundo totalmente novo para mim. Eu nunca percebi que poderia amar alguém tanto quanto amo você. Eu nunca percebi que poderia gostar de alguém tanto quanto gosto de você. E nunca percebi que precisava de alguém do jeito que preciso de você. Você me faz querer ser melhor e eu prometo ser o melhor homem da sua vida, se você deixar. Então, Elipheleta Cora Smacker, você me dará a honra de se casar comigo?"

Enquanto eu segurava o anel, um raio de sol o atingiu, fazendo os diamantes brilharem intensamente.

Lágrimas surgiam nos olhos de Lip quando seu olhar moveu para o anel. Ela o reconheceu.

"Esse é... Esse é..."

"O anel que seu avô deu à sua avó quando ele a pediu em casamento." – eu disse.

"Mas com…?"

“No último jantar de domingo na casa de Wavy, enquanto você estava na cozinha, ela me deu. Ela sabia desde o início que esse seria o nosso futuro.”

"Sr. Heath, você me deixa sem palavras.”

“Gosto de deixá-la sem palavras. Lembre daquele tempo no depósito da confeitaria, enquanto os contratados estavam do lado de fora da porta como estávamos...”

"En-gra-ça-do, você deveria falar sobre isso durante esse momento romântico mais sagrado."

"Então?” – eu disse.

"O que?"

"Você não respondeu oficialmente à minha pergunta."

"Sim, Sim, Sim! Claro, minha resposta é sim! Você realmente precisava perguntar? Quero dizer, você precisava perguntar, porque quase toda garota sonha com o momento em que o homem que ela ama e adora pede sua mão em casamento. E mesmo sendo uma coisa certa, eu queria isso...”

Antes que ela fosse mais longe, deslizei o anel na mão dela, a peguei em meus braços e dei um beijo firme em seus lábios.

— Ei! Pop está em casa! – Eli gritou de emoção, correndo em minha direção com as mãos cobertas de chantilly, me puxando para fora da minha névoa remanescente.

Lip virou-se, com os olhos arregalados. — Elipheleta, volte aqui e lave as mãos! Você vai estragar o terno do Pop.

— Wavy, você sabe que eu odeio quando você me chama assim. – Eli franziu o lábio inferior.

— Então não me dê motivo.

Pegando minha neta, eu disse: — É apenas um terno. Vou lavá-lo a seco.

— Pop, Wavy e eu fizemos cupcakes duplos de chocolate com cobertura de manteiga de amendoim.

— Você sabia que esses são meus favoritos absolutos? – perguntei, olhando em seus doces olhos azuis.

Inclinando-se para que o nariz dela tocasse o meu e os cachos loiros macios encostaram na minha bochecha, ela disse: — Foi por isso que os criamos.

— Obrigado, querida.

O som de um pigarro veio do outro lado da cozinha. Larguei Eli e fui até minha linda esposa.

— E obrigada, Slugger. – eu disse, depois dei um beijo suave em seus lábios.

Lip sorriu. — Isso é bem melhor.

— Eca, vocês estão se beijando.

— Não critique antes de provar. – Lip piscou uma piscadinha rápida para mim.

Com as mãos no ar, Eli anunciou: — Vamos comer cupcakes!

Lip imitou o movimento de nossa neta. — Pizza primeiro!

Como se fosse uma sugestão, a campainha tocou. Lip foi pegar a pizza enquanto eu tirava o terno e a gravata. Eli trouxe três pratos da cozinha, colocando-os na grande mesa de jantar de mogno que herdamos de Wavy. Lip colocou a pizza no meio da mesa e nós três pegamos uma fatia.

— Quando minha mãe e meu pai vão voltar? – Eli perguntou.

Lip limpou a boca com um guardanapo e disse: — Amanhã.

Nossa filha e genro estavam sozinhos em Ashville, Carolina do Norte, por um fim de semana.

— Eu gostaria que eles ficassem mais tempo.

— Por que isso, querida? – perguntei.

— Porque eu amo ficar com minha Wavy e meu Pop.

Olhei para Lip sentada na minha frente. Seus olhos estavam molhados de lágrimas. Lágrimas de felicidade, porque a nossa neta teria belas lembranças nesta casa e sempre saberia que essa era sua casa, assim como a Lip.

Fim

Notas

[←1]

Cheese grits: Grãos perfeitamente cremosos com queijo. Este clássico do sul é perfeito como acompanhamento, como prato principal ou servido como café da manhã!

[←2]

Tundra é um tipo de bioma onde o crescimento de árvores é impedido por baixas temperaturas e as estações de crescimento curtas.

[←3]

Boyband: é um garoto de banda. Como o N'Sync, Boys II Men e etc.

[←4]

Lip: significa lábios. Ele fez uma referência a palavra lábios com o apelido dela Lip.

[←5]

Sneaky Pete: é um programa de Tv. Um golpista de 30 e poucos anos assume uma identidade de companheiro de cela. Ele passa um morar e trabalha com a família de Pete, que não suspeita de nada. No caso, a Lip está comparando a Harper Investments a golpistas pelos planos deles.

[←6]

Cupcakes: Bolinhos. Ele usou o trocadilho para comparar os seios dela com os cupcakes.

[←7]

Troia: é uma referência ao nome da equipe dele os Trojans.

[←8]

The Closer: quer dizer que ele é o maioral em fechar negócios. Optamos por deixar como no original.

[←9]

KitchenAid: marca da batedeira.

[←10]

Shake it off: quer dizer esqueça isso. Optamos por deixar como no original, pois também é uma referência a uma música.

[←11]

Sasquatch: mais conhecido no Brasil como o Pé grande.

[←12]

Tanned, toned, and tall: no original. Palavras que começam com a letra T.

[←13]

Slugger: punhos de ferro. Ele coloca esse apelido nela, por ela não ceder e "ganhar a batalha" em recusar o convite dele.

[←14]

Norma Rae: é uma referência um filme. Como muitos integradores de sua família antes dela, Norma Rae trabalha em uma fábrica têxtil da região por um salário que não é concedido com longas horas e péssimas condições de trabalho. Depois de ouvir um discurso de um defensor dos direitos trabalhistas, um jovem é inspirado a convencer seus colegas de trabalho a lutar pela criação de um indicador.

[←15]

Erin Brockovich: outra referência a um filme. É sobre uma mãe de três filhos que trabalha em um pequeno escritório de advocacia. Quando descobre que água de uma cidade no deserto está sendo contaminada e espalha doenças entre seus habitantes, ela convence seu chefe a sofrer investigação ou caso. Erin usa todas as suas qualidades naturais, desde uma fala macia e convincente até seus caracteres, para convencer os cidadãos da cidade a cooperarem com ela, fazendo com que tenha em mãos um processo de 333 milhões de dólares.

[←16]

Riesling: é uma espécie de uva. Ela está perguntando se a vó dela já bebeu vinho.

[←17]

Playas gonna play, play, play: nome da música da Taylor Swift.

[←18]

Goulash: é um prato de carne de vaca picada, que por vezes se adiciona carne de porco, cortada em cubos e rapidamente dourada em gordura derretida, juntando-a com a farinha, a cebola e as especiarias, e depois cozida em água.

[←19]

Floss: é um movimento de dança em que uma pessoa balança os braços repetidamente, com punhos fechados, de cada lado.

[←20]

Macarrão e fagioli: é uma sopa de massa e feijão típico da Itália.

[←21]

Sorry: é um jogo de tabuleiro baseado no antigo jogo de cruz e círculo de Pachisi. Os jogadores tentam avançar pelo tabuleiro com três ou quatro peças (chamadas) mais rapidamente do que qualquer outro jogador. O nome do jogo vem das muitas maneiras pelas quais um jogador pode negar o progresso de outro, enquanto emite um pedido de desculpas. Sorry!

[←22]

Trouble (conhecido como Frustration no Reino Unido e Kimble na Finlândia) é um jogo de tabuleiro no qual os jogadores competem para serem os primeiros a enviar quatro peças ao redor de um tabuleiro. As peças são movidas de acordo com o dado.

[←23]

Feijão manteiga: é uma espécie de feijão.